ANO IV
N.º 848
QUINTA-FEIRA
2 DE OUTUBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

E' PRECISO QUE A CIDADE POSSA CONFIAR NA SUA POLICIA

Mas, como confiar, se o general Ciro de Rezende considera "coisa natural e justa", a covarde agressão praticada a mão armada por um seu subordinado?

Retrospecto do vergonhoso caso de suborno — Como surgiu a primeira notícia sôbre o fato — O aduogado foi desafiado duas vêzes pelo delegado de Costumes a apresentar a documentação — Não acreditavam na veracidade dos documentos — A tentativa de sequestro — Ameaças e "campana" — O inquérito, o delegado e o chefe de Polícia



Negrão de Lima

ARRAZOANDO uma apelação em defesa de um seu constituinte, o advogado Hilário Rui Rolim fêz afirmações que possibilitaram a êste jornal apresentar provas concludentes do subôrno de policiais, por parte de agentes do lenocínio, no Rio.

O "protetorado" que alguns policiais estabeleceram em favor de meretrizes, "caftens" e exploradoras do lenocínio, é por demais conhecido. Ninguém ignora a ignobil farsa representada por algumas autoridades policiais. Entretanto, provas não havia. Foi o que êste jornal apresentou, através de reportagens que não puderam ser respondidas pelos subornadores a não ser por ameaças, tentativas de suborno e agressão à mão armada.

CONDENAÇAO DE INOCENTES

O advogado, defendendo o seu constituinte (comerciante Manoel Pereira da Silva), perante o Tribunal de Justiça, afirmara:

— "A palavra de um homem honesto está acima da palavra suspeitíssima de policiais, mormente da famigerada Delegacia de Costumes e Diversões, cujos "tiras" vivem nababescamente com o produto que recebem da fiscalização quer do jôgo, quer do meretrício".

E mais:

— "O raciocínio do juiz (na sentença condenatória do réu) é destes que ferem a justiça e colocam na rua da amargura um homem probo e honesto. Isso é produto da mentalidade ainda predominante de alguns magistrados, ex-policiais, que vêem em todos assassinos, contraventores, etc. E assim condenam-se inocentes, deixando-se a cidade entregue a ladrões. Vive a bela cidade do Rio de Janeiro infestada de "bicheiros". Joga-se até no Forum e com especialidade no edifício criminal".

E ainda:

— "Jôgo impune, porque estão as fortalezas inexpugnáveis como a do edifício criminal, acobertadas pelo prestígio da Justiça. Entretanto, prende-se um comerciante porque se lhe atribui posse de lista, pertencente a terceiros ou mesmo à própria polícia, no seu expediente de forjar criminosos. Não é de se crer na veracidade da informação policial sempre de má fé, sempre cheia de mentiras".

NAO REVELAVA NOMES

As palavras do advogado feriram fundo. Eram dirigidas ao juiz que condenara o seu constituinte. E êste, o sr. Epaminondas Pontes, da 19.ª Vara Criminal, era um ex-comissário de Polícia. A "carapuça" servira e o juiz não gostou do que o advogado dissera.

Representou ao procurador, juntando cópia da petição. O procurador encaminhou o expediente ao chefe de Polícia, êste ao corregedor, que o enviou ao delegado de Costumes e Diversões. Foi aberto inquérito e o advogado intimado a depor, através da Ordem dos Advogados.

O advogado atendeu à intimação e, depondo, afirmou que arrazoara no processo sem "animus injuriandi"; que não atendia ao pedido para dizer os locais onde se jogava nem revelava nomes de policiais porque, além de ser verdade por todos conhecida, era advogado e não agente da Polícia.

Não desejava, portanto, o advogado tomar a atitude que tomou. Este jornal publicou parte

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º

DEPORA' HOJE

O DELEGADO Abelardo Luz, autor da agressão a mão armada ao advogado Hilario Rui Rolim, deverá comparecer ao 5.º Distrito Policial, a fim de prestar seu depoimento e ser criminalmente qualificado.

O interrogatório está marcado para as 13 horas.



General Ciro Rezende: considerou "coisa justa e natural" a violência do delegado Luz

A comutação da pena de Aimée Jacinto

Um esclarecimento do ministro da Justiça

DO sr. Francisco Badaró Júnior, chefe do gabinete do ministro da Justiça, recebemos a seguinte carta:

"A edição de hoje dêsse conceituado vespertino publica, sob o título "Comutada a pena de Aimée Jacinto", um artigo estranhando que somente agora, quando foram focalizados pela TRIBUNA DA IMPRENSA diversos fatos envolvendo elementos do D.F.S.P. e a própria Aimée, tenha o Senhor Ministro da Justiça submetido à assinatura do Chefe da Nação, o decreto que comuta a pena daquela sentenciada.

Para que seja restabelecida a verdade, cumpre-me informar a Vossa Senhoria, o que ora tenho a honra de fazer em nome do Senhor Ministro, que a condenada em questão teve a comutação de sua pena concedida por despacho de 25 de agôsto último, conforme consta do processo respectivo, arquivado nêste Ministério e que pode ser consultado por quem o desejar.

Succede que, em face das regras de serviço adotadas por esta Secretaria de Estado, os decretos que concedem indulto ou comutação de pena só podem ser lavrados depois de conhecido o teor do despacho aposto pelo Chefe da Nação ao requerimento do interessado, o que acontece após o retôrno do processo a êste Ministério. Daí o motivo de somente ontem ter sido publicado pela imprensa o referido decreto que vem agora consubstanciar uma decisão proferida muito antes do início da campanha promovida por êsse brilhante jornal, envolvendo o nome de Aimée Jacinto".

Resposta — Já havíamos ressalvado, ontem mesmo, a responsabilidade do ministro e do presidente. Quanto à da Polícia, é evidente demais para que seja ainda necessário acentuá-la. A 25 de agôsto, Aimée Jacinto já era exploradora do lenocínio e já estava associada à Polícia.

Foi transferido o cônsul Cotrim

O CÔNSUL Paulo Augusto Cotrim Rodrigues Pereira foi transferido do Consulado Geral em Hamburgo para a Secretaria de Estado.

O cônsul Cotrim pertence à célula comunista do Itamarati. Sua transferência se deu em vista de o ministro do Exterior ter determinado anteriormente a substituição de todos os diplomatas e funcionários daquele consulado, alvo de um inquérito administrativo que culminou com a destituição e repreensão do cônsul geral Vitor Cunha.

O dr. Manoel Cotrim levava frangos para os seus doentes

Foi paga no Riachuelo

A dívida do Meier

A história do dr. Manoel Cotrim, pai do caricaturista Álvarus - No tempo em que os médicos precisavam ter cavalo

NO dia 15 de maio de 1935, os vereadores Jayme de Araújo e Adalto Reis requereram ao prefeito da cidade, por intermédio da Mesa da Câmara Municipal do Distrito Federal, que se desse o nome do dr. Manoel Cotrim à Travessa Comendador Philips, no Méier.

O prefeito atendeu à solicitação. Houve apenas uma ligeira mudança, em lugar da Travessa Comendador Philips, coube à Travessa Magalhães Castro, no Riachuelo, passar a chamar-se rua Dr. Manoel Cotrim, nome até hoje mantido.

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 2

ACUSADO CONFESSO MAS INOCENTE

Apêlo por William Oatis e a liberdade de imprensa

Por Alberto Gainza Paz
Diretor de "La Prensa", de Buenos Aires
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

AS ditaduras totalitárias de tipo policial são inimigas inconciliáveis da imprensa livre. Esta, com seus comentários e pr[illegible] a sua informação, torna impossível a duração de regimes que necessitam sempre, além do apoio da fôrça, o das multidões organizadas e manejadas pela propaganda que o Estado monopoliza.

Esses governos têm, forçosamente, de suprimir a liberdade de informação dentro do país que oprimem; mas, além disso, vêem-se obrigados a impedir que o mundo livre e democrático seja inteirado dos abusos e injustiças que são a própria essência do sistema. As notícias, transmitidas ao exterior e publicadas nos diários do mundo livre, movem a opinião e sempre encontram maneira de atravessar as cortinas de ferro levantadas pelos ditadores e assim chegam a ser conhecidas pelos próprios cidadãos dos países escravizados.

Esta, e não outra, é a razão de tantos decretos e leis que reprimem, com as mais severas penas, a disseminação de certas notícias.

Tôda informação indesejável para a ditadura cai, nessas leis e decretos, dentro da qualificação de atentatória à "segurança do Estado"; pode-se garantir que essa categoria de disposições legais constitui o signo inequívoco dos regimes totalitários.

William Oatis, correspondente da agência noticiosa The Associated Press na Tchecoslováquia, caiu vítima de um dêsses monstruosos sistemas jurídico-policiais e está condenado desde 4 de julho de 1951.



GAINZA PAZ

O mundo se lembra do caso Oatis e nunca deverá esquecê-lo.

Quem haja tido ocasião de acompanhar o desenvolvimento do processo contra William Oatis chega, facilmente, à seguinte conclusão: Oatis foi um jornalista leal à sua profissão, tratou de cumprir com o seu dever sob condições difíceis e sem se ater aos riscos. Durante o processo confessou haver cometido atos de espionagem. Mas quando tratou de relatar os pormenores do seu delito, só pôde reconhecer que havia feito o que todo jornalista livre, em circunstâncias análogas, teria realizado: informar com a maior exatidão e imparcialidade. Esta contradição flagrante entre o que fêz e a qualificação criminal dos seus atos basta, em meu entender, para que se compreenda a verdadeira significação dêsse processo.

Foi o processo contra a imprensa livre, do mundo, contra a liberdade de informação, contra o direito que têm os homens de saber o que acontece dentro e fora dos respectivos países.

Por outro lado, que valor se pode atribuir aos meios usados pelos regimes policiais para fazer falar as suas vítimas?

O livro de Robert A. Vogeler, "Fui prisioneiro de Stalin", publicado em Nova York, há poucos meses, ilustra de modo impressionante o drama padecido por êsse cidadão norte-americano sob as garras da polícia húngara. Robert A. Vogeler confessou tudo o que a polícia húngara quis que êle confessasse e assim fêz para salvar a vida.

Nos países totalitários a perseguição começa, os processos se desenvolvem e as sentenças se ditam de acordo com uma técnica uniforme que adquiriu renome mundial depois dos tristemente célebres processos de Moscou. Até o acusado, inocente mas confesso, desempenha um papel para o qual é adestrado com minuciosa crueldade.

Isto é, na minha opinião, o que aconteceu a William Oatis e creio firmemente ser necessário que o jornalismo de tôda a América acuda em auxílio dessa vítima de sua dedicação profissional. Não se trata apenas de salvar um ser humano, um cidadão americano que sofre prisão injusta. Está em jôgo a defesa de um direito, de um princípio solenemente reconhecido por todos os países que assinaram a Declaração dos Direitos do Homem, em São Francisco, em 1948; trata-se da sobrevivência da liberdade de expressão e da liberdade de informação. Mas não sòmente devem acudir em ajuda de Oatis os jornais e os jornalistas das Américas. Todos os homens e mulheres do nosso continente devem fazê-lo, na certeza de que a opinião pública dos países em que esta se pode formar e exprimir-se é que salvará a liberdade e a dignidade humanas. Sòmente assim poderá haver paz e sossêgo no mundo. E nesse nobre empenho os jornalistas de todos os países americanos não podem deixar de ocupar o seu posto na primeira linha de combate.

DESENTENDIMENTO ENTRE A COFAP E O MINISTERIO DA AGRICULTURA

Motivo: a compra de 500 novilhas — O Ministro acusa o presidente da COFAP de ter usado atribuições de seu Ministério — Aquisição ilegal de animais que nem sequer foram examinados pelos técnicos — Lafer contra Cabello — Recorreu Cleofas ao presidente da República, solicitando que os animais lhe sejam entregues, para revenda aos criadores pelo Ministério

O SENHOR Benjamin Cabello comprou na Argentina, para a COFAP, 500 novilhas da raça "holando-argentina", contrariando norma aprovada pelo sr. Vargas e atribuição do Ministério da Agricultura.

Em vista disso, o sr. João Cleofas enviou exposição de motivos ao presidente da República, acusando a COFAP de invadir atribuições do Ministério da Agricultura e contrariar as normas que regem o assunto, uma vez que os animais, antes da aquisição, deveriam ser examinados por zootecnistas e veterinários do Departamento Nacional da Produção Animal.



JOÃO CLEOFAS

CABELLO PROCURA CLEOFAS

Meses atrás, o sr. Cleofas recebeu proposta para aquisição de 500 novilhas (9 mil cruzeiros por cabeça) que se encontravam em Uruguaiana.

Essa transação estava condicionada ao exame, pelo DNPA, das novilhas à venda.

O sr. Cabello, alegando saber da transação, procurou o ministro Cleofas e lhe propôs financiar a compra, pagando a parte que o proponente estava exigindo adiantadamente.

O sr. Cleofas retrucou-lhe concordar com a transação, desde que os reprodutores fôssem submetidos a exames sani-

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 3

BENJAMIN CABELLO

Papagaio, sim; indenização, não.

O JUIZ Soares de Pinho, da 15.ª Vara Cível, decidiu ontem a causa proposta contra Casemiro da Fonseca Pinheiro por d. Antônia da Costa Vieira. Desejava esta uma indenização de vulto, para se reembolsar das despesas feitas com custas e honorários de advogado, na luta que manteve, na polícia e em juízo, pela posse de um papagaio.

Decidiu o juiz que a autora ficasse com o papagaio.

Mas, para que recebesse uma indenização, julgou-a carecedora de amparo legal.

O Irã vai romper com a Inglaterra

TEERÃ, 2 (UP) — O primeiro ministro Mohamed Mossadegh deu um passo preparatório para o rompimento das relações diplomáticas com a Grã-Bretanha, emitindo um comunicado em que convida todos os iranianos a escreverem para o seu gabinete, imediatamente, acêrca das suas preferências entre as nações européias e asiáticas para protegerem os interêsses do Irã no Reino Unido, após aquêle rompimento.

VAI BAIXAR O CALOR

Esperada ainda hoje a mudança da temperatura — O Rio ontem sob 32 graus

O SERVIÇO de Meteorologia assegura que, na tarde de hoje, o tempo passará a instável, devendo diminuir o calor intenso dos últimos dias.

O Distrito Federal, segundo aquêle Serviço, está sob a ação de um centro de baixas pressões, acarretando uma corrente de ar tropical que vem do continente. O ar quente ocasionou a elevação da temperatura.

Calcula o Serviço que uma frente sul chuvosa, existente em Santa Catarina, hoje ou amanhã alcançará o Rio, estabilizando então a temperatura local.

Nas 24 horas de ontem, foi o seguinte o movimento de temperaturas máximas e mínimas nos bairros e subúrbios do Distrito Federal:

Universidade Rural — 24,2 e 19,1; Santa Cruz — 32,0 e 20,2; Taquara — 34,4 e 20,6; Méier — 35,9 e 21,2; Penha — 33,6 e 21,0; Bangu — 35 e 24 graus; Jardim Botânico — 29,2 e 19,2; Ipanema — 30,2 e 20,8; Pão de Açúcar — 31,6 e 18 graus; Observatório da Praça Quinze — 32,4 e 18,4.

A média das temperaturas foi de 32,41 o que dá uma idéia do calor ontem suportado pelos cariocas.

Libelo da Associação Comercial contra o projeto 1.000

O CONSELHO Diretor da Associação Comercial debateu ontem o projeto 1.000, em curso na Câmara dos Vereadores, condenando mais uma vez a adoção do "empréstimo compulsório" de 2% sôbre as vendas do comércio e da indústria.

Falaram os srs. Manoel Jacinto Ferreira, Luiz Brunet de Castro, Abel Mendes Pinheiro, José Luiz de Oliveira, Orlando Soares de Carvalho, Alberto de Paiva Garcia e o sr. Ricardo Miranda Ribeiro.

INFELIZ INICIATIVA

— "As invectivas do vereador Junqueira não abalam, nem destroem, os argumentos contrários ao seu malsinado projeto de lei", disse o sr. Ricardo Miranda Ribeiro. — "O vereador José Junqueira, com finalidades notòriamente demagógicas, e depois de assumir, pùblicamente, a paternidade do malsinado projeto 1.000 (que o Diário da Câmara de Vereadores de 5 de setembro de 1952, informa ser de "autoria" das Comissões Reunidas de Justiça, Segurança e Turismo, Finanças, Viação e Obras, Agricultura, Indústria e Comércio e Especial do Metropolitano), volta a investir contra a Associação Comercial do Rio de Janeiro, manifestando o seu descontentamento pelo fato de haver a centenária agremiação dos comerciantes do Distrito Federal tomado corajosa atitude em favor da população desta capital, ainda sob ameaça de nova e inegável elevação do custo de vida, consequente ao aumento do imposto de vendas e consignações, tão ardorosamente defendido pelo citado vereador.

O que é estranhável — em todo êsse episódio que se está desenvolvendo a propósito dessa infeliz iniciativa do vereador Junqueira e dos seus compa-

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 4

Greve na Faculdade de Medicina

Protestam os universitários contra uma transferência irregular — Esclarecimentos aos ministros do STF — Grave precedente e falta de veracidade nas informações do aluno transferido

OS alunos da Faculdade Nacional de Medicina declararam-se ontem em greve efetiva, em sinal de protesto pela transferência para sua Faculdade do acadêmico Renato Caruso.

Renato, ao requerer a medida, alegou não poder pagar o alto preço das Faculdades particulares, motivo por que lhe foi concedida a transferência.

NÃO CONCORDAM

Os universitários da Faculdade de Medicina, no entanto, não concordaram com a transferência, afirmando ser ela irregular.

Em assembléia geral, realizada na Faculdade, estudaram o caso do seu colega Renato Caruso. E, no final, aprovaram a proposta da greve de protesto.

DOIS PONTOS

Na comunicação que o Diretório Acadêmico enviará aos ministros do Supremo Tribunal Federal — que concederam o mandado de segurança requerido pelo interessado — será explicada a atitude dos estudantes, frisando os acadêmicos dois pontos: 1. falta de veracidade nas alegações do sr. Renato Caruso; 2. o grave precedente que será aberto na Faculdade.

APOIO

Compareceu também à reunião dos universitários o professor Carlos Chagas Filho, que deu inteiro apoio ao protesto dos estudantes.

Um aluno do 4.º ano de Faculdade, quando fazia o seu protesto

Prezado leitor

+1!

O REDATOR DE PLANTÃO

A cidade inerme e a corrupção na Polícia

(Artigo de CARLOS LACERNA, na 4.ª pág.)

TRUMAN E EISENHOWER ACUSAM-SE MUTUAMENTE

KALISPELL, Montana, 2 (UP) — O presidente Truman acusou o candidato republicano Dwight Eisenhower de falar como um dos dirigentes dos monopólios particulares da fôrça motriz.

O presidente disse que em junho o candidato Eisenhower elogiou a represa de Boulder mas desde então aprendeu a linha do Partido Republicano e agora opõe-se à construção de represas idênticas.

Atitude racista atribuída a Nixon - Professores e alunos da Universidade de Colúmbia apoiam Stevenson

Falando durante a cerimônia de inauguração da Represa Hungry Horse (Cavalo Faminto) no nóroeste de Montana o presidente Truman afirmou que Eisenhower aceitou a versão da propaganda dos interêsses particulares que se dedicam à indústria da energia elétrica.

Declarou Truman que o candidato republicano expressou claramente o ponto de vista da velha guarda segundo o qual represas como a "Hungry Horse" e cabos por conta do govêrno para abastecimento de energia, para que esta chegue ao público a baixo preço, fazem parte do que chamam socialismo.

O presidente continuou a sua campanha para oeste. Na viagem através de quase tôda a largura do Estado de Montana, disse nas estações em que o seu trem parou que os republicanos parecem desejar que os ponteiros do relógio girem para trás, para a época de William Mc Kinley e dos Cavaleiros da Pilhagem

Fala Ike

NO TREM DO CANDIDATO EISENHOWER, 2 (UP) — O candidato republicano Dwight Eisenhower acusou o govêrno Truman de estar pondo em perigo a unidade nacional ao utilizar a política bipartite nas relações exteriores para reclamar a glória dos triunfos e lançar a culpa das derrotas aos republicanos.

Falando em sua excursão política através do Estado do falecido senador Arthur Vandenberg, Eisenhower declarou que a política defendida por aquele estadista republicano até sua morte se acha em perigo.

Disse em certa passagem da sua oração:

"Não é possível continuar a cooperação sob a forma de govêrno mediante a qual, quando há vitórias êle ganha, e quando há derrotas os republicanos perdem".

O tema de Eisenhower em seus esforços para conquistar os vinte votos eleitorais do Estado de Michigan foi a política de dois partidos, a qual teve no extinto senador Vandenberg, falecido em abril de 1951, um dos seus principais defensores. Nas últimas eleições presidenciais, os republicanos venceram no Estado por uma estreita margem de 35.000 votos.

A casa de Nixon

NOVA YORK, 2 (AFP) — Um jornal de esquerda americano publicou uma fotografia do contrato que o senador Nixon, candidato republicano à vice-presidência, assinou por ocasião da compra da casa que possui em Washington. O documento contém uma cláusula pela qual o senador se compromete a não vender sua casa a nenhuma pessoa "de raça ou de origem negra ou de origem judaica".

Nos meios republicanos não se desmente esta informação, mas acentua-se que ela é usual para tôdas as casas que se encontram em certos quarteirões de Washington. Assim, numerosos senadores democratas, inclusive o senador Ester Kefauver, assinaram contratos idênticos.

Com efeito, a prática da segregação racial é aplicada na capital federal. Aliás, o general Eisenhower prometeu aboli-la, se fôr eleito.

Apoio a Stevenson

NOVA YORK, 2 (UP) — Noventa e cinco membros do Corpo Docente da Universidade de Columbia decidiram apoiar o governador Adlai Stevenson, a quem consideram o seu candidato à presidência da República.

A formação do grupo "Voluntários pró-Stevenson" seguiu-se ao editorial do jornal "Daily Spectator" da Universidade de Columbia, da qual Adlai Stevenson é o presidente.

O referido jornal, que pertence aos estudantes da Universidade, publicou ontem um artigo em que expressou o seu "desencantamento" com relação a Eisenhower". No artigo publicado hoje, explica a razão pela qual apoia Stevenson, sublinhando que "o candidato democrata" tem mostrado grande respeito pela inteligência do povo americano. Ele tem falado ao povo de baixo para cima em vez de o fazer de cima para baixo, apelando para a sua inteligência em vez de se dirigir às suas emoções. Em suma, tem mostrado fé na capacidade que o povo americano possui de compreender os problemas e confrontá-los..."

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Acima do Olimpo um disco voador

ATENAS, 2 (AFP) — Um "disco voador" luminoso, cujo diâmetro foi calculado em 4 metros, foi visto na noite de anteontem para ontem por dois ocupantes de um caminhão que trafegava numa estrada perto de Trikala, na Tessalia.

Segundo o testemunho desses dois homens, o "disco" voava à grande velocidade, depois deteve-se durante uns 2 minutos, mais ou menos a 30 metros deles. Desapareceu, finalmente em direção a oeste.

NOVA ADMINISTRAÇÃO EM GEBARA
NOVO ESTOQUE: Sedas Linhos Algodões — PREÇOS MAIS BAIXOS!

A luz indecisa da manhã, tropas americanas desembarcam no litoral da Dinamarca, para "libertar" o país dos "ocupantes estrangeiros". O desembarque fêz parte da grande manobra aliada chamada "Operação Mainbrace". (Foto Keystone para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Explodiu a bomba na Universidade

Atentado peronista contra o ensino livre — Reagem os estudantes — Violências policiais

BUENOS AIRES, 2 (U.P.) — A uma hora e trinta minutos da madrugada, explodiu uma pequena bomba de dinamite na entrada da Universidade de Buenos Aires, na Calle Viamonte, abrindo um buraco e provocando alarme na parte central da cidade.

A explosão não causou danos ou vítimas.

VIOLÊNCIA E PRISÕES

BUENOS AIRES, 2 (U.P.) — A manifestação promovida ontem por cêrca de 1.000 estudantes de engenharia culminou com a detenção de três deles. O Centro dos Estudantes da Faculdade de Engenharia havia convocado os seus membros por motivo da retirada da personalidade jurídica da mesma por um decreto do Poder Executivo. O referido decreto também determina o término das atividades do Centro dentro de 60 dias.

Após a assembléia, os estudantes desfilaram pelas ruas Peru e Flórida, onde, na diagonal norte a polícia dissolveu a manifestação, ferindo um dos rapazes.

Os oradores afirmaram que a dissolução do seu Centro foi motivada pelo fato de o mesmo se haver recusado a ingressar na Confederação Gremial Universitária, à qual classificaram de partidarista.

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Encontro entre Governador e operários

BELO HORIZONTE, 2 — Deverá realizar-se amanhã, na sede da Federação dos Empregados do Comércio, nesta capital, o encontro entre o governador Juscelino Kubitschek e os representantes sindicais, que discutirão, em "mesa redonda", problemas operários de Minas.

Os representantes das classes trabalhadoras exporão ao governador do Estado as suas reivindicações, que serão examinadas em face das possibilidades administrativas e dentro do programa econômico do govêrno.

Imigração alemã para o Paraná

CURITIBA, 2 (Asapress) — Procedente do Chile, onde esteve tratando da ida, para aquele país, de imigrantes alemães, encontra-se nesta capital, o dr. Ernest Kundt, presidente da Sociedade Alemã de Colonização e Imigração no exterior, e conselheiro junto ao govêrno da Alemanha, no setor de imigração.

O dr. Ernest Kundt veio tratar de um possível estabelecimento de imigração de alemães para o Paraná, tendo ficado satisfeito com a maneira pela qual o governador o atendeu.

Disse que o seu desejo é trazer, para êste Estado, uma leva de imigrantes alemães especializados em agricultura.

Naufragou o "Lindomar"

JOÃO PESSOA, 2 (Asapress) — Naufragou, próximo à praia de Pitimbú, o hiate "Lindomar", registrado na Capitania dos Portos de Pernambuco. O barco ia do Recife para Fortaleza, com grande carregamento.

Essa notícia foi dada por um náufrago que afirmou ser de nove homens a tripulação do "Lindomar", mas que não sabia o destino dos mesmos. Segundo afirmou ao capataz de Pitimbú, o barco foi obrigado a aproximar-se daquela praia, por motivo de tempestade. Ali naufragou.

Enguiçou na Índia o Expresso de Pequim

NOVA DELHI — Foi revelado hoje que o filme cinematográfico "Peking Express" (Expresso de Pequim), produzido pela Paramount, "poderá vir a ser banido dos cinemas indianos por causa do protesto da Embaixada Chinesa".

A primeira exibição dessa película estava marcada para ontem à tarde, mas foi cancelada uma hora antes, devido ao protesto formulado por aquela embaixada junto às autoridades.

A propósito, o porta-voz da Paramount Pictures disse que o filme foi aprovado pela Censura e já foi exibido em Bombain e Calcutá, perante milhares de pessoas que encheram os cinemas. (UP)

O candidato dos barbeiros

WASHINGTON — Para o Instituto Gallup, o general Eisenhower é o favorito. Cinquenta e três por cento dos eleitores são a seu favor, 38 por cento a favor do governador Stevenson e 8 por cento indiferentes.

Para um barbeiro de Washington, "que nunca se enganou", é

O PULSO DO MUNDO

o governador Stevenson quem será eleito presidente, em novembro. O sr. Garry Rich Barbier, de um grande hotel de Washington, organiza cada quatro anos, nos últimos 24 anos, uma "enquête" com o concurso de todos os seus colegas da América. Antes de barbear seus clientes ou de cortar-lhes o cabelo, êstes "fígaros" estatísticos lhes entregam uma cédula de votação. O resultado é concludente, para todos os barbeiros dos Estados Unidos. Stevenson ganhará! (AFP)

Prêmio por um obus

ROMA — O pretenso atentado contra o trem do presidente da República, sr. Luigi Eunaudi, que há dias deu tanto trabalho à polícia, não era mais do que o fruto da imaginação de um cantoneiro.

Ocorre lembrar que quando o presidente foi a Lanciano, nos Abruzzos a semana passada, correu o boato de que fôra encontrado um mecanismo com explosivo nas proximidades da linha que seguiria o comboio presidencial. Encontrou-se efetivamente um velho obus, perto da estrada, mas era completamente inofensivo.

Anunciou-se que o cantoneiro Mario Campitelli imaginara fazer crêr num atentado para chamar a atenção de seus superiores e receber uma recompensa. Campitelli foi entregue à Justiça. (AFP)

O avião que não pousa

TÓQUIO — Um caça a reação americano conseguiu manter-se [illegible] sôbre a Coréia do Norte, durante 14 horas e 15 minutos, graças a oito reabastecimentos de combustível, efetuados em pleno vôo, anunciou o general O. P. Weyland, comandante das fôrças aéreas do Extremo Oriente. Parece que se trata de um "record" para aviões a reação.

Este resultado, conseguido com um objetivo experimental, demonstra que um avião a reação pode ser reabastecido em pleno vôo, nas condições próprias ao tempo de guerra.

A experiência foi feita com o modêlo corrente de aparêlho de combate "F-80", munido apenas de um reservatório especialmente concebido para o reabastecimento em pleno vôo, fixado em sua asa. O avião que o reabasteceu foi um "B-29". (AFP)

Petrópolis em dia

VIGILANTES NOTURNOS

ESTÃO abertas as inscrições para os que desejarem ingressar no Corpo de Vigilantes Municipais, recentemente criado. Os interessados deverão comparecer ao Departamento de Administração da Prefeitura, diàriamente, no horário normal.

O LUZEIRO EM FESTAS

O LUZEIRO F. C., prestigiosa agremiação esportiva da Mosela, realizou domingo último a sua tradicional feijoada de confraternização. Mais de 70 pessoas. Além do presidente do clube, sr. Sebastião Lago, discursaram os srs. deputado Lara Vilela, dr. Raul Magalhães, doutor Baeta Neves, Leopoldo Paladino, Moacir Viana e o popular Bilú, autor do "Hino do Luzeiro". Após a feijoada, os convidados visitaram as obras da nova sede. À noite, houve um grande "show", com a participação do Teatro do Estudante de Petrópolis.

ONIBUS SEM PLACAS LATERAIS

MORADORES do Bingem reclamam que os ônibus, naquela linha, estão trafegando sem a indicação lateral de itinerário, o que estabelece prejudicial confusão.

CIDADAO PETROPOLITANO

FOI concedido pela Câmara Municipal o título de cidadão petropolitano ao sr. Wilson Carneiro Malta, diretor da Petrópolis Rádio Difusora. O sr. Carneiro Malta tem prestado relevantes serviços à cidade.

CONTINUA O IMPASSE

CONTINUA o impasse surgido na Justiça local, com a entrega da comarca ao juiz de Três Rios. O dr. Renato Lacerda, juiz substituto, já recorreu. A população da cidade aguarda com interêsse o "veredictum" da Justiça.

CASAMENTO

CASARAM-SE em Juiz de Fora o sr. Luvercy Varanda Ambrósio, chefe do Departamento de Administração da Prefeitura de Petrópolis, e a senhorinha Lia do Amaral, filha do sr. Diógenes Gouveia do Amaral. Serviram de padrinhos, no ato civil, o senhor João Varanda e sua mulher, pelo noivo, e o sr. Elviro Souza e sua mulher, por parte da noiva. No ato religioso, os casais Cordolino Ambrosio e Murilo Gouveia.

DEMÓSTENES GONZALEZ
Correspondência desta seção: Avenida 15 de Novembro, 419 — Sala 4 — Tel.: 3142 — C.P. 219 — Petrópolis

5% CONTA POPULAR — BANCO DE MINAS GERAES S. A. — LIMITE CR$ 100.000,00
Rua Buenos Aires, 48 - Centro
Avenida Graça Aranha 206-A - Castelo
Rua Visconde de Pirajá, 581 - Ipanema
Rua Conego Vasconcelos, 104-A - Bangú
6% PRAZO 12 MESES

INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS

Concurso para escriturário-dactilógrafo

Estarão abertas até 15 de outubro corrente, na Avenida Almirante Barroso, 54, das 12 às 17 horas (aos sábados das 9 às 11 horas), inscrições ao concurso para a carreira de ESCRITURARIO-DACTILÓGRAFO, padrão E, com aproveitamento no Distrito Federal.

(a.) HERACLITO DE SOUZA RIBEIRO

Gerente do Grupamento dos Serviços Locais da AC

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 2

DIVIDA DO MÉIER

Essa proposição de três antigos vereadores cariocas teve como objetivo homenagear um médico de subúrbio, mais precisamente um médico do Méier, que, como tantos outros, passou a vida inteira a velar pela saúde de milhares de pessoas humildes.

A justificação dos vereadores é bastante expressiva:

"JUSTIFICAÇAO: — Em todos os países do mundo as placas de rua constituem, além de uma homenagem a homens ilustres e feitos meritórios, uma aula visível de civismo e gratidão.

E assim que a França coloca, em baixo do nome de seus filhos consagrados, a data do desaparecimento e a síntese do que êles foram, para que as gerações novas possam contemplar e justificar essas consagrações.

Nossas ruas ostentam, em frizante maioria, denominações de emergência e completamente inexpressivas, como índice, apenas de trânsito, sem maiores finalidades sociais.

O médico é, como se sabe, o socorro local das populações urbanas e rurais. E no presente caso esta indicação procura ressarcir uma dívida de gratidão do Méier e seus aredores para com o clínico dedicado que durante longos trinta anos exerceu o seu sacerdócio naquele subúrbio e zonas limítrofes, sempre generoso e solícito, no velho exemplo dos que sabem manter na alta esfera da caridade, os saberes que a ciência lhes proporcionam.

Por tantos e tão relevantes motivos o povo da referida localidade deseja a presente indicação, pois já existe outra rua com o nome semelhante ao antigo, devendo também ser mudada a denominação de travessa, por que esta começa na rua Dias da Cruz e termina, com saída, na rua Magalhães Couto, o que permite a referida denominação."

PAI DE UM CARICATURISTA

Como tantos médicos de subúrbio, o dr. Manoel Cotrim é hoje um nome de rua, nome de rua em subúrbio, em lugar onde a população, de modo geral, ainda se lembra dêle.

O dr. Manoel Cotrim deixou dois filhos: o caricaturista Alvarus, cujo traço malicioso e inconfundível tôda a cidade conhece, e o sr. Carlos Cotrim, chefe de seção na Imprensa Nacional.

Seus filhos são ambos jornalistas.

ANDOU A CAVALO

Na história do dr. Manoel Cotrim, que faleceu em 1934, há traços que o caracterizam como um autêntico médico de subúrbio. Desde que se formou, em 1902, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, até o dia de sua morte, só soube respirar o ar do subúrbio.

Foi no Meier que abriu seu primeiro e único consultório, e ali, à rua Dias da Cruz, passou 32 anos.

O dr. Manoel Cotrim teve como companheiros de turma os médicos Garfield de Almeida, Benjamin de Matos, o depois professor Rabelo, e Augusto Linhares (êste ainda vivo, comemorando atualmente o seu cinquentenário de formatura).

Quando o médico Manoel Cotrim se instalou no Méier, sua primeira providência foi comprar um cavalo.

No alvorecer do século, não havia ainda bondes, e um médico sem cavalo não podia clinicar. Os doentes moravam nos lugares mais distantes e diferentes, e o Méier, sem o progresso que hoje o distingue, era mais uma sucessão de estradas do que de ruas.

O médico Manoel Cotrim alcançou ainda o tempo em que os médicos levavam frangos para os seus coentes. Assim, ainda há velhos do Méier que se lembram êle passando a cavalo pela estrada, com um frango no braço, em direção à casa de um cliente.

Depois êle comprou um trolei, e aposentou o cavalo

HOSPITAL DE EMERGÊNCIA

Entre os seus companheiros mais chegados, figuravam Belmiro Valverde e Aristides Caire.

Durante a gripe "espanhola", o dr. Manoel Cotrim foi um dos médicos que mais denodadamente lutaram contra a epidemia. Coube-lhe organizar, juntamente com outros colegas, um hospital de emergência para os enfermos, na Escola Cairu, no Méier.

PLACA DE RUA

Sua história é igual à dos outros médicos que hoje são placas de ruas: o mesmo devotamento à profissão exercida entre humildes, as raízes sólidas plantadas no tempo e no ambiente, levando-o a considerar os clientes uma espécie de parentela que devia constantemente vigiar, a ternura de quem cobrava 10 mil réis por uma consulta.

Por isso, um ano após sua morte, três vereadores apresentaram um requerimento, que visava "ressarcir uma dívida de gratidão do Méier e seus arredores para com o clínico dedicado que durante longos trinta anos exerceu o seu sacerdócio naquele subúrbio e zonas limítrofes".

Queriam os vereadores que a placa fôsse no Méier. Isso não foi possível. A rua Dr. Manoel Cotrim surgiu em Riachuelo, o que, aliás, não deixou de ser significativo. Com o seu cavalo e um frango debaixo do braço, o dr. Manoel Cotrim passara muitas vezes por lá, uma vez que também clinicava nas "zonas limítrofes". E seu nome numa placa de rua em Riachuelo significa a amplitude de seu raio de ação, como clínico suburbano.

Depois de amanhã, à noite, quando os atuais médicos do Méier homenagearem, às 8 horas da noite, no edifício do Colégio 2 de Dezembro, os antigos médicos de subúrbio que a serviram, o nome do dr. Manoel Cotrim também será lembrado, como um exemplo e um estímulo.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

nheiros de aventura — é o menosprezo que êles manifestam pelos interêsses da população carioca, que os elegeu para a Câmara, na suposição de haver escolhido quem melhor a pudesse representar.

Indisfarçável a contrariedade daqueles que querem, a todo transe, a aprovação do projeto 1.000 ou de alguns dos seus substitutivos (há vários), dado que, já agora, não lhes é mais possível negar que essa contrariedade resulta de ter sido posto à calva o seu interêsse na criação de novos empregos, para a u m e n t a r o incomensurável quadro de funcionários, altamente estipendiados, pela Prefeitura do Distrito Federal.

E não podendo o vereador Junqueira como não pode, tapar o sol com a peneira, promoveu uma "entrevista coletiva" em que, falando sozinho, tomou a liberdade de tecer considerações a propósito da atitude franca e desassombrada da Associação Comercial, procurando atribuir essa nossa atitude ao receio que teria o comércio, da fiscalização do impôsto que os novos empregos iriam proporcionar à Municipalidade.

Mas, ao mesmo tempo, s. exa. confirmou que vai haver encarecimento do custo de vida, mas não tanto quanto têm afirmado os que, dentro e fora da Câmara dos Vereadores, estão combatendo o projeto 1.000.

DESONESTIDADE

Quanto à increpação de "desonestidade" feita pelo vereador Junqueira ao comércio do Distrito Federal, que estaria receoso de "nova" fiscalização que os 150 novos e bem pagos empregados da Prefeitura iriam desenvolver a resposta já lhe foi dada em precedente declaração feita por esta Associação, e consiste em afirmar que o comércio, que hoje já é fiscalizado pelos agentes da Prefeitura: dos do Impôsto de Consumo e dos do Impôsto de Renda, não teme, antes deseja, ampla fiscalização que o instrua e assista na forma de bem cumprir as leis tributárias, de modo a dar ao Fisco tudo quanto êste tem direito, dentro da lei. Não tem sido outra, de tempos imemoriais a orientação que nos traçamos.

Aliás, a êste propósito, é de acentuar que a crescente produtividade da arrecadação do impôsto de vendas e consignações, no Distrito Federal, que quase quadruplicou desde que o referido impôsto passou a ser arrecadado pela Prefeitura do Distrito Federal, mostra a injúria que o vereador Junqueira está fazendo ao atual corpo de Agentes da Fiscalização da Renda Mercantil, pois é inegável que graças aos esforços desenvolvidos pelos atuais Agentes Fiscais em prol da exata e tempestiva arrecadação do tributo, é que se tem colhido os resultados que o quadro abaixo melhor documenta:

	Cr$
1948	680.000.000
1949	1.090.000.000
1950	1.290.000.000
1951	1.450.000.000
1952	2.234.000.000

FISCALIZAÇAO

Dêste modo, uma de duas: ou o vereador Junqueira reconhece que essa plêiade de solícitos e operosos fiscais da Renda Mercantil tem se desincumbido satisfatória e eficazmente de suas atribuições, ou, insistindo em afirmar que a sonegação é a regra, então terá que se penitenciar a si próprio, por não ter até hoje dotado a Municipalidade de melhores e mais eficientes meios de combater a propalada "evasão", falta essa que lhe seria tanto mais imperdoável quanto é sabido que êsse edil tomou parte saliente na elaboração da recentíssima lei municipal n. 687, que dispôs sôbre a arrecadação do impôsto de vendas e consignações no Distrito Federal, sem ter, naquela oportunidade, pleiteado a criação dos 150 novos fiscais que, só agora, s. exa. julga imprescindíveis para controlar a cobrança do impôsto!

OS 150

A verdade, porém, é muito outra: a Prefeitura está dotada de meios e de leis eficientes para a cobrança e fiscalização do impôsto, cujo recolhimento se tem efetuado com a maior regularidade, conforme o atestam as estatísticas da recente produtividade do impôsto. A evasão será exceção e não regra, como quer fazer crer aquele vereador, o qual, entretanto, não alicerça a sua afirmativa em fatos concretos, o que, todavia, não lhe seria difícil fazer, se "a regra" fôsse a que êle afirma ser.

O comércio da Capital da Republica ao se opor, como veementemente se opôs, à majoração das taxas do impôsto de vendas e consignações e a criação da enorme despesa, inicial, dêsses novos 150 empregados, não visou, nem estava no seu propósito, impedir que a Municipalidade desenvolva a sua ação fiscal. Tanto assim que se reportou à afirmativa de um dos ilustres senhores vereadores de que há, no momento, mais de cem altos funcionários da Prefeitura, de grande tirocínio e capacidade, sem função alguma, mas desejosos de retornar às suas atividades. Por que, então, não aproveitar êsses funcionários "em disponibilidade remunerada", para a fiscalização que o sr. Junqueira entende indispensável?

CUSTO DE VIDA

Outra das afirmações do senhor Junqueira é que haverá, realmente, majoração do custo de vida, mas não tão elevado como o que se tem afirmado, constituindo único cálculo honesto, diz aquêle vereador, o do antigo e honrado secretário de Finanças, dr. Armando Vidal, que estima a alta do custo de vida em 6,2%.

E' interessante assinalar a contradição em que caiu o vereador Junqueira no seu monólogo com a imprensa, pois, ora diz S. Exa. que o aumento seria, apenas, de 1%, ora de 2%, para, afinal, concordar com o dr. Armando Vidal em que o aumento seria de 6,2%.

A verdade, porém, é que se se eleva a alíquota do impôsto, de mais 2%, e se é fato público e notório, que no Distrito Federal há incidências múltiplas e sucessivas sôbre o mesmo produto, desde a "matéria prima" com que êle é confeccionado, até a sua venda, a varejo, e sendo indiscutível que o impôsto alcança, em cada uma dessas sucessivas incidências, quantitativo cada vez maior, é óbvio que a majoração do custo das utilidades não é, nem poderá ser, apenas, de 2%, calculado sôbre a venda a varejo, como afirma, enfàticamente, o aludido vereador.

OS TALÕES

Agora, se considerarmos que, ao lado do aumento da alíquota do impôsto, a nova discriminação traz novos e inegáveis encargos para o comércio, como sejam a exigência de "novos e especiais talões", a serem prèviamente autenticados pela repartição fiscal da Prefeitura, a rigorosa exatidão no cálculo do adicional por ocasião da extração de notas, no movimentado negócio de varejo (a exigir maior número de empregados em cada casa de varejo, e, ao mesmo tempo, de empregado melhor habilitado à confecção rápida e exata de tais cálculos): o do empréstimo compulsório "sem juros" que vai pesar na economia das emprêsas, todos êsses fatores que, legalmente, são computáveis no cálculo do custo dos produtos, hão de contribuir para o encarecimento da vida da população carioca.

VANTAGENS

E por falar em empréstimo compulsório, com o qual se acena a favor do comprador, como medida que, afinal, o beneficiará, equinheando-o com as tais apólices a serem emitidas daqui a cinco anos, permitimo-nos para esclarecimento do público, em geral, focalizar pequeno exemplo das "vantagens" que terá o povo com o tal empréstimo compulsório do vereador Junqueira.

Figuremos o caso de um cidadão que economize Cr$ 100,00 e os deposita, na Caixa Econômica, por cinco anos, ao juro de 6%: ao fim de cinco anos, os Cr$ 100,00 que êle economizou, terão produzido Cr$ 30,00 de juros, à razão de 6% por ano. Êle receberá ao fim de cinco anos Cr$ 130,00.

Mas, se ao invés dêsse depósito, êle fizer o tal empréstimo compulsório à Prefeitura, dêsses mesmos Cr$ 100,00, sem juros, durante cinco anos, terá perdido Cr$ 30,00 dos juros que deixou de receber, além do desagio, na venda do título, desagio êsse que, tendo-se em conta o das atuais apólices municipais, será de Cr$ 15,00. Prejuízo certo — Cr$ 45,00, pois emprestou, em dinheiro, Cr$ 100,00 e vai realizar ao fim de cinco anos, Cr$ 55,00 em dinheiro!?

EQUIVOCO

Baldo de argumentos capazes de infirmar a eloquente exposição do ex-secretário de Finanças, dr. Armando Vidal, e a do memorial que dirigimos à Câmara de Vereadores, permitiu-se o vereador Junqueira afirmar que, no Estado de São Paulo, que é da mesma região geo-econômica do Distrito Federal, a alíquota do impôsto é de 6%. Há, neste passo, manifesto equívoco do vereador Junqueira, eis que a tarefa do impôsto de vendas e consignações no Estado de São Paulo era e continua a ser de 3%.

Aliás, quando, em nosso Memorial aludimos às alíquotas do impôsto de vendas e consignações dos Estados limítrofes ao Distrito Federal, o fizemos para evidenciar a situação em que ficaria o comércio do Distrito Federal se o impôsto fôsse aqui elevado para 5%. A concorrência das praças vizinhas se faria sentir, de imediato, com graves e irreparáveis prejuízos para o comércio e para a própria Prefeitura, que sofreria, também, grande diminuição da receita hoje proporcionada pelo aludido impôsto.

Essa parte de nossa argumentação, bem como tudo quanto dissemos a respeito da difícil execução da lei, ficou sem nenhuma resposta do vereador Junqueira que, a esta altura, teria que replicar, não a nós, mas ao eminente ex-secretário de Finanças, dr. Armando Vidal, cuja Exposição contrária ao projeto 1.000, publicado nos jornais desta capital, é de estarrecer!

CONCLUSAO

Não acreditamos que o honrado Presidente da República que, pessoalmente e através dos órgãos de contrôle de preços, está empenhado em que não suba mais o nível dos preços das diversas utilidades indispensáveis à vida, possa ter dado apoio à idéia de se elevar o impôsto de vendas e consignações na Capital Federal, não só pela repercussão imediata que esse aumento teria sôbre os preços, como ainda porque, o empréstimo compulsório, se destinaria a obras, cuja programação e orçamento são ainda desconhecidos do próprio Govêrno Federal. E não acreditamos, face à repulsa enérgica do Partido Trabalhista à proposição n.º 1.000.

E por falar em obras, entre as que se incluem no plano de melhoramentos, algumas há que, nesta conjuntura, são perfeitamente adiáveis, como a construção do Palácio da Municipalidade e outras que são autofinanciáveis, como o desmonte do morro Santo Antônio e urbanização da respectiva área. Isso, sem falar da execução do metrô, que exigiria tal vulto de material de produção estrangeira que não se sabe onde e como o Govêrno Municipal iria encontrar divisas para a aquisição dêsse material, sendo de notar que nenhum símile, neste passo, se poderia invocar quanto ao "empréstimo compulsório" lançado pelo Govêrno Federal, porque para as obras a que êsse empréstimo se destina, há o financiamento, já assegurado, em moeda estrangeira".

APOIO DA INDUSTRIA TEXTIL

O sr. Carlos da Rocha Faria, presidente do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, enviou ao sr Carlos Brandão de Oliveira o seguinte ofício:

"Exmo. sr. Carlos Brandão de Oliveira — Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro — Atenciosos cumprimentos.

A Diretoria do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro cumpre o grato dever de, em nome da indústria textil do Distrito Federal, hipotecar o seu apoio e a sua solidariedade à atitude dessa benemérita Associação, tão dignamente presidida por v. exa., em face do projeto número 1.000, apresentado à Câmara dos Verendores do Distrito Federal.

Deve êste sindicato salientar que vê com tôda simpatia, como não podia deixar de ser, os projetos de obras capazes de proporcionar à cidade do Rio de Janeiro melhoramentos indispensáveis ao seu vertiginoso progresso, mas associa seu protesto ao da Associação Comercial do Rio de Janeiro contra a modalidade de financiamento contida no referido projeto, gravame injustificável ao elevado custo de vida e altamente prejudicial ao comércio e à indústria da metrópole já tão afetados pelos impostos que atualmente oneram suas operações.

Declarando-nos ao seu inteiro dispor, aproveitamos o ensejo para reiterar a v. exa. os nossos sentimentos do mais elevado aprêço e consideração".

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 3

tários e zootécnicos, e os preços fôssem confrontados com propostas similares.

QUIS FINANCIAR

O sr. Cabello consultou ainda o sr. Cleofas sôbre a possibilidade de a COFAP estabelecer um convênio com o Ministério da Agricultura, financiando a compra. As novilhas seriam, então, revendidas pelo Ministério aos criadores, pelo prazo de três anos e com pagamento de 25% à vista.

Caberia ao presidente da República pronunciar-se sôbre esta proposta da COFAP.

Submetida a matéria à apreciação do sr. Vargas, êste a encaminhou ao ministro Lafer, que deu parecer contrário, alegando que a COFAP não dispunha de recursos para essa transação, devendo seus recursos ser aplicados nos abastecimentos de gêneros.

Determinou ainda o senhor Lafer que a aquisição das 500 novilhas deveria ser feita pelo Ministério da Agricultura, cabendo ao Ministério da Fazenda examinar o aspecto cambial da questão.

CABELLO COMPRA ASSIM MESMO

Aconteceu porém que, apesar de tôda essa tramitação, o senhor Cabello adquiriu as 500 novilhas.

Inconformado, o sr. Cleofas dirigiu-se ao presidente da República, protestando contra a ilegalidade da transação e solicitando ao sr. Vargas que os animais que a COFAP vai importar sejam examinados pelos técnicos da Produção Animal e depois entregues ao Ministério da Agricultura, que os revenderá aos criadores.

Jacinta de Barros Lopes (Cindóca)

(Viúva general Isidoro Dias Lopes)

Aristides Dias Lopes, senhora e filho; Albina Barbosa Barros; Guilhermina Guerra da Silva, genro, filha e netos; Manoel Lima, senhora e filhos; dr. João Baptista Bohrer, senhora e filhos; dr. Pedro Barbosa Barros, senhora e filhos; Joaquim Barbosa Barros; José Barbosa Barros e senhora; Tereza de Jesus Barbosa Barros, comunicam o falecimento de sua mãe, cunhada e tia e convidam seus amigos para o sepultamento, saindo o féretro hoje, às 17 horas, da Capela Real Grandeza para o Cemitério São João Batista. Antecipam agradecimentos.

TRIBUNA PARLAMENTAR

A NOVA COORDENAÇÃO

A COORDENAÇÃO Etelvino é mais séria do que tôdas as outras que já houve anteriormente. Mais séria por dois motivos:

Primeiro, porque é, também, a mais ridícula de tôdas. Segundo, porque é a que mais compromete a UDN.

E' a mais ridícula porque é a mais superficial, a mais embromadora, a que mais se destina a jogar poeira nos olhos da opinião pública.

Com a desculpa de que há mais de 150 organismos administrativos a depender do presidente da República, a coordenação Etelvino quer criar uma penca de ministérios novos como se estivesse bebendo precedente no projeto 1.000, de Vital.

Esta coordenação é também ridícula porque vem servir à campanha do fico ministerial, uma campanha de permanência, apesar de tudo, movimentada pelo ex-futuro senador Augusto Frederico Schmidt, por João Neves, Negrão e Lafer. Enquanto a comissão interpartidária sugerida por Etelvino suar os bofes para criar oito ministérios novos os "fiquistas" irão ficando. E Etelvino, que disse a Getúlio que o que estava matando o seu govêrno era a amoralidade, terá contribuído, como coordenador, para que esta amoralidade continui vigorando ainda por seis meses ou um ano, que tanto será o prazo necessário para que a criação da pletora de ministérios seja aprovada no Congresso.

O mais curioso de tudo é que esta coordenação, que é a mais ridícula de tôdas as que já houve, é, estranha e, paradoxalmente, a que mais compromete a UDN.

Basta saber como se deram as conversas de Etelvino com os udenistas para ver que, se não vier, já e já, uma explicação cabal e definitiva, a UDN vai ficar como tendo colaborado na idéia. Vejamos como se deram os encontros. O primeiro foi na casa de Cleofas. Presentes Odilon, Afonso Arinos, Prado Kelly, Etelvino, numa sala, chamou primeiro a Kelly, com quem dialogou demoradamente. Depois, Afonso e Odilon foram admitidos à conversa.

Os udenistas ouviram Etelvino, conversaram muito com êle, reafirmaram-se na posição antiga, é verdade. Chegaram, mesmo, a dizer-lhe que não acreditavam em nenhum efeito positivo da nova coordenação. "Por fim" — disse-nos um dêles — "apenas nos comprometemos a ouvir o próximo discurso de Getúlio".

Sabemos que foi assim mesmo, que a UDN não arredou pé da linha magnificamente reafirmada na entrevista de Odilon Braga.

Depois houve, entretanto, um segundo encontro, ao qual só não compareceu Afonso Arinos. Quando Odilon o foi apanhar, em sua casa, êle estava almoçando com Carlos Lacerda e não quis ser incivil com o hóspede amigo. Só agora é que Carlos está sabendo que neste dia, como num circuito errado, interferiu na coordenação Etelvino.

Neste segundo encontro — e isto é fato inconteste — os udenistas reafirmaram a Etelvino a mesma coisa: nenhuma colaboração, além da legislativa, nenhuma confiança em Getúlio.

Agora, vejam como isto tudo compromete a UDN, se não surgir, imediatamente, de sua parte, uma repulsa cabal à nova coordenação: as conversas de Etelvino com os udenistas foram julgadas por Getúlio tão satisfatórias que êle se decidiu a revogar tudo quanto estava decidido a fazer para seguir a nova linha proposta à UDN.

JOAO DUARTE, filho

PIAUÍ

NOTICIA-SE o "impeachment" contra o governador do Piauí. Êle conta com treze deputados na Assembléia estadual e os oposicionistas coligados com 19. José Cândido Ferraz anda felicíssimo com a idéia, muito mais feliz do que o primo pobre. E' que êle, oposicionista, vai transformar-se em primo rico. Joga quase na certa José Cândido, pois está quase seguro de que conseguirá que Getúlio ajude disfarçadamente o movimento, como já está ajudando, aliás.

Ainda não faz muito tempo, o governador Pedro de Freitas recebeu do ministro da Justiça um telegrama absolutamente enérgico sôbre notícias de violências policiais no interior. Ora, Negrão não é muito da corrente de José Cândido, que é um dos coordenadores de Getúlio. Só agiria a seu favor a contragosto, por determinações mais altas do que êle. E se agiu...

O 29 DE OUTUBRO

ESTA travada a batalha do 29 de outubro. O Catete comanda as milícias anticomemorativas com uma intensidade de quem quer ganhar a luta. Lourival nunca se movimentou tanto em sua vida. Êle sabe, como diz uma alta patente, que Getúlio tem tanta ojeriza ao 29 de outubro que todo 29 de qualquer mês ou, mesmo, todo nove, lhe provoca uma antipatia muito grande.

Do outro lado, os comemoracionistas estão alerta também. Não é só Armando Falcão, não são, apenas, os deputados que tiveram a iniciativa da comemoração. A oficialidade do Exército está interessadíssima na marcha da batalha, colaborando nos seus preparativos. Os deputados estão sendo procurados por patentes de todos os graus. Ontem, muito cedo, um dêsses deputados recebeu um chamado de um general:

— "Êle quer falar com você o mais cedo possível".

— "Pronto" — refletiu o deputado — "êle vai pedir para que o requerimento não seja apresentado".

Foi ver o amigo. E êle:

— "Olhe aqui, você se meteu numa boa. Agora, é fazer fôrça. Isto precisa passar e não pode nem ser desvirtuado. Você procure, em meu nome, Fulano, Sicrano e Beltrano. Mostre êsse rascunho a êles e diga que eu achei bom".

Ivo d'Aquino recomendou ao PSD a Autonomia do Distrito Federal

Agora, no Senado, manda que seus liderados falem contra a emenda — O parecer da Comissão Especial pessedista

O SENADOR Ivo d'Aquino recomendou expressamente a autonomia do Distrito Federal, quando, juntamente com os srs. Nereu Ramos, Dario Cardoso, Hugo Ramos Filho e Gustavo Capanema, participou de uma Comissão Especial nomeada pelo sr. Amaral Peixoto para estudar a questão.

Dos membros desta Comissão, apenas o sr. Gustavo Capanema discordou da autonomia, redigindo um voto vencido, com base no qual também se insurgiu, posteriormente, na Câmara, quando a emenda entrou em votação.

Agora, porém, o sr. Ivo d'Aquino, que, naquela época, era favorável à autonomia, manda que os seus liderados, no Senado, tomem posição contra ela. Pessoalmente, não toma êle uma atitude pública que o coloque em contradição com sua posição anterior. Mas, recomenda uma diretriz antiautonomista aos senadores do PSD.

O PARECER

O parecer da Comissão Especial, que tem a sua assinatura, começa reconhecendo que a medida (autonomia) constitui um dos postulados do programa do partido.

"Não há, no sentido dos signatários, obstáculo algum de ordem jurídica ou doutrinária que se oponha à reforma dos dispositivos constitucionais relativos à autonomia.

Entre os argumentos com que se sustenta a inviabilidade da reforma, alinha-se o de que, destinando-se o Ato das Disposições Transitórias apenas a abrir exceções à vigência das disposições permanentes, em relação ao tempo, só através da reforma da própria Constituição, se poderá alterar as condições dessa vigência".

IMPROCEDÊNCIA

A Comissão de pessedistas, entretanto, se encarrega, ela própria, de destruir êsse argumento:

"Não tem procedência o argumento, por dois motivos:

1. Porque, se os próprios textos que traçam as regras ou princípios permanentes são reformáveis, seria flagrante ilogismo considerarem-se intangíveis as que apenas abrem exceções a essas regras ou princípios.

2. Porque a reforma que se pretende levar a efeito em nada afetará as normas permanentes em sua essência, nem mesmo no tocante à sua aplicação no tempo. O que se pretende alterar está circunscrito exclusivamente ao âmbito das Disposições Transitórias, uma vez que diz respeito tão sòmente ao seu art. 4.°"

O CASO CONCRETO

Admitida a possibilidade de reforma das Disposições Transitórias, passou a Comissão ao exame das condições em que deverá ser concedida a autonomia.

Procurando conciliar os interêsses do atual Distrito Federal com os do govêrno federal, que, na expressão de João Barbalho, deve estar em sua casa, concluiu a Comissão que a melhor solução seria o retôrno ao regime da Constituição de 1934, que consagrou o princípio da eleição do prefeito por sufrágio direto.

"Assim" — reconhecem os pessedistas, entre os quais o senador Ivo d'Aquino — "a emenda altera apenas a situação atual na parte concernente à eleição do prefeito. Como, porém, uma vez que passe o prefeito a ser eleito, não poderá o Distrito deixar de ficar sujeito à intervenção do govêrno federal nos seus negócios peculiares, prevê a referida emenda as hipóteses em que essa intervenção se poderá verificar, bem como o meio por que será decretada".

OS CASOS DE INTERVENÇÃO

Diz, a seguir, o parecer que um assunto de tanta relevância deve ser expressamente regulado, sobretudo atendendo-se a que as normas de direito, excepcional, como são as relativas à intervenção, não comportam interpretação ampliativa. Perigoso seria deixar a sua solução a cargo do Poder Judiciário, através de interpretação construtiva.

"Participando o Distrito Federal, pela sua posição "sui generis" no regime, da natureza dos municípios, prevê a emenda sugerida pela Comissão, além dos casos de intervenção no art. 7.°, no que lhe forem aplicáveis, os enumerados no art. 23 da Constituição, com as necessárias alterações.

Outra medida que a Comissão julgou indispensável incluir na sua emenda é a que estabelece a coincidência entre o mandato do prefeito e dos vereadores. As razões que desaconselham a incoincidência dêsses mandatos, pretendida pela emenda Mozart Lago, que fixa para o prefeito o período de cinco anos, são óbvias, dispensando, por isso, quaisquer comentários".

TELEGRAMA

Do deputado Heitor Beltrão recebemos o seguinte telegrama:

"Retifico, nos seus admiráveis artigos, o seguinte: o parecer do deputado Afonso Arinos foi proferido na Comissão Especial da Autonomia do Distrito Federal, tendo sido escolhido relator por mim, que era o presidente da Comissão.

Houve três comissões especiais da autonomia, presididas sempre por mim. A terceira comissão estudou a emenda ora aprovada pela Câmara por 211 votos contra 10, sendo também por mim designado relator o deputado Lúcio Bittencourt, cujo parecer, igualmente notável e aprovado unânimemente, enviarei para você".

VOZES DA CIDADE

PARTIU para a Europa, pelo navio português "Vera Cruz", o sr. Benjamin Vargas. Ao seu embarque compareceram os srs. Osvaldo Aranha e Mendes de Morais. Estavam em conversa os três amigos quando o embaixador elogiou a limpeza do navio. Interferiu o general, dizendo que além dêsse transatlântico, existiam mais dois iguais, pertencentes a Peron. Completando o seu pensamento, declarou:

— "Somente os governos fortes podem possuir barcos dêsse tipo".

Prontamente esclareceu o ministro Aranha:

— "São de fabricação inglesa".

Encerrou o sr. Mendes de Morais:

— "Vamos mudar de assunto. A conversa não está agradando ao Osvaldo".

AINDA no bota-fora do sr. Benjamin Vargas, discutia-se sôbre a reforma ministerial e o general Mendes de Morais, que vem alimentando uma campanha cerrada contra o sr. Vital, utilizando até o sr. Barreto Pinto, disse:

— "Em Itu nasceu o Ministério. Da experiência em Itu surgirá o Govêrno de salvação nacional".

A COFAP decidiu liberar os preços das bebidas. O lucro bruto da Companhia Antártica, no ano passado, elevou-se a 500 milhões de cruzeiros. Sua maior concorrente ganhou acima de 350 milhões.

O MINISTRO Negrão de Lima, ao ter conhecimento da entrevista do sr. Juscelino Kubitschek, a respeito da próxima reforma ministerial, telefonou para o Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte. O governador desmentiu as declarações publicadas.

UM inspetor do ensino federal na Bahia, tomando conhecimento da possível reforma ministerial, escreveu uma carta ao presidente da República, dizendo que, pertencendo a pasta da Educação, tradicionalmente, a cidadãos daquele Estado, êle se candidatava ao lugar do sr. Simões Filho. O presidente, recebendo o telegrama, mandou ouvir o ministro da Educação, que, no despacho seguinte, devolveu-o ao presidente, com a seguinte informação: "De pleno acôrdo com a nomeação, desde que o candidato se submeta a exame de sanidade mental".

JOSE' DO RIO

Incompletas as informações sôbre o avião "Presidente"

Só chegou ao Senado o relatório do desastre — Faltam as ocorrências da viagem a Buenos Aires — Bernardes Filho vai voltar ao assunto

O MINISTRO da Aeronáutica enviou ontem ao Senado as informações requeridas pelo sr. Bernardes Filho sôbre o desastre ocorrido com o avião "Presidente" no Pará.

Esclarece o sr. Nero Moura que o aparelho tinha condição de vôo, não levava excesso de peso, nem carga perigosa. Atribui o acidente a alguma falha de conjunto de engrenagens da hélice de um dos motores. A vibração e o desequilíbrio conseqüentes provocaram o arrancamento da asa esquerda pela raiz. O motor n.° 2 ou a asa esquerda, ao soltar-se, decepou a empenagem do avião, que entrou em parafuso e veio chocar-se, horizontalmente, de dorso, contra o solo, e com grande violência.

O incêndio pode ter-se originado com a perda do motor, ou ter-se manifestado com o impacto no solo.

O ministro da Aeronáutica conclui dizendo textualmente: "A causa do acidente foi falha material: possivelmente "gripamento das engrenagens de redução e conversão do passo da hélice do motor n.° 1".

BERNARDES QUER SABER MAIS

Ontem mesmo o sr. Bernardes Filho tomou conhecimento das informações do brigadeiro Nero Moura. Leu todo o volumoso relatório que contém até gráficos e desenhos mostrando a distribuição dos destroços no local da tragédia, bem como o mapa topográfico.

Depois de exame minucioso, concluiu o representante mineiro que as informações não estavam completas, uma vez que o ministro não mandara dizer nada sôbre a viagem que o "Presidente" fêz a Buenos Aires, antes de seguir para o norte do país. Essa viagem não teria sido normal, verificando-se nessa ocasião as falhas no motor que mais tarde ocasionaram o desastre nas selvas paraenses.

O sr. Bernardes Filho voltará ao assunto, breve.

Interpelação de Lafer ao presidente Vargas

Sôbre a reforma ministerial

S. PAULO, 2 (Da Sucursal) — A "Fôlha da Manhã" desta capital noticia o seguinte: o sr. Horácio Lafer, em conversa com amigos seus do Rio e de S. Paulo, declarou que, no despacho de hoje, iria interpelar o sr. Getúlio Vargas, em têrmos cordiais, mais incisivos, sôbre os rumos da reforma ministerial.

Revelou a situação de constrangimento em que se viu nos Estados Unidos, como consequência das reiteradas notícias sôbre a sua exoneração, no momento em que estava negociando com os norte-americanos acordos da mais alta importância.

Os norte-americanos, por uma questão de cortesia, mostravam-se indiferentes às notícias, mas o sr. Lafer diz que sabia terem êles conhecimento dos rumores.

"Não tenham dúvidas" — afirmou o ministro — "de que só prestigiado permanecerei na pasta".

LAFER

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

OSORIO BORBA CANDIDATO AO GOVERNO DE PERNAMBUCO

Aceitou para prestar um serviço à democracia em seu Estado

*O JORNALISTA Osório Borba, **desde ontem**, é o candidato de oposição ao govêrno de Pernambuco. Aceitou a indicação do seu nome depois de quinze dias de relutância, em que ponderava ao PSB pernambucano e aos professôres e estudantes que apelavam para êle a conveniência da escolha de um "político da terra", do lançamento do nome de alguém que estivesse mais ligado aos quadros políticos do Estado por um contato quotidiano. Êle é pernambucano, mas vive afastado de Pernambuco há alguns anos, prêso ao Rio pelos seus compromissos de imprensa.*

As ponderações, entretanto, não demoveram os pernambucanos da idéia de utilizar o nome de Osório Borba e sua tradição de luta intransigente contra tudo que significa a negação da liberdade no seu sentido mais amplo. Utilizá-lo como bandeira em tôrno da qual pudessem agrupar-se aquêles que ainda não perderam a memória e sabem que o sr. Etelvino Lins, no govêrno de Pernambuco, valerá como ressurreição de um período de obscurantismo e violência, do espírito antijurídico que oprimiu o Estado e o humilhou perante sua história.

E Osório Borba cedeu. Cedeu ontem.

ANTES DE CEDER

Antes de ceder, Osório Borba entendeu-se mais uma vez com João Mangabeira, mostrando-lhe os novos telegramas recebidos do Recife, com apelos firmados pelos nomes mais representativos das tradições pernambucanas, professôres universitários, estudantes e figuras expressivas de várias correntes políticas.

João Mangabeira aconselhou-o a ceder.

O ÚLTIMO TELEGRAMA

O último telegrama recebido por Osório Borba trazia data de 26 de setembro próximo e estava redigido assim:

"Em nome das tradições democráticas do nosso Estado, apelamos para o ilustre e denodado conterrâneo no sentido de aceitar sua candidatura ao govêrno. Seu passado de constante e intransigente defesa da liberdade será a grande bandeira de polarização da vontade popular. Cordiais saudações. (as.) prof. Antônio Baltar, prof. Aluísio Bezerra Coutinho, prof. Newton Maia, prof. Pelópidas Silveira, jornalista Sócrates Times de Carvalho, advogado Antônio Guilherme Rodrigues, advogado Pelágio Silveira, prof. Jarbas Pernambuco de Melo, advogado Fernando Tasso de Souza, prof. Otávio de Freitas Júnior, advogado Jorge Carneiro da Cunha, advogado Fernando Jugman, deputado Paulo Cavalcanti, universitário Paulo Loureiro, universitário Fernando da Cruz Gouveia, prof. Pinto Ferreira, prof. Arnaldo Marques, química Dóris Loureiro, vereador Carlos Duarte, jornalista Carlos Luiz de Andrade e advogado Newton Cardoso".

UM IRMÃO DE DEMÓCRITO

Entre os signatários do telegrama, figura um irmão de Demócrito de Souza Filho, o líder estudantil assassinado pela polícia do sr. Etelvino Lins. E' o advogado Fernando Tasso de Souza.

Outro dos signatários, professor Antônio Bezerra Baltar, além de ser uma das figuras mais destacadas do magistério universitário, é presidente da secção pernambucana do Partido Socialista Brasileiro.

E outro, engenheiro Pelópidas Silveira, ex-prefeito do Recife, foi candidato ao govêrno do Estado em 1946 e venceu o senhor Agamemnon Magalhães na capital.

O sr. Paulo Cavalcanti é deputado à Assembléia Legislativa do Estado e comunista.

RESPOSTA DE OSÓRIO BORBA

Ontem à noite, Osório Borba dirigiu ao professor Baltar o seguinte telegrama:

"Em resposta ao cabograma de 26 do mês passado, assinado pelo eminente companheiro e outros dirigentes do PSB, legisladores, professores, estudantes, advogados, jornalistas e elementos das várias correntes, apelando no sentido de aceitar minha candidatura ao govêrno de Pernambuco, como protesto contra a pretendida solução antidemocrática da unanimidade concertada entre os chefes dos maiores partidos, autorizo a Convenção Socialista a lançar o meu nome. Apesar das circunstâncias que no momento, como expliquei, tornam extremamente penoso e difícil para mim o cumprimento dessa honrosíssima tarefa, já não posso furtar-me à convocação, animado do pensamento de prestar um serviço à democracia em nosso Estado. Saudações. — (a.) *Osório Borba*".

OSÓRIO BORBA

Não gaste as suas economias —
Gaste apenas a renda dessas economias, adquirindo debêntures do LAR BRASILEIRO, e o Sr. terá garantido a renda de 8,04% AO ANO em juros pagos MENSALMENTE
Informações:
RUA DO OUVIDOR, 90
AV. COPACABANA, 661
AV. AMARAL PEIXOTO, 171 - NITERÓI

AS "CASAS GEBARA" NOS MESMOS LUGARES

Uma tradição que se perpetua no comércio carioca, revigorada por uma nova corrente administrativa — Justificado interêsse público em tôrno do acontecimento — Continuarão abertas, as tradicionais "Gebara"

A vida das grandes cidades é, como a dos homens, marcada por características próprias que a individualizam. Como os homens, as cidades têm o seu comportamento e fisionomia e qualquer coisa que possa efetuar um dêsses ângulos, repercute significativamente na alma do povo. Por isso, na manhã de hoje, a atenção do repórter foi chamada para o movimento incomum da rua do Ouvidor, no trecho em que está situada a CASA GEBARA, um dos maiores empórios de tecidos do país e cuja tradição já ultrapassou as nossas fronteiras. As CASAS GEBARA são um patrimônio de nossa cidade, um aspecto de sua fisionomia e de sua vida. O repórter entediado pela monotonia dos acontecimentos, identificou qualquer coisa de particular e interessante, naquele movimento desusado, para enriquecer a sua crônica do dia.

UMA NOVA ADMINISTRAÇÃO, MODERNIZANDO E REVIGORANDO UMA TRADIÇÃO DO NOSSO COMÉRCIO

Apesar do movimento desusado, a fisionomia dos espectadores não denunciava a causa daquele interêsse, já que o aspecto, do tradicional empório de tecidos, CASA GEBARA, era o mesmo de sempre: profusamente bem sortida, e com os seus tecidos expostos à característica maneira de sempre. Os empregados eram os mesmos e o desenvolvimento das atividades normais da casa, seguia o mesmo curso. Qual seria, então a razão daquele interêsse popular?

Um dos novos diretores satisfez a curiosidade profissional do repórter, esclarecendo que, desta data em diante, as CASAS GEBARA tinham nova administração, conservando, porém, a mesma posição de sempre, revigorada pelo entusiasmo de um novo sangue. No comando supremo da organização estava o sr. Tuffy Nicolau Habib, membro do Conselho Diretor da Associação Comercial e um dos líderes das classes mercantis de destacada situação. Comerciante e industrial de incontestável experiência e operosidade, o sr. Tuffy Nicolau Habib já era conhecido da reportagem, não só como voz que sempre se faz ouvida nos debates em tôrno dos problemas econômicos de interêsse coletivo, como também por ser presidente da Companhia de Papéis Alcântara Limitada e da Comércio e Indústria Tuffy Habib S.A., sendo que, nesta última, a sua atuação tem sido marcada pelo fato especial de ter desenvolvido no Brasil indústrias de grande interêsse econômico.

Outra administração, portanto, era o que sucedia na existência das CASAS GEBARA que, embora continuassem nelas no seu pôsto, a propaganda em tôrno da sucessão administrativa alvoraçara justificadamente o interêsse público.

O diretor que nos atendeu explicou-nos que não haveria interrupção no tradicional sistema de ação das GEBARA: elas continuariam a ser o que sempre foram, e a nova direção procuraria consolidar cada vez mais o prestígio de que a organização desfruta. Disse-nos ainda que é pensamento da atual administração tornar cada vez mais amplas as possibilidades de bem servir e captar a preferência do público e, para isso, conservará os mesmos empregados, as mesmas disposições e métodos, melhorando o sortimento, idealizando padrões inéditos e, sobretudo, trabalhando pela baixa de preços no mercado de tecidos. O patrimônio da GEBARA, completou o nosso entrevistado, é o conceito que desfruta no seio da massa popular. Nesse conceito se alicerça tôda a sua fôrça. Trabalhar pelo engrandecimento da firma, será procurar prestigiá-la com a preferência pública, e preferência se consegue com preços baixos e sortimento variado. Este será o lema dos atuais administradores.

Estava satisfeita a curiosidade da reportagem.

(Transcrito de "O Jornal" de 2-10-52).

MAXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A.
Do ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos!

Privilégios absurdos para os jornalistas

A instituição de salários por via legal é um processo para privilegiar determinada categoria profissional — Voto do deputado Godói Ilha na Comissão de Justiça da Câmara

O DEPUTADO Godói Ilha proferiu seu voto na Comissão de Justiça da Câmara, opinando pela inconstitucionalidade do projeto de aumento de salários dos jornalistas.

PRIVILÉGIO ABSURDO

Diz o deputado:

"O disposto no art. 22 do segundo substitutivo da Comissão de Legislação Social, assegurando um aumento progressivo mínimo de 10% em cada período de cinco anos, sem prejuízo da revisão prevista pelo art. 21, constitui um tratamento privilegiado incompatível com o princípio prescrito na Constituição

Estender os benefícios da lei aos jornalistas que exerçam funções nos serviços públicos, é afrontar a regra expressa no § 2.° do art. 67 da Constituição, que assegura ao presidente da República a exclusividade da iniciativa de leis que aumentam os proventos dos servidores públicos".

A LIBERDADE DE INICIATIVA

"O princípio da liberdade de iniciativa" — prossegue o sr. Godói Ilha — "na ordem econômica, especialmente no campo do trabalho, sofre as limitações estabelecidas na legislação do trabalho e da previdência social, cujos postulados fundamentais se acham inscritos no art. 157 da Constituição.

Ao estabelecer uma remuneração mínima especial para uma determinada categoria profissional fere, ainda, o projeto o princípio da igualdade perante a lei e de modo particular a regra do parágrafo único do art. 157.

Não foi por outras razões que a Comissão de Constituição e Justiça do Senado rejeitou o projeto do senador Melo Viana que visava estabelecer o salário mínimo de Cr$ 8.400,00 para engenheiros, arquitetos e agrônomos que exerçam atividade de natureza privada".

INCONCEBÍVEL

Diz depois o sr. Godói Ilha que a instituição de salário profissional, por via legal, é um processo para conceder privilégios a determinada categoria de profissionais.

"A tendência intervencionista em matéria de salário, foi refreada, mantida a fixação imperativa do salário mínimo e observada a norma de igualdade de tratamento para todos os trabalhadores. E' vedado à lei ordinária fixar salários específicos para determinada categoria profissional, intervindo, sem autorização, na economia das emprêsas.

Os litígios sôbre salários e mais condições de trabalho fogem ao âmbito legislativo, uma vez que a Constituição, no art. 123, outorgou à Justiça do Trabalho, hoje integrada no Poder Judiciário, competência privativa para conciliar e julgar os dissídios individuais e coletivos entre empregados e empregadores e as demais controvérsias oriundas das relações do trabalho".

Greve dos Médicos

Desespêro na classe, com a protelação do projeto 1.082

DENTRO de 10 ou 15 dias será realizada uma reunião na Associação Médica do Distrito Federal, com finalidade de preparar a greve de todos os serviços médico-hospitalares do Rio de Janeiro.

Essa resolução foi tomada ontem, durante a sessão efetuada na organização médica, na ABI.

DESESPERADA

Em discurso pronunciado durante a assembléia, mostrou o prof. Ermiro de Lima a situação dos médicos que trabalham no serviço público, dizendo que "a classe está desesperada com a protelação do projeto 1.082, que se encontra na Câmara desde 1950".

Esse projeto concede padrão "O", com aumentos quinquenais, aos profissionais de nível universitário superior.

Plano Nacional de Carvão

Pedida urgência para sua votação

O SR. Ivo d'Aquino encaminhou ontem à Secretaria da Presidência do Senado requerimento de urgência para o projeto que dispõe sôbre o Plano Nacional do Carvão.

Esse requerimento deverá ser anunciado na sessão de sexta-feira, e discutido e votado na segunda-feira, dia 6.

Ontem, na Comissão de Viação, o sr. Francisco Gallotti deu parecer sôbre as emendas oferecidas ao referido Plano, opinando favoràvelmente sôbre o crédito de 10 milhões de cruzeiros para a instalação de uma Central termoelétrica na mina de Leão, no Rio Grande do Sul; oferecendo subemenda à emenda que destina a importância de 25 milhões para a construção do pôrto de Itacuruçá e propondo que se constitua em Itacuruçá ou noutro ponto naquela zona.

O sr. Gallotti concordou ainda com a reserva de 200 milhões de cruzeiros para financiar ou auxiliar a construção de usinas termoelétricas, queimando exclusivamente carvão nacional, no Distrito Federal.

À PRAÇA

A "Indústria e Comércio STARLUX LTDA." e a "CIRPA S/A — Comércio, Indústria e Representações", nova razão social da Cia. de Máquinas ELNA do Brasil, comunicam a conclusão de um contrato por fôrça do qual a segunda venderá com exclusividade em todo o território nacional — S. Paulo — capital excluída — as afamadas enceradeiras STARLUX, de produção da primeira.

Os antigos fregueses da STARLUX Ltda. serão atendidos pela CIRPA S/A. com a mesma atenção, presteza e eficiência.

CIRPA S/A — Comércio, Indústria e Representações
nova razão social da Cia. de Máquinas ELNA do Brasil

AV. CALOGERAS, 23
(Loja) — Fone: 32-6642

AV. RIO BRANCO, 81-18.°
(Escrit.) — Fone: 23-2838

RUA LUCIDIO LAGO, 96
(Loja) — Méier

A CIDADE INERME E A CORRUPÇÃO NA POLICIA

ESTAMOS com um chefe de Policia que declara aos estudantes ser contra o regime e a um criminoso afirma que não aprova mas compreende e justifica o seu crime. Estamos com um delegado distrital que pratica um crime covarde e sórdido e, como punição, vai dirigir outro distrito, em Marechal Hermes, como se a população de Marechal Hermes tivesse menos direito a ter uma policia digna de confiança do que o Mangue. Estamos com um delegado a dirigir um inquérito sôbre o colega com o qual, prèviamente, solidarizou-se, o que aliás é natural, pois o delegado Leão está duas vêzes citado, pelos juizes Cristovam Breiner e Teles Neto, como sonegador de presos e falsificador de informações à Justiça. Estamos com mais de uma centena de policiais corruptos, associados abertamente ao lenocinio, dispostos a todos os crimes para encobrir essa ignóbil associação, que lhes proporciona lucros que o general Ciro de Rezende acha naturais porque os rapazes ganham pouco...

DESDE o começo tenta-se dizer, e pelas estações de rádio se tem dito, que estamos contra a Policia, que fazemos campanha contra a Policia. Seria o mesmo que dizer que pelo fato de apontarmos a venalidade de Samuel Wainer, estamos contra a imprensa e não a favor dela.

O interêsse da Policia boa é livrar-se da Policia má. Quem não pensa assim é o general Ciro de Rezende, que perdeu tôda perspectiva e a tramontana e está convencido de que o seu dever é solidarizar-se com os corruptos.

Para que haja uma Policia respeitada é preciso que haja uma Policia respeitável e não apenas respeitosa.

O achaque, a ameaça, o subôrno, a chantage, a corrupção sob tôdas as suas formas, campeiam na Policia. E quando por qualquer dêsses desaguisados que se dão no seio das mais perfeitas organizações do crime, vem a furo a decomposição da Policia, de que recursos lançam mão os corruptos para forçarem ao silêncio e encobrirem os seus crimes?

Da ameaça aos que estão de fora. Do castigo para "exemplar" os que, estando de dentro, ousarem tergiversar e denunciar os parceiros. O crime do delegado Abelardo Luz não é mais do que um aspecto do que está sendo a Policia nas mãos de um homem que tem qualidades apreciáveis mas perdeu a fôrça moral e não conseguindo moralizar a Policia contentou-se em aderir ao ambiente e acobertar os crimes dos encarregados de preveni-los e apurá-los.

O QUE há nisto de grave não é só a desmoralização que bate em cheio no peito do Govêrno, como um desafio à sua prudência, ao seu respeito pela opinião pública, ao conceito que faz de si mesmo.

E', sobretudo, a insegurança em que vive uma população que assiste ao crime impune e, pior, contando com a solidariedade ativa e passiva do próprio chefe de Policia.

Nesta cidade em que o bairro dito mais "elegante" passa dias seguidos sem água — como está acontecendo a Copacabana — sem que o prefeito nomeado, nomeadissimo, se digne sequer explicar por que não desce dos seus sonhos de grandeza, das obras monumentais para cujo custeio pretende agravar o custo da vida, e não põe, simplesmente, um pouco de água nas torneiras, mediante providências bem simples, a paz dos cidadãos, a segurança das familias, o cumprimento da lei, a obediência à Justiça, a confiança que resulta da presença de uma Policia atenta aos seus deveres, discreta e comedida, eficaz porque incorrupta, tudo isto se vê comprometido, de modo crescente, pelo estimulo dado à prática do crime pelos agentes da repressão, pelo fomento da desordem por parte dos encarregados de manter a ordem.

CREIO que ninguém ousará dizer que o que acima dizemos não seja a rigorosa expressão da verdade. Os fatos são notórios. As conclusões impõem-se por si mesmas.

Então, que esperamos? O ministro da Justiça promete castigo exemplar aos culpados. Mas como, se o chefe de Policia os apoia? O ministro realmente não podia demitir, desde logo, a bem do serviço público, o criminoso, por uma errada disposição do Estatuto dos Funcionários, reconheçamos em tempo, para não cometermos injustiça. Mas o inquérito já se arrasta porque o delegado criminoso não compareceu ontem ao interrogatório — e o outro delegado, o acusado por dois juizes, está encaminhando a defesa do colega com o qual se solidarizou.

Os criminosos, em vez de contritos, estão assanhados, ameaçam, exibem-se, impudentes, em face da Cidade. Por que? Porque falta, à frente da Policia, um defensor da Cidade em vez de um mero defensor errado, que mistura o inocente e o culpado e pràticamente insulta àquele ao equipará-lo a êste.

NA cidade do prefeito nomeado, do chefe de Policia nomeado, é no ministro da Justiça que se concentra a autoridade para defendê-la contra os erros da Policia. Mas, sendo êste um auxiliar, apenas, do presidente da República, em última análise é no presidente que se encontram as condições para atender à necessidade de estar tranquila, de confiar e de sentir-se segura em seus lares, em seus escritórios, em suas oficinas, a população que os criminosos da Policia afrontam e aviltam.

Há um horror geral contra os crimes dessa parte podre da Policia. Ninguém se atreve a dizer que estamos sendo facciosos — porque não estamos. Documentamos as afirmações principais desta campanha de esclarecimento que nos impusemos, Deus sabe com que sacrificio e vencendo que repugnâncias. Não nos move qualquer sentimento inferior contra o atual chefe de Policia, do qual só recebeu êste jornal provas de consideração — como ao subir as escadas da nossa redação para nos dar explicações de sua atitude, ao tempo em que a "Última Hora" o atacava injustamente, como hoje, injustamente, o defende, pois o Felipeta da Imprensa só pousa onde encontra carniça.

EXPUSEMOS fatos. Estampamos documentos cuja autenticidade só pôde ser contestada por um revolver na fronte de um homem reduzido a salvar a vida submetendo-se a humilhações que, se o não engrandecem, certamente ainda mais definem a inidoneidade moral e funcional do delegado agressor.

Agora expomos ao Govêrno a intranquilidade da população, entregue a êsse espetáculo de degradação e de ameaça que encontra no chefe de Policia um frequentador assiduo porém distraido, atento que anda a fantasias, expressas na sua declaração de repulsa ao regime e de adesão ao crime, que "não aprova" mas "justifica".

Justificar o crime não é, positivamente não é a função do chefe de Policia. Muito menos quando êsse crime é de um seu subordinado, cuja punição, até agora, não foi feita a êle e sim ao povo de Marechal Hermes. Pois o delegado acusado de ter a sua delegacia pràticamente tôda associada ao lenocinio, depois de agredir um advogado é mandado policiar... o povo de Marechal Hermes.

CARLOS LACERDA

COORDENADORES

(Desenho de HILDE)

MEMORANDUM

Polícia e insegurança

O "DIARIO de Noticias" publica hoje o seguinte editorial, que transcrevemos "data venia":

"As funções de policia civil, no Rio de Janeiro, são exercidas pelo Departamento Federal de Segurança Pública. E' em nome de tal segurança, ameaçada pela própria policia, que um grupo de deputados acaba de solicitar à Câmara a criação de uma comissão de inquérito para apurar os abusos contra a integridade e os direitos individuais, levados a efeito por autoridades qualificadas ou por simples agentes de manutenção da ordem.

Realmente com grande oportunidade, é apresentado o requerimento na assembléia de representantes do povo. A crescente periculosidade verificada em certos grupos sociais, a invasão, pelo crime, de camadas até então tidas como reservas da moral coletiva, o roubo impune, o assalto sem castigo, a exploração do jôgo clandestino e do lenocinio, os assassinios em série e a benignidade das penas já representam sério fator de inquietação para a gente brasileira. Os homens que se debruçam sôbre as caracteristicas morais da nação enchem-se de apreensões ante a forma delituosa que vai marcando, cada dia mais amplos setores, as atividades de tantos individuos, corrompendo e arruinando seções da população que resistem à onda de criminalidade. Os debates surgidos sôbre a conveniência de instaurar a pena de morte no Brasil representam um reflexo natural do estado de espirito, provocado nos magistrados, penalistas e observadores dos fenômenos sociais, pela depreciação do valor da pessoa humana no Brasil, através da ascensão da criminalidade.

Ora, justamente sob essa ambiência, quando os espiritos conscientes se voltam para o Estado, na expectativa de que seus órgãos e suas leis funcionem como comportas contra o crime, eis que na Policia do Distrito Federal começam a surgir estranhas manifestações, que constituem a negação do papel desempenhado pelas entidades similares, nos paises verdadeiramente policiados. A Policia não só prende. A Policia espanca, a Policia passa a ser uma ameaça para o cidadão, ameaça de tal forma positiva que, há dias, um motorista, intimidado no distrito policial de Copacabana, se atirou pela janela ao pátio, sofrendo fratura dos membros inferiores, e declarou, posteriormente, que o fizera por mêdo às torturas de que ouvira falar, nas dependências do D. F. S. P.

Acompanhando êsse fato, um delegado, em pleno exercicio de seu cargo, invade o escritório de um advogado, à luz do meio-dia, na avenida mais movimentada da cidade, obriga-o, de revolver em punho, a assinar uma retratação de declarações contra a Policia e, depois, proclama que fôra ao gabinete do causidico para matá-lo.

E' certo que o ministro da Justiça, agindo com louvável rapidez, numa compenetração das responsabilidades do cargo que, se verificada anteriormente, teria evitado outros excessos da Policia, mandou afastar a autoridade que assim perdeu a compostura da função e desrespeitou a lei. Mas, o inquérito, que estaria pronto ainda esta semana, concluirá pelo que é lógico — o afastamento definitivo de quem se revelou manifestamente impróprio para a função de zelar pelo sossêgo coletivo? Com relação às arbitrariedades de que têm sido acusadas, na Câmara, outras autoridades, como o próprio ministro da Marinha, só proveito poderá resultar do funcionamento da comissão de inquérito parlamentar. Se não existem os castigos divulgados, melhor para as autoridades, que terão desfeito uma inverdade. Se existem, como no caso da Policia Civil, é urgente que sejam chamadas à responsabilidade e assegurados aos que sofrerem violência os direitos assegurados pela Constituição.

O que não é possivel admitir é que o crime encontre guarida nas próprias instituições e nas próprias autoridades incumbidas de manter a ordem e velar pela segurança da população".

A quem pertencem as reservas

NO estudo do problema das reservas das companhias de seguro, ora em debate, é preciso considerar que o contrato de seguro é um contrato bilateral, de que se originam direitos e obrigações para ambas as partes contratantes.

Para o segurador, acarreta o direito de receber o prêmio e a obrigação de reparar os danos provocados pelo risco coberto na apólice. Ao segurado, confere o direito de haver a justa reparação dos seus prejuizos e a obrigação de efetuar o pagamento do prêmio devido.

Dessa forma, o segurador vende segurança ao segurado, de quem recebe um prêmio, que indiscutivelmente lhe fica pertencendo.

Ora, se as reservas se constituem de frações extraidas dos prêmios, é inequivoco que também as reservas sejam propriedade do segurador, pois quem possui o todo, possui a parte. Evidencia-se dai o absurdo de atribuir-se a propriedade dessas reservas aos segurados e, como corolário, conferir-se ao Estado o direito de "proteção" dessa propriedade, cuja administração êle assumiria em nome dos segurados.

Ao Estado, sim, cabe o direito de fiscalizar a sua aplicação, para evitar o abuso econômico ou inversões inconvenientes ao interêsse nacional, nos têrmos da Constituição. Mas, como o Estado, entre nós, tem sido um mau protetor, preferem os segurados a situação atual, em que sua garantia está na prosperidade das empresas privadas. Para estas, a garantia de prosperidade é a autonomia na aplicação de seus próprios recursos, as chamadas reservas técnicas.

A ESTRANHA HISTORIA DE UMA MOÇA ITALIANA

ROMA, setembro — Cêrca de três anos atrás uma moça chamada Maria Biffignandi desapareceu de sua casa, em Roma, sem deixar vestigios. Sua mãe já havia perdido tôdas as esperanças de revê-la quando, há algumas semanas, ela a reconheceu como uma mulher que aparecia num filme americano.

Para que não houvesse mais dúvida, foram arranjadas exibições especiais do filme, tanto para sua mãe como para outros parentes. Foram tiradas ampliações de trechos do filme, para que a face da moça pudesse ser estudada melhor. Todo mundo estava firmemente convencido de que se tratava realmente de Maria Biffignandi.

Um engano no cinema fêz Maria retornar

TELEGRAMAS foram expedidos de um lado a outro do Atlântico. As autoridades e os produtores cinematográficos americanos puseram-se na pista da figurante reconhecida. A imprensa italiana e o público, cada vez mais, ficavam excitados. Isto porque não se tratava apenas da história de uma moça perdida que havia sido achada miraculosamente. Havia outro elemento que tornava a história mais comovente para um público emocional como é o italiano.

O filme americano — que em italiano tinha o titulo de "Jovem, Bela e Perversa" e em cujo elenco estavam Paul Henreid, Catherine Mc Leod e Anne Francis (já foi exibido no Rio) — era passado numa penitenciária para mulheres e parcialmente interpretado por prisioneiras de verdade. A moça identificada como Maria fazia a parte de uma condenada. E, toda a Itália estava agitada com a questão: seria a moça uma atriz profissional ou uma prisioneira? Teria Maria partido para a América para se tornar uma atriz de cinema, ou para ser lançada a um cárcere?

Do "Observer", de Londres, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

O "Corriere Della Sera" deu a resposta, em forma de anti-climax. Maria Beffignandi nunca havia ido para a América. Não estivera tampouco em Hollywood, nem numa prisão.

Ela havia passado os últimos três anos numa pequena cidade da Itália que tem o romântico nome de Casalpusterlengo. Trabalhava como doméstica. Havia fugido de casa porque não gostava da vida que levava. Ninguém se importava com ela.

Agora, porém, talvez impressionada com todo o falatório a seu respeito, decidiu retornar ao lar; há duas semanas atrás chegou a Roma para ser recebida não só por sua mãe e pelos demais membros da familia como também por uma multidão de repórteres e fotógrafos.

— "Você gostaria de aparecer num filme que contasse a história do seu retôrno ao lar?" — perguntaram-lhe.

— "É claro" — disse ela. "Estou pronta a fazer o filme, mas é preciso que me paguem muito bem."

VARIEDADES

OS haveres do povo americano são avaliados, oficialmente, em um minimo de 785 biliões de dólares, ou seja, cêrca de 5 mil dólares "per capita", assinala um relatório monetário do Serviço Pick. Entretanto, o poder de compra do dólar é de 5? por cento em relação a 1940.

O Serviço Pick calcula, pois, que, na base de 1 dólar valendo 52 centavos, o valor real da circulação monetária, dos depósitos nos bancos, da divida federal e dos Estados, dos seguros de vida, das apólices, é em 370 biliões de dólares inferior ao valor aparente.

Esta diferença, devida à inflação, "constitui o problema mais importante e mais complexo que deverá enfrentar a próxima administração". "O destino do livre empreendimento nos Estados Unidos e nas nações livres dependerá da solução que fôr dada ao problema da inflação, nos Estados Unidos", concluiu o relatório. — (AFP).

NOS dias 4 e 5 de novembro próximo realizar-se-á em Londres, no "Royal Festival Hall", uma exposição culinária, em que tomarão parte vinte e três nações. Cada pais apresentará "pratos nacionais" preparados pelos seus melhores "mestres cucas". Haverá, também, uma apresentação de "comidas particularizadas ou regionais" de diversos paises, mas não feitas por profissionais e sim por "amadoras domésticas". Figuram entre elas: a sra. Dely Fabricio, espôsa do adido militar à Embaixada do Brasil em Londres, e a princesa Knatijah, neta do sultão de Jahore, na India. A rainha Elizabeth II e a rainha-mãe visitarão, prestigiando-a com sua presença, a interessante Exposição Culinária Internacional. (AFP)

CARTAS DOS LEITORES

Os sinais e a travessia

DO sr. Osmar Cândido de Deus:

— "Se vivêssemos num lugar em que só trafegassem aviões, teriamos todos, e principalmente os adultos, de conhecer a sinalização, para não ser atropelados por aviões.

Qualquer cidadão medianamente dedicado à navegação maritima sabe, perfeitamente, que, para sair-se bem na direção de uma embarcação, faz-se mister conhecer, pelo menos, [illegible].

Se vivêssemos em uma fazenda, teriamos de aprender a tratar dos animais, conhecer suas manhas, para evitar coices, doenças e outras coisas por êles causadas.

Nas cidades, principalmente nesta, onde não temos um governador, mas, em compensação temos vários a mandar e desorganizar, em que se tascam a "três por dois" os dirigentes do Trânsito, também temos de estudar e observar para poder viver.

Essas considerações vieram-me depois que passei os olhos sôbre o "Concurso de Conhecimentos", do 11.º Distrito Educacional, para estudantes da série primária, no qual se encontra a seguinte pergunta:

— "Qual o sinal que indica que você deve atravessar a rua?"

Nesta pergunta, tão singela, vejo uma esclarecida iniciativa, levando as crianças, subconscientemente, a se integrarem na era dos automóveis, pois que existem adultos que parece nunca se inteirarão de que, para evitar acidentes no tráfego, o melhor meio é conhecer o sistema de sinalização.

Uma pergunta que poderia ser feita, em todos os setores, por empregadores aos seus novos empregados, é esta:

— "Qual o sinal que indica que você pode atravessar a rua?" e, consequentemente, não atropelar, nem ser atropelado".

Os mestres não estão com a razão

De Revisor, desta capital:

"A propósito da palavra brasilista, que um revisor do "Diário Oficial" ou melhor, da Imprensa Oficial, pois na Imprensa são publicados o "Diário Oficial" (4 seções), o "Diário da Justiça" e o "Diário do Congresso" — resolveu ser a forma mais pura para a designação do originado no Brasil, rogo-lhe a publicação das seguintes linhas:

Os mestres Clovis Monteiro e Antenor Nascentes condenaram o vocábulo *brasilista*, que está aparecendo no "Diário Oficial" e no "Diário do Congresso" por iniciativa de um dos revisores da Imprensa Nacional.

Penso que os mestres não estão com a razão, por isso que o "Pequeno Vocabulário Ortográfico da Lingua Portuguêsa", de 1943, publicação oficial da Academia de Letras, menciona o vocábulo. Não é também absoluto que o sufixo *ista* não figure na lingua senão para designar qualidade (civilista, legitimista, etc.) porque *paulista*, *campista* são exemplos de origem geográfica.

Basta o que ai fica para mostrar que o revisor da Imprensa Oficial não está emendando errado. O seu êrro é apenas o de querer impor *brasilista* como forma única, e que deve ser atribuido à mania de quase todos os estudiosos preocupados com os problemas de linguagem. Parece que a caturrice dêsses individuos produz um fanatismo de origem psicopática, como se verificou há anos com a célebre questão da colocação do pronome obliquo, que desclassificava os cidadãos mais ilustres para a categoria de analfabetos sòmente porque os tais caturras descobriam qualquer forma por êles condenada da colocação do pronome.

Vamos, portanto, pedir aos mestres e ao revisor da Imprensa que sejam democràticamente tolerantes, permitindo o emprêgo dos sufixos *ista*, *eiro*, *ense*, *ano* (brasilista, brasileiro, brasiliense, brasiliano), como menciona o Vocabulário oficial de 1943. — Sempre atento leitor."

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S.A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
★
CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES
★
CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente
★
CONSELHO CONSULTIVO:
Alceu Amoroso Lima, Luis Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio
★
Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial
WILSON FERREIRA

TELEFONES
Geral ... 32-8180
Gerência e Superintendência ... 32-8186
Redação ... 32-8183
Direção e Publicidade ... 32-8186
Oficinas ... 32-8185

ASSINATURAS
Anual ... Cr$ 250,00
Semestral ... " 130,00
Trimestral ... " 65,00
Número avulso ... " 1,00
Número atrasado ... " 1,20
VIA AEREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR — [illegible] e consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º, salas 704/5 - Tel. 36-0472
São Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA
★
Os únicos corretores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

[illegible]

HOUVE certa época, em determinado pais, em que todos os partidos politicos juravam pela mesma constituição democrática. Então tanto o poder executivo como o legislativo se esfalfavam em promessas de eterna fidelidade ao texto constitucional, votado por uma assembléia constituinte, convocada após grave crise politica e social.

Essa constituição consagrava tôdas as liberdades democráticas sem faltar uma só, mandando apenas que o seu exercicio fôsse regulado por lei. Tudo como na nossa atual Carta orgânica. "Todos se reclamavam dela: Os amigos da ordem, que haviam suprimido tôdas essas liberdades, como tambem os democratas, que as reivindicam".

"Entretanto essa constituição, se diretamente era invulnerável, era, como Aquiles, vulnerável em um ponto, não no talão, mas na cabeça; ou melhor, nas duas cabeças que a coroavam: a Assembléia Legislativa, de um lado; o Presidente, de outro. Percorrei a constituição, e encontrareis que os únicos parágrafos absolutamente positivos, irrefutáveis, inalteráveis, são aqueles que ditam as relações do Presidente com a Assembléia Legislativa... Ela não se contenta, como a Carta de 1830, de consagrar a separação dos poderes; apresenta-a até na contradição mais insuportável. O jôgo dos poderes constitucionais, como Guizot chamava a querela parlamentar entre o poder legislativo e o poder executivo, está sempre, na constituição de 1848, em primeiro lugar. De um lado, centenas de representantes do povo, eleitos pelo sufrágio universal e reelegiveis, formam uma Assembléia nacional incontrolável, indissolúvel, indivisivel, uma Assembléia nacional que possui tôda a vontade legislativa, que decide em última instância em matéria de guerra, de paz, de tratados de comércio, que tem só o direito de anistia e que, pelo fato mesmo de sua permanência, ocupa sempre o primeiro plano".

"De outra parte, o Presidente, com todos os atributos do poder real, com a faculdade de nomear e demitir seus ministros sem consultar a Assembléia nacional, com todos os meios do poder executivo, dispensador de todos os empregos oficiais, e por aí chefe absoluto de um milhão e meio de existências pelo menos, posto que tal número de individuos acompanha os 500.000 funcionários e empregados de todos os graus. Tem, ademais, tôda a fôrça armada. Goza do privilégio de poder perdoar a criminosos; (etc., etc.). Tem a iniciativa e a direção em todos os assuntos com as potências estrangeiras. Enquanto a Assembléia está sempre em cena, exposta à luz do dia e às criticas vulgares, êle leva (em Palácio) uma vida retirada, de onde os seus olhos (se fixam na data de deixar o govêrno, irremediàvelmente marcada na constituição). Ao mesmo tempo que atribui ao Presidente o poder real, a constituição trata de garantir à Assembléia nacional o poder moral... Ademais, **a constituição se anula a si mesma aqui, fazendo eleger o Presidente pelo sufrágio direto de todos os (cidadãos). Então, como os votos dos eleitores se dispersam entre as centenas de membros da Assembléia nacional, concentram-se aqui sôbre um só individuo.** Assim, enquanto cada representan e não representa mais do que tal ou qual partido, tal ou qual cidade, tal ou qual distrito, ou simplesmente a necessidade de eleger um qualquer das (centenas) de membros legislativos, sem considerar muito de perto nem o homem nem a coisa, **o Presidente é o eleito da nação e o ato do voto é o triunfo que o povo soberano goza uma vez em cada quatro anos. Entre a Assembléia nacional eleita e a nação só existe uma relação metafisica, ao passo que entre o Presidente e a nação existe uma relação pessoal. A Assembléia nacional traduz bem, em seus diversos representantes, os aspectos variados do espirito nacional; mas é no Presidente que êsse espirito se encarna. O Presidente tem sôbre a Assembléia a vantagem de uma espécie de direito divino: E' Presidente pela vontade do povo".**

"Tetis, deusa do mar, havia profetizado a Aquiles que êste morreria na flor da idade. A constituição que tem, como Aquiles, seu ponto vulnerável, tem igualmente como Aquiles o pressentimento de um fim prematuro. Bastava aos republicanos puros da constituinte lançar do alto do céu brumoso de sua república ideal uma vista d'olhos sôbre o mundo profano, para verificar que a arrogância dos realistas, dos bonapartistas, dos democráticos, dos comunistas e o seu próprio descrédito cresciam cada dia no preço e na medida em que davam a última demão na obra legislativa. Não era necessário que Tetis saisse do mar para conhecer êsse segrêdo".

Aqui termina a citação. Que página é esta? De algum liberal, de algum ideólogo de algum idealista como o sr. Raul Pilla? Absolutamente. O autor é nem mais nem menos do que o fundador do materialismo histórico, o filósofo do realismo politico, o mestre de Lenine, Karl Marx em pessoa. De que se tratava? Da situação da França, após a revolução de 1848, da constituição então promulgada e da eleição direta de Luiz Bonaparte a presidente da República francesa, preliminar ao golpe de Estado de 2 de dezembro de 1851, em que o "drôle" como o chamava Marx, com desprêzo, se fêz aclamar e eleger imperador dos franceses.

Com êle inaugurou-se o sistema das eleições plebiscitárias, que elevou na nossa época Hindenburg e depois Hitler na Alemanha, Pilsudski na Polônia, Peron na Argentina, Vargas no Brasil, e Ibañez no Chile.

Não se venha com o exemplo americano para contestar a análise de Karl Marx e as lições da história. O Brasil de Vargas e Ademar está muito mais próximo politica e moralmente da França de Napoleão III do que dos Estados Unidos de Eisenhower ou Stevenson. A França do Segundo Império tinha muito do Brasil estadonovista. O pequeno Napoleão, apesar de tudo, foi um precursor ilustre dos aventureiros e chefes totalitários de hoje.

As massas de então, ao aparecer o sufrágio universal, foram também manipuladas. E já então Marx afirmava com implacável lucidez: "Nenhum pretendente especulou com mais vulgaridade do que êle sôbre a vulgaridade das massas". Durante muito tempo ainda, não haverá no Brasil eleição direta para presidente da República senão de forma plebiscitária.

MÁRIO PEDROSA

DESFILE

A parada

ONTEM, às 7,30 da manhã, uma normalista entrou num lotação Quintino-Mauá e sentou-se no banco, logo atrás do motorista, ao lado de um rapaz de costeletas e olhar lânguido de conquistador.

O chofer, então, começou a aumentar a velocidade do carro. O lotação, praticamente, ia voando, quando a moça disse bem alto:

— "O senhor quer parar?"

Disse tão alto que o motorista deu uma freada repentina, atirando todo mundo fora dos assentos.

E a moça, muito encabulada:

— "Não foi com o senhor não, seu motorista. Eu estava falando era com êste atrevido de costeletas, aqui ao meu lado".

Surprêsa

FALANDO, há dias, sôbre a revista brasileira "Ariake", dissemos que ela, provavelmente, teria grande aceitação entre a colônia japonesa de S. Paulo.

Dissemos isto baseados na opinião do diretor da revista, Pedro Paulo Barbosa Júnior. Pois aconteceu uma coisa surpreendente. A revista lançada de início no Rio, está sendo esgotada rapidamente.

E onde ela está sendo mais vendida é nas bancas da praça da Independência — a antiga praça Tiradentes. No entanto, trata-se de uma revista de cultura.

Pedro Paulo está espantadissimo. Antes de partir para S. Paulo, onde já deve ter lançado a revista, êle dizia, utilizando uma expressão muito sua:

— "É de se cair morto na primeira cêsta que houver pelo caminho!"

A embaixada

O MAIS curioso, porém, é que a embaixada japonesa só mandou, até agora, comprar um único número de "Ariake", na banca da esquina de Uruguaiana com avenida Presidente Vargas, perto da sua sede.

Gagueira

ERA um homem muito forte, mas gago. Visitava o Rio pela primeira vez. Andando pela rua Alvaro Alvim, perguntou a um garoto que passava:

— "Q-Q-Qual é o c-c-caminho pa-para o Ta-ta-bu-leiro da-da Ba-baiana?"

O menino, ao invés de responder, pôs-se a correr desabaladamente.

Muito intrigado, o homem pôs-se a correr atrás dêle e logo o alcançou, perto do Hotel Serrador. Quando o segurou pelo braço, apareceu um guarda civil.

— "O que é que há?"

— "N-não s-s-sei" — respondeu o homem — "Eu p-perguntei o c-c-caminho pa-para o Ta-ta-bulei-ro da-da Ba-baiana e êle s-saiu c-corren-do."

— "Por que você correu, menino?" — perguntou o guarda.

E o menino:

— "O s-senhor p-p-pensa q-que eu que-queria l-l-le-var p-pan-cada?"

O olhar de Lola

ALCINDO Diniz — um dos mais novos e promissores artistas da televisão — estava outro dia no estúdio, assistindo a um programa de Lola Flôres.

Lola estava dançando um "flamenco" espanhol. Vinha caminhando até perto de Alcindo, parava, punha-se a sapatear e a olhar para êle com um ar de ameaça, paixão e fúria.

Da primeira vez, nada de mais. Mas, como ela repetisse os gestos e os olhares várias vêzes, Alcindo começou a ficar confuso mas com a curiosidade espicaçada.

— "Que será que ela quer comigo?" — ruminava êle.

E Lola, sempre a sapatear e mirá-lo de alto a baixo, com as narinas infladas e os olhos fixos.

Só no fim do programa é que Alcindo descobriu o que havia. Há no estúdio um aparêlho de televisão para os atores verem como estão saindo e corrigirem quaisquer erros.

Lola queria ver como estava sendo televisionada, mas Alcindo estava parado bem na frente do aparêlho. Daí a raiva dela e a posterior decepção dêle.

125º Aniversário do "Jornal do Commercio"



O sr. Elmano Cardim lê, na TRIBUNA DA IMPRENSA, o artigo do diretor dêste jornal sôbre a ação de seu matutino na vida social brasileira. A seu lado, o sr. Carlos Rizzini, diretor dos "Diários Associados"

O JORNAL DO COMMERCIO comemorou ontem o 125.º aniversário da sua fundação.

No Restaurante da ABI realizou-se um almôço comemorativo, nele tomando parte todos que trabalham naquele jornal, sem distinção de postos, além dos diretores de jornais e agências telegráficas do Rio. Especialmente convidado, participou também do almôço o comendador Oscar Costa, ex-diretor do "Jornal do Commercio".

Estiveram presentes os seguintes diretores de jornais e agências telegráficas desta capital: dr. Anibal Freire, diretor do "Jornal do Brasil"; dr. Paulo Bittencourt, do "Correio da Manhã" e Carlos Rizzini, do "O Jornal"; dr. Herbert Moses, diretor d' "O Globo"; dr. André Carazoni, diretor da "A Noite"; Danton Jobim, do "Diário Carioca"; Pedro Costa Rego, redator-chefe do "Correio da Manhã"; Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA; dr. Paulo Filho, diretor do "Correio da Manhã"; dr. João Neder, diretor da "Vanguarda"; Otton Paulino, diretor de "O Dia"; G. Lacombe, diretor da Agência France Press, e William Copeland, diretor da United Press.

A sobremesa, o sr. Elmano Cardim, diretor do "Jornal do Commercio", falou sôbre a data, sendo em seguida saudado pelo sr. Corinto da Fonseca.

Em nome dos diretores de jornais presentes, falou o sr. Herbert Moses, presidente da ABI e diretor d' "O Globo", que terminou convidando os presentes a erguerem as taças em homenagem a d. Dora Rodrigues Pacheco, diretora-gerente da emprêsa editora do "Jornal do Commercio".



Na mesa do almôço: a sra. Dora Pacheco, viuva do sr. Felix Pacheco, ladeada pelo sr. Herbert Moses e ministro Anibal Freire, do Supremo Tribunal Federal

Falecimentos

FOI sepultada ontem, no cemitério de São João Batista, a sra. Alcina Leite Corrêa, casada com o sr. José Corrêa e mãe dos srs. Dilermando, Luiz e Paulo Leite Corrêa.

— No cemitério de S. Francisco Xavier, foi enterrado, ontem, o sr. Julio Nascentes Pinto.

— Faleceu em sua residência, à rua Conselheiro Josino 14, a sra. Messody Benarrosh, que foi sepultada ontem, no cemitério de S. Francisco Xavier. Deixa viuvo o sr. Fortunato Benarrosh e uma filha, a sra. Flora Benoliel Benarrosh.

— Foram sepultados ontem, no cemitério de S. João Batista, o 1.º tenente Cláudio Thibau e o 2.º tenente Heitor João Borges Sampaio, vitimados no acidente do avião AT-6, na Escola de Aeronáutica. Ao entêrro compareceram o ministro da Aeronáutica, sr. Nero Moura, acompanhado de seu ajudante de ordens, capitão aviador Celso Hiendimaver de Macedo, outras patentes da Fôrça Aérea Brasileira, amigos, colegas e pessoas das famílias dos jovens oficiais.

Contabilistas

COM a cooperação do Departamento Nacional do SENAC, será iniciado no corrente mês um curso de aperfeiçoamento para contadores e técnicos em contabilidade, promovido pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Comercial do Rio de Janeiro, que tem sede no edifício de "A Noite", na praça Maua.

O curso será feito em seis meses e poderá ser frequentado também por chefes de escritório e gerentes de firmas que desejem aperfeiçoar seus conhecimentos, os quais se matricularão como ouvintes recebendo um certificado no fim do curso.

As fichas para inscrição estão sendo entregues na portaria do Departamento Nacional do SENAC, na Editora Nacional (2.º andar) e na sede do Sindicato (sala 1418).

Novo administrador da Assistência do Méier

POR ato do prefeito do Distrito Federal, foi nomeado administrador da Assistência do Méier o sr. Vicente Soares Bastos.

O novo funcionário, já empossado naquele cargo, há 20 anos vem desempenhando as mais variadas funções na Assistência do Méier. Por sua dedicação e amor ao trabalho, a promoção que agora alcança, com a sua nomeação para aquelas funções, foi recebida com agrado geral por todos os seus colegas e amigos que por êsse motivo vão homenageá-lo dentro de poucos dias.



VITRINES DA CIDADE

JOHNSON & Johnson apresentam um estojo de emergência que todos devem ter sempre à mão, em casa ou em viagem. E' uma caixa que contém gaze, esparadrapo, mercúrio cromo e todos os outros medicamentos para queimaduras e ferimentos leves. Há dois tipos: o maior, o caseiro, de Cr$ 67,00; o de viagem, de Cr$ 38,00. Farmácia Dia e Noite (Av. N. S. Copacabana, 1039-A).

GLORIANNA

Resende comemorou seu 152º aniversário

Solenidades cívicas e culturais assinalaram a data — Um monumento ao poeta Luís Pistarini —

A CIDADE de Resende comemorou, no dia 29 último, seu 152.º aniversário, com um programa de festividades que cobriu o dia todo, organizado pelo prefeito local, sr. João Maurício de Macedo Costa, em colaboração com a Câmara Municipal e várias outras entidades.

RADIO AGULHAS NEGRAS

Comemorando seu 2.º aniversário e a data magna do município, a Rádio Agulhas Negras ofereceu um almôço aos radialistas e autoridades locais, ao qual compareceram o sr. Roberto Silveira, secretário de Justiça do Estado do Rio, o prefeito, vereadores, radialistas, anunciantes e imprensa.

Parte de sua programação do dia foi dedicada a homenagear o cantor popular Francisco Alves, falecido na véspera.

COMEMORAÇÕES E DESFILE

Nas comemorações cívicas realizadas nas praças do Centenário e Oliveira Botelho, precedidas de missa campal oficiada pelo bispo da Diocese, falaram, em discursos alusivos à data, o jornalista local sr. Alfredo Sodré e o deputado Arino Matos, lider da maioria na Assembléia do Estado.

Houve, em seguida, um desfile de escolares primários e secundários, em conjunto com a banda de música da Academia Militar de Agulhas Negras, e de unidades motorizadas rodoviárias e agrícolas.

LUIS PISTARINI

Nas solenidades da tarde se incluiram a inauguração do novo prédio da Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores e o lançamento da pedra fundamental de um monumento a Luís Pistarini, considerado o maior poeta de Resende.

Falou nessa ocasião o jornalista Alfredo Sodré, contemporâneo e amigo do poeta.

ESPORTE E DIVERSÕES

Houve ainda competições esportivas e vários bailes, populares e de gala. O campeão de futebol local, Resende F. C., travou uma partida amistosa com um clube da cidade mineira de Lavras. O baile oficial se realizou no Grupo Escolar Olavo Bilac. Realizou-se também um "show" com artistas do rádio carioca.

PARTE CULTURAL

No Grêmio Luís Pistarini, realizou uma conferência o escritor Múcio Leão, da Academia Brasileira de Letras, que abordou o tema "Poetas Contemporâneos". Foi saudado pelo professor Ernani de Cunto, da Academia Militar.

Essa parte foi organizada pelo sr. Jandir Sampaio, promotor da Comarca e presidente do Grêmio.

SESSÃO SOLENE

A Câmara Municipal transferiu sua sessão solene para o Centro Cultural Recreativo Resendense, presidindo-a o sr. Reinaldo Maia Souto.

Representou o governador do Estado o sr. Heitor Gurgel, secretário do govêrno, estando presentes todos os líderes dos partidos representados na Assembléia. Usaram da palavra, na oportunidade, o vereador Taurino do Carmo e os deputados Alberto Torres, Vasconcelos Torres (presidente da Assembléia) e Romeiro Neto.

As principais solenidades foram irradiadas pelo locutor Arisio Maciel, da Rádio S. Paulo.

O FALECIMENTO DE SILVESTRE MAIA

COM o falecimento de Silvestre Maia, ontem ocorrido, perdeu a imprensa brasileira um dos mais completos profissionais da nova geração de jornalistas.

Era subsecretário da TRIBUNA DA IMPRENSA, após ter servido ao "Diário Carioca" onde alcançou a posição de secretário, a "A Nota", à "Folha Carioca" e a outros jornais do Rio.

Silvestre Maia foi um autêntico homem de jornal, tendo-se distinguido não apenas como um repórter vivo e malicioso (uma de suas reportagens sôbre a vida boêmia da cidade consagrou-o no gênero), como também pela inteligência e vivacidade com que se dedicava aos outros setores jornalísticos, desde a paginação nas oficinas ao comentário, dos trabalhos de secretaria à redação.

Sua morte consternou tôda a imprensa carioca, onde o seu nome merecia o apreço de todos os seus confrades, que saudavam nele o profissional dinâmico e perfeitamente identificado com o seu ofício e o estimavam pelas suas qualidades morais e pela riqueza humana de sua personalidade.

Na TRIBUNA DA IMPRENSA, onde estava desempenhando ultimamente as funções de subsecretário, tendo-se afastado para tratamento de saúde, pôde Silvestre Maia demonstrar as suas vivas qualidades de homem de jornal, atento às exigências inventivas e materiais que caracterizam a vida cotidiana da imprensa.

Silvestre Maia era casado com a sra. Jaci Maciel Maia e deixou uma filhinha de um ano Alice Adelaide.

Seu sepultamento realizou-se às 11 horas de hoje, no cemitério de S. Francisco Xavier, com a presença de grande número de amigos e companheiros.

Silvestre Maia era ainda funcionário do Instituto dos Comerciários.

Seu falecimento ocorreu na tarde de ontem, na Casa de Saúde S. Clemente.

UM BOÊMIO TÍMIDO

Silvestre Maia, que desaparece aos 36 anos de idade, nasceu em Vila Isabel, circunstância que decerto lhe terá marcado a personalidade. Foi amigo de Noel Rosa e de vários outros cantores populares. Frequentou a vida boêmia da cidade, sem que isso prejudicasse a sua compreensão dos deveres da profissão jornalística, a que soube servir com entusiasmo e dedicação.

Conhecia como poucos profissionais cariocas os problemas sociais, econômicos e humanos da terra em que nascera, e em suas excelentes reportagens sempre soube revelar êsse conhecimento das coisas do Rio.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

Senhores:

General Aguinaldo Caiado de Castro, chefe da Casa Militar da Presidência da República; general Zeno Estilac Leal, deputado Coracy Nunes, Amilcar Zeferino Barroso, ministros Fernando Nilo Alvarenga e Jaime de Souza Gomes, Paulo Leão de Moura, Antônio de Oliveira Pinto Junior, Fortes Junior, Manoel Dias Pinto, Antonio Gomes Barbosa, Francisco Vieira da Silva, José Cardoso Duarte Crespo, Cesar Barros Barreto, Manoel Carlos Gouvêa Neto, Sebastião Pires Freitas, Raul Campos, Antonio Gomes, Cristiano Matos, Altamir Nunes Ourique, Ari Queiroz, José Augusto Brilhante.

Senhoras:

Iolanda de Sá Alves, casada com o sr. Arnaldo Alves, negociante em Petrópolis; Marina América Gigliotí de Barros, Adelaide Flores Konder, professora Julieta Valin Castro Lisboa, Elora de Souza Leão Andrade, Gioconda Andrade Corrêa, Maria de Penha Fonseca Bittencourt, Maria da Glória Richini, Ornélia de Oliveira e Edi Gomes Ferreira.

Senhoritas:

Dulce de Jesus Maia, Oriena da Silveira, Adilêa Fróis, Iolanda Carneiro, Mirtes Maia Caraciolo e Emendina Rosa.

Crianças:

Wagner, filho do casal Alfo Rodrigues Trindade - Dagmar Luz Trindade; Carlos Henrique, filho do sr. José Hasselmann e sra. Edite de Miranda Costa; Almir, filho do casal Rui Coelho Barbosa - Edite Santos Barbosa; Wilson, filho do tenente Joaquim Turquinho de Matuzalem e sra. Floriza Flores de Matuzalem; Mauro, filho do casal Paulo de Tarso Amoroso Anastácio - Mitzi Pereira Anastácio; Antonio Cesar, filho do sr. Ari Marques e sra. Nadir Marques; Silvia, filha do sr. Lauro de Almeida Cunha e sra. Ester Coelho Cunha; Lucia Regina e Vera Lúcia, filhas do sr. Alberto Côrte Real e sra. Virginia de Aguiar Côrte Real; Angela Maria, filha do casal Odilon de Carvalho - Leonidia Moreira de Carvalho; Sonia Maria, filha do casal Valter Barros - Adozinda Barros; Sueli, filha do casal Antonio Prado; Iraci, filha do sr. Virginio Galvão e sra. Marina dos Santos Galvão; Maria Lúcia, filha do casal Jorge Washington de Souza Lobo - Leonor de Souza Lobo.

— Faz anos, hoje, a sra. Julieta de Lacerda Paiva, irmã do sr. Odilon de Lacerda Paiva, tesoureiro da TRIBUNA DA IMPRENSA, residente à rua Visconde de Pirajá, 315, apt. 3.

Menino Edgar Benedito — Faz anos hoje o menino Edgar Benedito de Abreu Araujo, filho do casal Edgar Parente de Abreu-Benie de Abreu Araujo. O aniversariante, que é aluno do Instituto Lima Freitas, oferecerá aos seus amiguinhos uma mesa de doces.

Notas diplomáticas

O PRIMEIRO embaixador do Japão no Brasil, após o reatamento das relações diplomáticas entre os dois países, e a senhora Shin Kimitsuka, na véspera da partida para o Rio de Janeiro, foram homenageados pelo embaixador do Brasil em Tóquio e a sra. Barbosa Carneiro, que lhes ofereceram um almôço no Imperial Hotel, no qual tomaram parte o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e a sra. Shibusawa, o antigo embaixador do Japão no Brasil e a sra. Sawada, o governador da Provincia de Kanagawa e a sra. Uchiyama, o presidente da Osaka Shosen Kaisha e a sra. Itoh, o chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros e a sra. Tamura, o conselheiro da Embaixada do Brasil e a sra. Tavares, o secretário Alfredo Rainho da Silva Neves e o sr. T. Kikkawa.

— Procedente de Nova York chegará hoje ao Rio o ministro Alvaro Teixeira Soares, que foi delegado substituto do Brasil junto à Organização das Nações Unidas.

Gerald R. Flamm

O CHEFE do Serviço de Imprensa da Pan American no Brasil, sr. Gerald R. Flamm, partiu ontem para S. Paulo, num avião da Panair, devendo seguir para Curitiba, Florianópolis e Pôrto Alegre, numa série de visitas a futuros centros de turismo no Brasil.

O objetivo dessa viagem prende-se à obtenção de informações sôbre atrações e facilidades oferecidas a visitantes estrangeiros, as quais serão publicadas nos principais jornais e revistas dos Estados Unidos.

Nascimento

FILHA do sr. Jorge Augusto Drieux Borges - d. Wilma Menezes Borges, nasceu sábado último a menina Tania Maria.

Será remodelada a praça Barão de Drummond

DIANTE do êxito alcançado com a apresentação do Corpo de Baile do Teatro Municipal, em conjunto com a Orquestra Sinfônica Brasileira, na praça Barão de Drummond (antiga praça 7), em Vila Isabel, e estando em estudos, para imediata realização, a remodelação total daquela praça, o prof. Celso Kelly, diretor da Difusão Cultural da Prefeitura, sugeriu ao prefeito João Carlos Vital seja previsto na remodelação um local que facilite a montagem de concertos ao ar livre, de modo que a Prefeitura e entidades de cooperação, como a O.S.B. possam multiplicar ali as suas iniciativas em favor da cultura artística popular.

BANQUETE EM HOMENAGEM AO SR. CORIOLANO DE GOES

NO próximo dia 8 de outubro, será realizado um banquete nos salões do Club Homs, de São Paulo, promovido pelos amigos e admiradores do sr. Coriolano de Goes, que lhe prestarão homenagem, por motivo de sua volta à direção da CEXIM.

Fazem parte da comissão promotora, além de outras pessoas, Acacio Gomes, presidente da Comissão Especial do Algodão; sr. Altino Arantes, Antonio Devisate, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; Brasilio Machado Neto, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo; Carlos Augusto Vidigal, presidente em exercicio da Associação Comercial de Santos; Fernando de Almeida Prado, presidente da Bolsa de Mercadorias de São Paulo; Flávio Rodrigues, diretor da Sociedade Rural Brasileira; prof. Francisco de Sales Vicente Azevedo, presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo; Fulvio Morganti, presidente da Associação de Usineiros do Estado de São Paulo; prof. Henrique Pegado, reitor da Universidade Mackenzie; Horacio de Melo, presidente da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo; Jorge Simonsen, presidente em exercicio do Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo.

Encontram-se abertas as adesões no Rio, com o sr. José Moreira de Mattos, na Portaria do "Jornal do Commercio" e com o sr. Octavio Guimarães, à Avenida Presidente Vargas 84-10.º andar.

Visitam o Ministério da Educação os participantes da Jornada de Puericultura

O SR. Simões Filho, ministro da Educação, recebeu a visita de numerosos especialistas brasileiros que participaram da VI Jornada Brasileira de Pediatria e Puericultura, recentemente realizada em Belo Horizonte. Acompanhava-os o prof. Martagão Gesteira, diretor do Departamento Nacional da Criança.

A visita, seguiu-se um almôço no restaurante do Ministério, no qual tomaram parte o titular da pasta de Educação, os membros de seu gabinete, os professores Arlindo de Assis, diretor do Departamento Nacional de Saúde, dr. Martagão Gesteira, diretor do Departamento Nacional da Criança, e os seguintes congressistas: sra. Gertrudes Lutz, chefe do Serviço do Fundo Internacional de Socorro à Infância no Brasil; sra. Sarah Dietrich, ex-diretora do Bureau da Criança dos Estados Unidos, ora em visita aos nossos serviços de proteção à maternidade e à infância; Helio de Martins, João Cardoso Junior, Manoel Villaça, Pedro Braga Filho, Julio Cavalcanti Lopes, Getulio Lima Júnior, José Fonseca de Melo, J. de Melo Ferreira, Maria Machado de Lemos, Nelson Jardim, Orlando Seabra Lopes, José de Medeiros Teixeira e Salomão Moysés Levy.

Prof. Leonidas Corona

CHEGARA' amanhã a esta capital o professor Leonidas Corona, cientista chileno, professor de Química Biológica da Universidade de Santiago e especialista de renome mundial em problemas de bioquimica do sangue.

O sr. Leonidas Corona vem ao Brasil a convite da Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores a fim de realizar um curso de conferências e trabalhos práticos de laboratório sob o patrocínio do Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil.

Serão proferidas, no decorrer dêste mês, as aulas do cientista chileno.

Em homenagem a Gandhi

PARA comemorar a passagem do aniversário de Gandhi, o embaixador da India e a Rani de Mandi oferecem, hoje, às 16 horas, à rua Barão do Flamengo 22, apto. 201, um chá à sociedade carioca, durante o qual haverá projeção de filmes.

Curso de Conferências sôbre Administração Pública

EM prosseguimento ao Curso de Conferências sôbre Administração Pública, promovido pela Fundação Getúlio Vargas, falou, ontem, às 17,30, no auditório do IPASE, à rua Pedro Lessa, 36, 12.º andar, o professor Hermes Lima, da Faculdade Nacional de Direito.

O conferencista falou sôbre "Intervenção Econômica do Estado Moderno".

Vai ser inaugurada uma exposição de fotografias de Paulo Afonso

REALIZA-SE amanhã, às 16 horas, no "hall" do Ministério da Educação, a inauguração de uma exposição de fotografias sôbre as obras de Paulo Afonso, organizada pelo fotógrafo de Pernambuco, Ponce de Leon, e patrocinada pelo ministro da Educação e Saúde.

Associação dos Servidores do MTIC

OS funcionários do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, congregavam-se nessa Secretaria de Estado em três agremiações diferentes, que foram agora fundidas numa só entidade — a Associação dos Servidores do MTIC.

Para a escolha da sua nova diretoria foram convocadas eleições para o dia 30 do corrente.

Visita-conferência ao Museu dos Teatros

SERA' realizada amanhã, às 16 horas, a visita-conferência ao Museu dos Teatros do Rio de Janeiro que fica localizado no andar térreo do Teatro Municipal com entrada pela rua 13 de Maio. O Museu, que foi inaugurado em janeiro de 1950 é, por êsse motivo, pouco conhecido do público.

A orientadora da visita, sra. Stela Pacheco Werneck — Conservadora do Museu — mostrará aos interessados as fotografias autografadas dos grandes vultos que cantaram no Municipal desde 1909, data da sua fundação, a relação de tôdas as óperas levadas, os papéis representados pelos artistas, coleções de programas, etc. A finalidade do Museu é conservar a tradição.

NO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA NOVA DIRETORIA E NOVOS MEMBROS

COMUNICA o presidente do Conselho Federal de Medicina que foi eleita a seguinte diretoria para o prazo 1952-1954:

Presidente — Dr. Augusto Marques Torres; vice-presidente — Dr. Agostinho Menezes Monteiro; 1.º secretário — Dr. João de Albuquerque; 2.º secretário — Dr. Nilton Salles; tesoureiro — Dr. Joaquim Vidal Leite Ribeiro; vice-tesoureiro — Dr. José Arthur de Carvalho Kós.

O Conselho, com o mandato para o quinquênio 1952-1957, ficou constituido pelos srs. drs. Alvaro Tavares de Souza, Augusto Marques Torres, Arlindo Raymundo de Assis, Deolindo Augusto Nunes Couto, Lafayette S. M. Rodrigues Pereira, Nilton Salles, Raul Jobim Bittencourt, membros efetivos.

Drs. Agostinho Menezes Monteiro, Augusto Paulino Filho, Arlindo Lemos Júnior, João de Albuquerque, Joaquim Vidal Leite Ribeiro, Jorge de Moraes Grey, José Arthur de Carvalho Kós, membros suplentes.

A Comissão de Tomada de Contas ficou formada de: dr. Deolindo Augusto Nunes Couto, dr. Lafayette S. M. Rodrigues Pereira e dr. Jorge de Moraes Grey.

"O Gato de Botas"

CONTINUANDO a série de espetáculos infantis promovidos pela Difusão Cultural da Prefeitura, será levada à cena no próximo domingo, dia 5, às 15 horas, no Teatro João Caetano, a peça "O Gato de Botas".

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 722 — EM 2-10-52

Nome ....

Endereço ....

Horizontais — 1 — ulterior; 4 — emulação, disputa (fig.); 8 — protocolário; 9 — falta; 10 — empunhar; 11 — nome de homem; 13 — pessoa gorda e desajeitada (pop.) (pl.); 14 — reticência (gram.)

Verticais — 1 — supostos; 2 — paire; 3 — ato ou efeito de restringir; 4 — Capital européia; 5 — fruto; 6 — madeira escura, muito pesada e resistente; 7 — prazer entre desgostos (fig.); 12 — azedo, picante.

CHARADA NOVISSIMA

Uma imensidão de preconceitos amarra o progresso de um povo da India meridional — 1-2.

CHARADA CASAL

Encontrei no mar agitado um exemplar de certa planta da familia das Anonáceas — 2.

CHARADA SINCOPADA

Para uma ligeira refeição entre o almôço e o jantar não há necessidade de constituir um agrupamento — 3-2. (Odnairo)

SOLUÇÕES DO DIA 1.º (4.ª feira)

Cartões — Guarda aduaneiro, — garrafeiro.

Principiantes — (420) — Hor. e Vert. — sorte — ocais — ratos — tio — essa.

DIOFRAN

TUDO PARA O LAR E PARA SEU USO
ECONOMISE... COMPRE NA CASA DO BARBOZA
LARGO DO MACHADO, 3 a 7
FONES 25
VENDAS A PRAZO PELO CREDIFACIL

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 428 (Esquina de Buenos Aires)

Capturado um dos matadores do motorista policial

"Babau", ainda com as três balas no corpo, momentos antes de ser removido para o Pronto Socorro

"Babau" estava em casa e com três balas no corpo — Jôgo, o motivo do homicídio

COM três tiros no corpo, "Babau", ou seja Aderbal de Oliveira, com 26 anos de idade, foi prêso pela Polícia em sua casa, em Irajá. "Babau" estava sendo apontado como assassino ou cúmplice do assassinato do motorista da Assistência Policial Antônio Pereira Guimarães, conhecido como "Colé", fato ocorrido sábado, à noite, na rua Campos da Paz, morro do Querosene, no ponto conhecido como "Entre as Bicas".

FERIDO

Quando bateram à porta, depois de conhecer o seu local de homizio, "Babau" estava deitado, gemendo, com o sangue escorrendo de um dos ferimentos, na perna. Não reagiu e os próprios policiais se surpreenderam com o seu estado, pois apresentava três ferimentos, sendo que dois projetis estavam alojados na região toracica.

HISTORIA

Levado para o 14.º Distrito, "Babau" contou a seguinte história:

Sábado à noite, cerca das 20 horas, participava de uma banca de jôgo no morro do Querosene e com êle estavam seus irmãos Altair de Oliveira e Alcides de Oliveira, conhecido por "Beco".

"Colé", o motorista da polícia acompanhado de outra pessoa, desceram de um carro da Assistência Policial e "entraram de valente" no jôgo. Vários dos participantes não apreciaram os novos parceiros e houve luta, engalfinhando-se corporalmente Altair e "Colé".

Ouviram-se, diz "Babau", vários disparos, caindo morto o chofer, enquanto êle, "Babau", recebia três tiros. Mesmo ferido, "Babau", como os demais, conseguiu fugir do local, indo refugiar-se em casa, utilizando remédios caseiros, não procurando o Pronto Socorro para não se ver envolvido no homicídio.

PRESO

"Babau" foi preso devido à ação combinada das polícias fluminense e do Rio.

O investigador fluminense Manoel Ribeiro, destacado em São João de Meriti, andava à procura de Afonso Antonio Pereira, acusado de roubo e tentativa de homicídio contra um policial.

Sabendo que "Afonsinho" havia transposto a barreira do Distrito Federal, o policial foi encontrá-lo na passagem, quando era interrogado pelo investigador Costa, da delegacia de Vigilância do DFSP.

Querendo fugir à identificação, "Afonsinho" disse que era o "Babau", assassino do motorista da Assistência Policial.

A polícia ignorava, até então, os nomes dos assassinos. "Afonsinho" foi detido e levado do Pôsto de Pavuna para o 14.º Distrito, onde confessou não ser o "Babau". Mas por isso "Babau" foi localizado e detido na forma narada.

A Polícia suspeita, porem, que "Afonsinho" seja um dos criminosos, ou que, pelo menos, tudo testemunhou.

"Babau", depois de ouvido, foi levado ao Pronto Socorro.

O delegado de São João de Meriti, sr. Alberto Sodré, compareceu ao 14.º distrito policial, onde se encontra prêso "Afonsinho", a fim de providenciar a sua remoção para a polícia fluminense, onde "Afonsinho" é acusado de vários crimes.

"Afonsinho" que deu origem à identificação e prisão de "Babau"

MODIFICAÇÕES NO TRÂNSITO

DE acôrdo com a portaria ontem assinada pelo diretor do Serviço de Trânsito, que entrará em vigor a partir de hoje, fica restabelecido o tráfego nos dois sentidos em diversas ruas de Ipanema e do Leblon, figurando entre as mesmas as ruas Farme de Amoedo, Montenegro, Garcia D'Avila, Anibal de Mendonça, Paul Redfern, Almirante Pereira Guimarães, Dom Pedrito, Carlos Gois, Cupertino Durão, João Lira, General Urquiza, Rainha Guilhermina, Aristides Espindola, Rita Ludolf e Jeronimo Monteiro.

Ainda pela mesma portaria ficará invertida a mão nas ruas Maria Quitéria e Joana Angélica, que passarão a dar curso, a primeira, da Avenida Epitácio Pessoa para a Avenida Vieira Souto, e a segunda, da Avenida Vieira Souto para a Avenida Epitácio Pessoa, ficando assim revogadas tôdas as decisões anteriores. Aos infratores serão aplicadas as penalidades legais.

SÁBADO
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

Foco de sujeira e mau cheiro

LEITORES nossos residentes nas proximidades da praça Serzedelo Correia, em Copacabana, reclamam contra a falta de asseio dos encarregados do caminhão da COFAP estacionado há dias naquele logradouro, e que ali vende carne à população do bairro.

Informam os reclamantes que os empregados da COFAP jamais cuidaram da limpeza do local de trabalho, permitindo que o sangue e os detritos ali permaneçam dias e dias.

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3365

A Polícia procura o contrabandista

A POLICIA do 11.º distrito está à procura de Fernando Bastos, apontado como contrabandista e assassino do conferente do Cais do Pôrto Agostinho Moreira.

Apuraram as autoridades policiais que Fernando e Agostinho já haviam sido sócios em diversos negócios, tendo-se desentendido por questões de dinheiro, rompendo-se a sociedade.

Na festa da Penha, onde se encontraram casualmente, Fernando e Agostinho discutiram acaloradamente, sendo separados por outros convivas. Em seguida, Agostinho tomou um automóvel, sendo seguido, presumidamente, por Fernando, que foi reencontrar o conferente de carga instantes após desembarcar do automóvel, em frente ao Hotel Estrada de Ferro, matando-o com dois tiros.

JOSÉ RIBEIRO DE PAIVA
(Missa de 7º dia)

Alzira O'Grady de Paiva, cônego Jorge O'Grady de Paiva, Alberto O'Grady de Paiva, senhora e filhos, Maria Odette e Clovis O'Grady de Paiva, João Ferreira de Souza, senhora e filhos, deputado Odorico Ferreira de Souza, senhora e filhos, major Francisco Cavalcanti, senhora e filhos, comte. Paulo Theophilo Gaspar de Oliveira, senhora e filhos e engenheiro Omar O'Grady e família, viúva, filhos, genros, netos, cunhado e sobrinhos de JOSE' RIBEIRO DE PAIVA, convidam seus parentes e amigos para a missa que, pelo eterno descanso de sua alma, farão celebrar amanhã, sexta-feira, dia 3, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de N. Senhora do Carmo, à Rua 1.º de Março. Antecipam agradecimentos.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. JOAO REGALLA — Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gasoterapia — Cons.: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel. 42-8494 — Res.: Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel. 48-5537.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clinica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1002 — 3as., 5as e sábados — das 14 às 16 hs — Res. 26-6664.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saude São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel. 42-9646 — Depois das 17 hs.

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clinica Geral — Cons. Av. Rio Branco, 106/108, s. 1611, 16.º andar — 3as., 4as. e 6as.-feiras, das 3 às 5 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8203.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs — Telefones: 52-1104 — Res. 22-8667.

Doenças de Crianças

DR. ALVARO AGUIAR — Docente da Universidade do Brasil — Consultório: Av. N. S. de Copacabana 684 - Bloco B Apto. 207 (Galeria Menescal) — Telefone: 37-8308 — 2as., 3as. e sábados, das 14 às 18 horas — Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and — 3as., 4as. e 6as., das 14 às 17 horas — Tels.: 52-9269 — Res.: 27-0693.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clinica Médica — Doenças Pulmonares - Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 8.º and. - Grupo 808 — Diariamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 48-2696 — 28-7502.

Doenças de Senhoras

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 3as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetricia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520. Tel. 42-5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14.30 às 16.30 hs.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel.: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-2367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8787 — 31-1337 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 23-0208.

DR. MILTON DE ALMEIDA — Ouvidos, nariz e garganta — 2as., 3as. e sábados — 15 às 19 hs. — Largo da Carioca, 5, 1.º, s/101 — Tels. 22-0707 e 46-1292.

Raios X

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 712/6, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-9238 — 37-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-9092 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Herdeira Universal de Chico Alves

Sua mulher, d. Perpétua de Morais Alves — Deixa apenas direitos autorais — Casamento de 5 dias — A mágoa de não ser pai — Depõe o dentista inculpado — 4 missas na Candelária — Câmbio-negro de discos

O PROCESSO de inventário de Francisco Alves foi distribuido, ontem, ao 1.º Oficio da 4.ª Vara de Orfãos e Sucessões, cujo juiz é o sr. Lourival Gonçalves de Oliveira. O inesquecivel "Chico Viola", após uma juventude atribulada e boêmia, casou-se, em 1920, com d. Perpetua de Morais Alves, conhecida como Ceci.

SONHO DESFEITO

Cinco dias depois, por motivo conhecido do público, objeto que foi de várias reportagens, abandonou-a Chico Alves, nunca mais voltando a vê-la, nem se preocupando com sua existência.

Na época, foi acusado de espancar a espôsa e propôs uma ação de desquite, sem solução. Requereu, então, separação de corpos, que se tornou efetiva, para instruir a ação de desquite. Iniciada esta, não chegou a concluir-se.

Alguns anos depois, Francisco Alves conheceu Célia Zenatti, primeira estrêla do Teatro S. José, lugar que ocupou de 1922 a 1930.

Êle era então um desconhecido, ignorado do grande público, e se apaixonou pela estrêla, paixão de muitos, na época. Ela correspondeu ao amor do rapaz obscuro, daí nascendo uma afeição duradoura. Pela mão da companheira, galgou os primeiros degraus da fama, até alcançar a consagração de "Rei da Voz".

Viveram juntos 30 anos. Para a família, os amigos, o público, para êles mesmos, eram casados. Apenas para a lei não o eram.

RUMORES DE FORTUNA

Agora, com a morte de "Chico Viola", boatos sôbre sua pseudo-fortuna apaixonam a opinião pública. Diz seu advogado, sr. Celso Augusto Fontenelle, que êle nada deixou. Os 15 apartamentos em Copacabana, os terrenos e imóveis em Miguel Pereira e outros lugares, segundo o advogado, não passam de romance e fantasia.

Francisco Alves ganhava bem. Mas, tudo quanto ganhava, gastava. Sustentava a companheira, as irmãs, sobrinhas, praticava caridade, fazia doações e gostava de levar a boa vida que não teve na juventude.

Parecia procurar, assim, esquecer os tempos em que, não rara vez, almoçava e jantava uma simples média. Não esperava morrer tão cedo, deixando de se preocupar com testamento. Assim, nada deixou.

Em conseqüência, sua herdeira universal é a espôsa legitima, Perpétua de Morais Alves, apesar de com ela não ter convivido. Caso, como essa vinha pretendendo, ficar provada a paternidade de seus filhos como sendo de Francisco Alves, metade do que êste deixou será para as crianças. O restante, para a mulher.

A outra hipótese é a de dona Perpétua abrir mão da prova de paternidade e receber tôda a herança.

PAPEL DE CÉLIA

A ação negatória da paternidade de Chico Alves foi feita pelo advogado Celso Fontenelle, com ganho de causa, na 5.ª Vara Cível. Apelou dona Perpétua, e o caso foi para a 8.ª Câmara do Tribunal de Justiça, que converteu o julgamento em diligência, ordenando exame de sangue das quatro personagens: Chico, ela e as duas crianças. Com a morte do indigitado pai, fica a diligência sem efeito, devendo ser outro o meio para apurar a paternidade.

Célia Zenatti, como companheira, pode, quando muito, mover uma ação ordinária para cobrança de ajuda de custo, ou pensão. Mas está conformada com sua situação e nada vai requerer. Assim como a família de Chico, que pretende somente que os amigos, conhecidos e fãs do "Rei da Voz" não acreditem que os filhos de dona Perpétua sejam filhos dele.

AMOR AS CRIANÇAS

Esclareceu seu advogado que ninguem gostava mais de crianças do que Chico Alves. Quando rapaz, jogando futebol, fôra atingido por um pontapé que o tornara estéril. Sua grande mágua era não poder ser pai. Mas nunca aceitou os filhos de outro, que dona Perpétua lhe queria impingir.

Daí as doações que fazia a orfanatos e — caso mais recente — à Casa do Lázaro, onde gravou seu último disco com côro infantil.

DIREITOS AUTORAIS

Francisco Alves muitas vêzes chorou de raiva, no escritório de seu advogado. Tinha um objetivo: negar qualquer direito da espôsa sôbre o que porventura deixasse. Mas nada fêz nesse sentido, embora certa vez confessasse que nem o nome da mulher sabia direito, conhecendo-a apenas como Ceci.

Se houver algum bem, será avaliado, pago o impôsto de transmissão e feita sua distribuição entre os herdeiros (ou sua adjudicação à herdeira unica). Mas existem apenas os direitos autorais, que, por lei, pertencerão a d. Perpétua, durante 50 anos, a contar da morte de Chico.

O PRIMO NA CASA DE SAÚDE

Haroldo Alves, primo do cantor e seu companheiro na trágica viagem que seria a última, vindo do Hospital Santa Isabel, de Taubaté, tinha sido recolhido ao Pronto Socorro. Ontem à tarde, foi removido para a Casa de Saúde S. Clemente, onde ficará em tratamento.

DEPOE ABUSSAMAN

Perante o delegado de Pindamonhangaba, depôs, sôbre a parte que lhe imputam no desastre, o cirurgião-dentista Felipe Jorge Abussaman, motorista do "sedan" preto, chapa 66-18, de Niterói, que, na opinião de João Valter Sebastiani, motorista do caminhão, foi o causador do choque.

Declarou Abussaman que, vindo de uma fazenda nas proximidades e entrando na rodovia Presidente Dutra, percebera um caminhão à retaguarda, demandando S. Paulo. Em direção ao Rio, vinha um auto — o de Chico Alves — em "apreciável velocidade". Ao cruzar com o carro de Chico, ouviu um estrondo. Parando, constatou a colisão.

Aproximou-se então um motorista do DNER e, juntos, encaminharam-se para o lugar do choque para socorrer as vítimas. Disse Abussaman que só se afastou depois da chegada de um médico de Taubaté, mandando um cunhado ali residente dizer à polícia que estava às ordens para qualquer esclarecimento.

NAO HAVERA' MISSA NO MARACANA

Os amigos e admiradores de Francisco Alves já tomaram providências para as missas em sufrágio de sua alma, a se realizarem no sétimo dia, sábado. Na Candelária, serão rezadas, simultâneamente, 4 missas, em substituição à que fôra projetada para o Estádio do Maracanã.

O povo foi convidado para as 4 missas, partindo os convites da família do morto, da Câmara dos Vereadores, da Associação Brasileira de Rádio e da Rádio Nacional. Outros atos religiosos deverão realizar-se, no Rio e em S. Paulo, havendo uma missa campal em Santos.

CAMBIO NEGRO DE DISCOS

Em vista da incessante procura de discos do "Rei da Voz", a fábrica "Odeon" tem trabalhado sem descanso para fornecer à praça um número suficiente de gravações. A procura, entretanto, tem sido muito superior à oferta, já tendo aparecido os aproveitadores de sempre, fazendo câmbio negro dos discos de "Chico Viola".

DEPOIMENTO

Hoje, a mulher de Chico Alves, d. Perpétua, será ouvida no cartório da 4.ª Vara de Orfãos e Sucessões.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 14.ª VARA CIVEL

Edital de notificação de Amadeu Guedes, que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de trinta (30) dias, na forma abaixo: — Doutor Marcelo Santiago Costa, Juiz de Direito da Décima Quarta Vara Cível do Distrito Federal, faço saber aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem ou interessar possa, que por parte do espólio de José Maria dos Santos foi proposta uma notificação contra a pessoa de Amadeu Guedes e outro, cuja petição inicial é do teor seguinte: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível. — O espólio de José Maria dos Santos, por sua inventariante e com ela de acôrdo todos os interessados na sucessão, contra seus sub-inquilinos, Amadeu Guedes e Ciadundino de Souza, de nacionalidade, estado civil e profissão desconhecidos do espólio suplicante, ambos inquilinos da loja do prédio n. 31 da rua Aarão Reis — o primeiro ocupando uma parte mediante o aluguel de Cr$ 75,00 mais ..,00 de taxas, e o segundo o restante da loja por Cr$ 72,50 mais Cr$ 7,00 de taxas, vem expor para em seguida requerer a V. Exa. o seguinte: — Esse prédio, que é de sobrado e coube no esbôço de partilha à inventariante, muito antigo e ocupando terreno com metragens suficientes para construção de grande edifício, foi pedido aos inquilinos para êste fim, demolição e uma construção de vulto. O inquilino do sobrado saiu, e assim também prometeram os ocupantes da loja mas não cumpriram. A obra já foi licenciada e há necessidade de se pôr em execução os serviços de demolição e reconstrução do edifício. E com se mantêm os suplicados no prédio, o espólio suplicante se vê obrigado a notificá-los judicialmente para desocupá-lo, no prazo de 90 dias, sob pena de serem dêle despejados, tudo sob as cominações legais de estilo. Para tanto pede a V. Exa. se digne mandar citá-los, bem como cientificar os seus sub-inquilinos, mandando entregar êstes autos ao representante legal do espólio, uma vez observadas as formalidades legais. — (a.) Celso Augusto Fontenelle, adv. — Rio de Janeiro, 16 de julho de 1952. — Despacho: — A. Sim. — Rio, 23-7-52. — (a.) M. Costa". Petição de fls. 19: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 14.ª Vara Cível. — O espólio de José Maria dos Santos, nos autos da notificação requerida contra Amadeu Guedes e outro, atendendo que os notificados — um é falecido e outro está em lugar incerto e ignorado, para êste último, vez que o primeiro foi notificado na pessoa de sua mulher, vem requerer a expedição do competente edital de citação. P. Deferimento. Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1952. Despacho: — N. A. Rio, 15-9-52. — (a.) M. Costa". "Despacho de fls. 20: — Expeça-se edital para notificação de Amadeu Guedes, com prazo de 30 dias. Rio, 16-9-52. — (a.) M. Costa". Em virtude dêsse meu despacho, mandei expedir o presente edital de notificação do mencionado Amadeu Guedes, que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de 30 dias, para petição e despachos acima transcritos: ficando ciente, outrossim, que êste Juízo funciona no 5.º andar do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel n. 29. O presente será afixado no lugar do costume e publicado no Diário da Justiça e pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal aos 25 dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, A. Cravo, escrevente auxiliar contratado, o dactilografei, e eu, Arlindo Ruiz Ferreira, substituto do escrivão, o subscrevo e assino. — (a.) Marcelo Santiago Costa. Está conforme. — O escrivão — (a.) Arlindo Ruiz Ferreira, substituto.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel. 22-6620.

JULIO C. SANTORO — Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 7.º andar, sala 712 — Tel.: 42-2633.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-3092 - 52-3031.

Encalhou o navio mercante "Sirigi"

O REBOCADOR "Tridente" seguiu viagem, a fim de prestar socorro ao navio mercante "Sirigi", que se encontra encalhado a 7 milhas a nordeste da barra do Rio Grande.

Posteriormente, foi informado que o socorro era impraticável no momento, em virtude da baixa visibilidade reinante no local. O rebocador está fundeado a uma milha do navio mercante, aguardando melhoria do tempo.

GRANDES OBRAS SEM NOVOS IMPOSTOS

O substitutivo de Mário Martins, a ser apresentado hoje ao projeto 1.000, prevê aumento de mais de um bilião de cruzeiros na renda municipal — Excluídos da taxa adicional os gêneros de primeira necessidade

POR 28 votos contra 17, a Câmara Municipal aprovou ontem, em segunda discussão, o projeto número 1.000, que fixa um aumento de 2% no impôsto de vendas e consignações e determina a emissão de títulos da dívida pública, em forma de empréstimo compulsório, visando a possibilitar a execução, pela Prefeitura, de um largo plano de obras na cidade.

Entre as emendas aprovadas, figura a do vereador Osmar Resende, que isenta do impôsto adicional de 2% os tecidos e calçados populares e os gêneros alimentícios de primeira necessidade, preferindo taxar, com aumentos de 5 e 1 por cento, respectivamente, os artigos de luxo e as consumações em casas de diversão.

Foi rejeitada a emenda do sr. Paulo Areal, que pretendia a instalação de uma usina elétrica para fornecimento de energia ao Metropolitano a ser construído dentro do plano da Prefeitura.

O SUBSTITUTIVO MARIO MARTINS

A votação de ontem teve o objetivo principal de permitir a apresentação, hoje, do esperado substitutivo do sr. Mario Martins.

O projeto do líder da bancada udenista reune elementos que admitem um aumento de mais de 1 bilião de cruzeiros na renda anual da Prefeitura, sem recorrer aos aumentos de impostos, nem a empréstimos compulsórios e muito menos à distribuição de cargos prevista no substitutivo da maioria.

COMO AUMENTAR A RENDA

Sòmente hoje será conhecido o substitutivo Mário Martins. Mas, desde ontem pôde a imprensa tomar conhecimento de suas linhas gerais. Baseia-se, para produzir o aumento de 1 bilião de cruzeiros, nas seguintes fontes de renda:

a) 300 milhões da evasão das rendas, provenientes de uma fiscalização direta sôbre o comércio;

b) 140 milhões referentes ao impôsto de 10% sôbre o movimento de apostas no Jockey Club;

c) 110 milhões resultantes da aprovação de projeto do prefeito anterior, reformando o impôsto de indústrias e profissões;

d) 80 milhões da revisão das isenções tributárias;

e) 90 milhões retirados do Orçamento da Prefeitura;

f) 270 milhões de verbas incluídas no Orçamento para o próximo exercício, referentes a obras já previstas no plano urbanístico;

g) e mais 20 milhões provenientes da exploração de uma Loteria Municipal.

Além dessas fontes, o substitutivo Mário Martins prevê o aluguel de terrenos da Prefeitura, em contratos de 50 anos renováveis.

CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIA

O sr. Mário Martins termina o seu trabalho lembrando ainda outra fonte de renda inexplorada: a contribuição de melhoria prevista pela Constituição e ainda não regulamentada.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gas. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

Borghi depôs durante 3 horas

180 milhões de dólares para serem empregados no Brasil — Previa o "estouro" — Roubado um relógio na 14.ª Vara Cível

DURANTE três horas, Hugo Borghi, acompanhado de seu advogado, Newton Noronha, depôs ontem na 14.ª Vara Cível, no processo da falência do "Felipeto".

Declarou, perante o juiz, sr. Marcelo Santiago Costa, e o curador de Massas, sr. Cordeiro Guerra, inicialmente, que conheceu Felipe há quatro meses. Emitiu, realmente, em favor dele uma nota promissória no valor de 1 milhão e 80 mil cruzeiros com vencimento para 18 de julho de 1952, sendo a data da emissão 17 de julho de 1952. Hugo Borghi tirou o título do bolso e o exibiu ao juiz, que o examinou e entregou aos advogados de credores presentes.

CORTADOS

O titulo está com os nomes do emitente e do tomador cortados. Hugo Borghi explicou que os cortes foram feitos pelo seu secretário, por precaução, para invalidar depois de pago, tendo em vista as possiveis consequências de exploração de seu nome no ruidoso caso da falência de Felipe.

Continuou Hugo Borghi explicando que o título foi pago por êle a Alcides Mendonça Lima. Este senhor telefonou-lhe em data que não se recorda, antes da insolvência, dizendo-se a mando de Felipe, que estava muito precisado de dinheiro e por isso pedia que o pagamento fôsse antecipado. Borghi acedeu, pedindo apenas que Mendonça Lima lhe entregasse o título, pois o pagaria contra a entrega do mesmo. Este pagamento foi efetuado no escritório dêle. Sòmente foi efetuado o pagamento de 1 milhão, pois os restantes 80 mil cruzeiros correspondiam a juros.

COMEÇO

Borghi passa a rememorar como negociou com Felipe. Há cerca de quatro meses, alguns dias antes da emissão do título, foi procurado por Mendonça Lima, o qual lhe disse que Felipe desejava falar com êle por sabê-lo homem empreendedor e de grandes negócios. Felipe teria mandado dizer que representava capitalistas norte-americanos no Brasil e desejava aplicar capitais com êle.

Marcaram, então, um encontro no escritório de Borghi, na rua da Assembléia 11, dois dias depois. Felipe foi acompanhado de um seu auxiliar, um rapaz claro, alourado, da mesma altura que êle, porém mais magro. Nessa ocasião, Felipe disse ser admirador dêle, elogiou-o muito, e disse ter ordem de um grupo de capitalistas norte-americanos, que representava, no sentido de confiar a Borghi e a sua emprêsa 40 milhões de cruzeiros. Borghi estranhou o vulto da oferta e, embora já tivesse conhecimento dos negócios de Felipe, manteve-se em absoluta expectativa. "Pois não, — disse a Felipe na ocasião. — O senhor então vá depositando o dinheiro no Banco Continental de S. Paulo, até 20 milhões de cruzeiros". Uma vez atingido êsse limite, Felipe devia procurá-lo para estudarem qual negócio poderiam fazer em conjunto.

OS JUROS

Borghi perguntou a Felipe quais eram os juros, tendo êste lhe respondido que não fazia negócios à base de juros, preferia fazê-los em participação ou sociedade para obter maior lucro. Opôs-se ainda a depositar o dinheiro no Banco Continental, esclarecendo que o entregaria diretamente a êle, pois queria negociar com êle e não com o Banco. Ficou então combinado que lhe remeteria, parceladamente, as importâncias até o limite já citado.

OS DOLARES

Passados 3 ou 4 dias, Borghi recebeu 800 mil cruzeiros em dinheiro, que foram entregues por Mendonça Lima a mando de Felipe. Borghi quis entregar-lhe um título, mas Mendonça Lima disse que não queria levá-lo, apenas o faria quando completasse um milhão. Passados mais 3 ou 4 dias Alcides levou-lhe mais 200 mil cruzeiros, sendo 3 mil dólares americanos e o restante em moeda nacional. Borghi reclamou, dizendo que os dólares valiam mais. Mendonça Lima, ainda do escritório, telefonou para Felipe que afirmou ser assim mesmo, pois tinha instruções de vender o dólar por essa quantia. O dinheiro, então, foi entregue por Mendonça Lima ao caixa do escritório. Mais tarde (quando o caixa foi vender os dólares, em uma casa bancária, verificou que faltavam 500 dólares. Borghi telefonou a Mendonça Lima que, dois ou três dias depois, mandou o que faltava.

A EMISSAO DA NOTA

Quando recebeu os 200 mil cruzeiros, emitiu a nota promissória cujo valor compreende o capital de 1 milhão e juros de 8% ao ano no valor de 80 mil cruzeiros. Não recebeu nenhuma outra importância além da que consta do título. 25 dias após a emissão, Felipe pediu outra audiência em seu escritório. Borghi ia viajar e não podia recebê-lo. Convidou-o, então, para ir ao Copacabana Palace Hotel, onde estava hospedado com a família, e jantar com êle.

180 MILHÕES

Nesse jantar, a que estava presente o auxiliar de Felipe que fôra com êle pela primeira vez ao escritório de Borghi, o tenente disse-lhe que estava ultimando um negócio de 180 milhões de dólares nos Estados Unidos e desejava saber se havia possibilidade de colocar esta soma no Brasil. Borghi retrucou-lhe que o Brasil precisava muito mais que isso havendo, portanto, grandes possibilidades. Felipe esclareceu que iria mandar uma pessoa aos Estados Unidos para saber como andava o negócio.

PREVISAO

"Eu, intimamente, previa o "estouro" do tenente Felipe", declarou Hugo Borghi. Por melhor que fôsse seu negócio, não acreditava que evitasse a insolvência diante dos compromissos absurdos que assumia. Não sabe qual o destino que Alcides Mendonça Lima, que é funcionário do Banco do Brasil e filho de um seu ex-presidente, sr. Pedro Mendonça Lima, deu à importância dada por êle dois ou três dias antes da publicação da insolvência. Pagou o título com dinheiro. Mendonça Lima também tinha negócios com Felipe, de quem era grande admirador.

Hugo Borghi quando prestava declarações em Juízo

AS RELAÇÕES

Continuando, esclareceu que Felipe nunca lhe apresentou um plano ou programa de negócios, mas o consultava frequentemente sôbre boas aplicações de capital. Não conhece o general pai de Felipe nem Lino Machado Filho. Não sabe quais as relações entre Mendonça Lima e pessoas do Palacio do Catete, nem com o coronel Clovis Costa, mas acredita que não existam relações. Esclareceu que tem relações pessoais cerimoniosas com o coronel, mas nunca teve qualquer entendimento com êle sôbre os negócios de Felipe. Não tem negócios com Alcides de quem é companheiro de campanha política em S. Paulo. Ignora se o tenente estava pleiteando, por intermédio de Alcides, um empréstimo de 40 milhões no Banco do Brasil.

INCIDENTE

Tendo o advogado Julio Ferreira da Silva, que inquiria o depoente, aludido a um acôrdo entre êste e o govêrno para financiamento num negócio de algodão, Borghi, energicamente, repele a insinuação dizendo que o negócio foi feito com dinheiro e "do bom". Há uma ligeira movimentação na sala, com comentários. Borghi está nervoso, a tensão aumenta. Explica que seus negócios são de tal vulto que comporta ter em caixa um milhão de cruzeiros.

12 MIL DE LUCRO

Voltando a falar nos dólares que recebeu como pagamento, explicou que foram vendidos, no mesmo dia, na base de 30 cruzeiros. Lucrou, assim, 4 cruzeiros em cada dólar. Sendo 3.000 dólares, ganhou 12 mil cruzeiros na transação. Esta diferença tentou entregar a Felipe, através de Alcides, mas êle não quis recebê-la. Esclareceu que não cogitou de saber a situação de Felipe, nem de seus negócios. Este é que se prontificou a mostrar-lhe seus livros e apontamentos dos negócios, o que não chegou a realizar.

A IMPRENSA

Borghi terminara suas declarações à Justiça. Quando ia saindo da sala, virou-se para um amigo e disse: "A maioria das perguntas foram infantis, mas se eu deixasse de respondê-las a imprensa iria combater-me".

DEPOIMENTO DE MENDONÇA LIMA

Mal terminado o depoimento de Hugo Borghi, o advogado Julio Ferreira da Silva entregou uma petição ao juiz pedindo que fôsse ouvido em Juizo Alcides Mendonça Lima, que foi o elemento de ligação entre Borghi e Felipe.

PUNGUEADO

Um relógio de pulso, com brilhantes, avaliado em 39 mil cruzeiros, foi furtado do bolso de seu proprietário, Antônio Carlos Nóbrega, durante o depoimento de José de Castro na falência Luis Felipe de Albuquerque Júnior, na 14.ª Vara Civel, sexta-feira passada.

Antônio Carlos Nóbrega é "felipato" em 1 milhão e 800 mil cruzeiros. Vendera carros e caminhões a Felipe por 2 milhões e recebeu 700 mil.

[redacted]

AGRESSÃO — Por motivo da devolução das garrafas de bebidas compradas no Café e Leiteria Montese da rua das Laranjeiras 60, empenharam-se em luta ontem à noite, naquele estabelecimento, o garção Pompeu Bataglia, solteiro, de 45 anos, da rua Maranhão 157, e o freguês da casa, João Alexandre Neto, casado, de 36 anos, porteiro da Casa de Saúde Sta. Maria, da rua das Laranjeiras, 72, onde tambem mora.

João, que fôra receber o dinheiro que dizia ter dado por algumas garrafas que entregava no momento, não foi atendido pelo garção sob o pretexto de que não apresentava os cartões entregues habitualmente pela casa a todos que levam as garrafas de bebidas, tendo pago os "cascos".

Indignado com a exigência, João derrubou o garção da cadeira em que se encontrava trepado, a lidar com as vitrines do varejo de cigarros. Embora houvesse quebrado a perna esquerda, Pompeu logrou levantar-se reagindo à agressão, sendo então esmurrado pelo contendor, que por sua vez, foi agredido pela vitima.

Ambos foram autuados pelo comissário Esteves, do 4.º distrito: — Pompeu, no Pronto Socorro, onde ficou internado, e João na delegacia.

FERIDOS — Quatro passageiros do "lotação" 4-00-19, da linha "Cascadura-Deodoro", dirigido por Moisés Dias, se contundiram na noite de ontem quando o veículo, tentando desviar-se de um ônibus parado na praça de Rocha Miranda, capotou naquele local.

Lourival José Teodoro, casado, de 41 anos, operário, da rua Cravito 124, em Turiassú, a viúva Joana Augusta de Carvalho, de 45 anos, da rua João Pedrosa, 127, em Rocha Miranda; Edith Cardoso Vileia, casada, de 42 anos, da avenida das Bandeiras 48, em Coelho Neto; e Teodora de Souza, também casada, de 37 anos, da avenida Automóvel Clube 2762, em Irajá, foram as pessoas machucadas no acidente.

Medicadas no Carlos Chagas, retiraram-se depois dos curativos.

O chofer fugiu logo depois do desastre, estando o comissário Magalhães Couto, do 24.º distrito, em seu encalço.

MORREU AFOGADO — Carlos de tal, morador na Pedra de Guaratiba e operário municipal, morreu afogado ontem no rio Itá, onde fôra banhar-se depois do serviço que executava em companhia de Jorge Ramos, casado, de 23 anos, também da mesma repartição e residente na rua Caril 46, em Campo Grande.

Depois de largar o trabalho na Reta dos Jesuitas, Carlos se dirigiu ao rio, onde foi tragado pela correnteza. Seu cadáver continuava desaparecido na noite de ontem.

O comissário Cicero Gomes, do 29.º distrito, teve ciência do acidente, por intermédio de Jorge.

ESTIVADOR ATROPELADO — Atropelado por auto ignorado, ontem, na esquina da avenida Suburbana com a rua Cerqueira Daltro, o estivador José Garcia, solteiro, de 44 anos, da rua Iguaíba 95, sofreu contusões e escoriações pelo corpo e suspeita de fratura do crânio.

Depois dos curativos no dispensário do Méier, foi internado no Pronto Socorro.

ATROPELADA E INTERNADA — "Lotação" de chapa desconhecida colheu, ontem, na rua Cachambi defronte de 337, Irací Pires Carneiro, solteira de 22 anos, da rua Isolina 417.

Com fratura da bacia e contusões e escoriações, foi levada para o dispensário do Méier, de onde foi removida para o Pronto Socorro.

ATIVIDADES DA COOPERATIVA FLUMINENSE DOS USINEIROS LTDA.

REUNIÃO REGIONAL AÇUCAREIRA

Em Campos, usineiros de todo o Brasil — Reuniões na Cooperativa Fluminense dos Usineiros Ltda. — Visitas às usinas do município — Solenidades, discursos, resoluções — Compareceu o presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool com grande comitiva — Lavoura mecanizada na Usina Baixa Grande

DEZENAS de usineiros de todo o Brasil compareceram, de 24 a 28 de setembro, na cidade fluminense de Campos, onde se realizou uma Reunião Regional Açucareira, patrocinada pela Cooperativa Central dos Usineiros Ltda., com sede no município. Nas sessões efetuadas nos dias 25, 26, 27 e 28 do mês passado, foram discutidas diversas medidas a serem tomadas, em benefício da indústria açucareira do Brasil.

Presidente do IAA

Presidiu às reuniões o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, sr. Gileno de Carli, que compareceu a Campos com grande comitiva. Durante a Reunião Regional Açucareira o sr. Gileno de Carli e sua comitiva visitaram diversas usinas do município, sedes de instituições dos usineiros e plantadores de cana, a sede da Estação Experimental de Cana de Açúcar e outras entidades.

Compareceu também a churrascos, almoços e recepções oferecidos pelos usineiros, plantadores de cana e aguardenteiros.

Recepções

Recepcionaram o sr. Gileno de Carli o sr. Bartolomeu Lizandro, proprietário da Usina São João; sr. João Cleofas, ministro da Agricultura, proprietário da Usina Sapucaia; sr. Dudley de Barros Barreto, da Usina Santo Amaro.

Durante sua visita às usinas teve oportunidade o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool de tomar conhecimento do avançado progresso da indústria açucareira na região, uma das maiores produtoras do país.

Temário

Foi o seguinte o temário do Congresso Açucareiro, realizado em Campos:

a) Limitação açucareira;
b) Instalação de novas usinas e ampliação das existentes;
c) Novas distilarias anexas às usinas;
d) Política do álcool.

Delegações dos Estados

Compareceram à Reunião Açucareira delegações dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo, Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Todos os Estados produtores de açúcar enviaram representantes à reunião.

Feliz iniciativa

NA sessão de encerramento da Reunião Regional Açucareira, o sr. Nelson de Resende Chaves, diretor-secretário da Usina Santa Maria, pronunciou o seguinte discurso:

"Como representante dos usineiros, especialmente do Estado do Rio, na Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool, congratulo-me antes de tudo com a Cooperativa Fluminense de Usineiros, pela feliz iniciativa de reunir nesta cidade, sede do maior município canavieiro do país, delegados dos demais Estados produtores, para discutirem problemas de interêsse comum. Todos os elementos ligados à principal fonte de riqueza de Campos — industriais, lavradores, operários e comerciantes — sentem-se desvanecidos pela concentração em massa em sua terra dos representantes das outras unidades federadas, que mourejam no mesmo ramo de atividade, contribuindo poderosamente para a sua expansão e progresso".

"Embora outras vozes autorizadas já tenham manifestado o regozijo por êsse motivo, não é demais que eu o faça também, pela honrosa posição que me conferiram os prezados colegas de classe, junto à alta direção da maior autarquia econômica do Brasil".



Aspecto da sessão de encerramento da Reunião Regional Açucareira

Fala o representante alagoano

Discurso do presidente da Usina Sera Grande

O presidente da Usina Serra Grande S. A., dr. Salvador Lyra, em nome do Sindicato da Indústria do Açúcar de Alagoas, pronunciou o seguinte discurso:

Exmo. Senhor Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, meus colegas da agro-indústria do açúcar:

Os produtores alagoanos têm a satisfação de trazer hoje aqui por meu intermédio, a solidariedade e — posso estendê-la, das zonas açucareiras do Norte — à política açucareira nacional, de equilíbrio, de justiça e de ação do Senhor Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool.

Saúdo pois não somente o funcionário de carreira, conhecedor na escala do primeiro ao último degrau da nossa Autarquia, mas ao economista brilhante no plano da economia nacional, nascido nos nossos engenhos, ligado à terra, conhecedor dos nossos problemas e das nossas dificuldades.

BEM HAJA pois o Exmo. Sr. Presidente da República pela feliz escolha que soube fazer.

De uma ligeira visita às zonas canavieiras do Sul, especialmente do Estado de São Paulo, trago a impressão, quiçá a certeza, de que o Instituto do Açúcar e do Alcool terá que enfrentar dora em diante como situação normal, o regime de superprodução do açúcar. E' problema de grande magnitude para a indústria açucareira. E' o açúcar o único gênero alimentício de que há abundância, excesso no país.

Na batalha da produção, fomos talvez os únicos que correspondemos ao apêlo do país. E' o único alimento no quadro nacional, barato e abundante.

E sem dúvida não terá passado despercebido êsse aspecto à visão esclarecida e nacional do Exmo. Sr. Presidente da República ao atender a justa solicitação do Sr. Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, de recursos necessários à disciplina da produção e consumo.

Que vamos fazer do excesso de produção de açúcar, representado sobretudo, dada a distância dos centros de consumo, pela produção do Norte?

E' para o álcool destinado à mistura do imenso e sempre crescente consumo de gasolina que se voltam as nossas vistas e as nossas esperanças. — Tenho a impressão de que a chave da política açucareira do Instituto vai depender cada vez mais, da sua política alcooleira, produção e aplicação dos excedentes canavieiros em álcool.

E' pois necessário e urgente que a indústria e o Instituto se aparelhem com novas destilarias, carros-tanques, capacidade de estocagem e navios cisternas para o transporte do álcool do Norte para os mercados do Sul, para o Distrito Federal, — o grande centro de consumo e distribuição.

O que nos deve preocupar não são os excessos da nossa produção açucareira, a extensão dos nossos canaviais. São valores que se criam fortalecendo e engrandecendo a economia nacional.

O que nos deve preocupar e muito, seria a nossa negligência, a imprevidência e incapacidade de provermos em tempo, a transformação, a aplicação e escoamento dêsses excessos.

Com as destilarias centrais, fábricas de borracha sintética, a transformação do bagaço em celulose e o aproveitamento de dezenas de derivados da planta maravilhosa que é a cana de açúcar, — novos horizontes se abrem à agroindústria do açúcar.

Seja-nos assim permitido estender o verde dos canaviais, o verde de e[illegible] formando o produto dos nossos esforços, para a grandeza da Pátria e independência econômica da nossa terra, no binômio famoso da "energia e transporte" — ao homem: as calorias do açúcar (não as da cachaça ...), e à máquina: o combustível e os pneus!

BENDITA [illegible] bendita a terra generosa aonde cresce a cana de açúcar!

E eu me congratulo aqui com os produtores campistas e com os nossos amigos de São Paulo, pela sábia orientação do Instituto do Açúcar e do Alcool com as acertadas medidas tomadas no amparo e defesa e disciplina das atividades açucareiras.

E produtores nortistas e sulistas e me permito chamar a atenção dos nossos amigos de São Paulo devem ter sempre em mente que a agroindustria do açúcar foi desde os tempos coloniais e será sempre um elo básico da unidade da Pátria. E sòmente pela disciplina da produção e consumo, poderemos e deveremos (é nosso dever) tornar êsse elo cada dia mais fortalecido.

Aqui está reunida ou representada em Campos, tôda ou quase tôda a família açucareira do Brasil.

O Nordeste tão bem representado pelo Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Senhor Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, Senador Novais Filho e outros descendentes ilustres da velha família açucareira de Pernambuco — alguns aqui irmanados e unidos à terra generosa de Campos, — o nordestino diria eu, nascido e criado à luz de uma natureza rude, caldeado ao sol e ao calor dos nossos Guararapes, dará sempre, — espero eu e esperam as gerações que vão envelhecendo — no futuro como deram na história da Pátria, o exemplo de amor à terra, de unidade nacional e de Fé nos destinos do Brasil.

Aqui na terra de Campos, às margens deste majestoso Paraíba, cujas águas léguas acima pelo Muriaé e pela caudal principal já travessaram e beijaram o solo glorioso de Minas e de São Paulo, às margens deste Paraíba de tanta brasilidade sob a orientação brilhante e esclarecida de um Gileno de Carli, estamos firmando o marco quiçá histórico, da unidade açucareira, ou melhor da unidade canavieira do Brasil.

Receba pois, Senhor Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, meu prezado amigo Gileno de Carli, não sòmente as nossas saudações, mas a afirmação e confiança de que está finalmente na direção do nosso Instituto, o timoneiro ao leme capaz de levá-lo ao alto pôrto do seu destino.

LAVOURA MECANIZADA NA USINA SANTO AMARO

Demonstração do trabalho de modernas máquinas agrícolas — Saudação do proprietário da usina ao presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool

OS usineiros que tomaram parte na Reunião Regional Açucareira, realizada em Campos, o sr. Gileno de Carli e sua comitiva, jornalistas e diversas outras pessoas visitaram, no dia 26, pela manhã, a Usina Santo Amaro, onde tiveram oportunidade de observar os progresso, na cultura de cana, conseguidos graças ao emprêgo em larga escala de máquinas agrícolas.

Na Usina Santo Amaro, que é de propriedade do sr. Dudley de Barros Barreto, presidente da Cooperativa Fluminense dos Usineiros, são empregadas diversas máquinas modernas, para cortar e transportar cana, e fazer outros serviços no terreno em que está plantada.

500

As máquinas agrícolas, cujo manejo requer o serviço de apenas um homem, fazem o serviço — cada uma — de trezentos homens. Êsse fato permite maior rapidez no cultivo da planta e maior moagem durante a safra anual.

ALMOÇO

Após a demonstração da lavoura mecanizada, foi oferecido pelo sr. Dudley de Barros Barreto, em sua residência, um almôço aos convidados, ocasião em que fêz um discurso em saudação ao sr. Gileno de Carli.

DEMONSTRAÇÃO

A demonstração foi organizada e supervisionada pelo chefe da seção agrícola da Usina Baixa Grande, sr. Paulo de Oliveira Lima. Empregados da usina movimentaram as máquinas especializadas para as observações das pessoas presentes.

A companhia fornecedora das cortadoras de cana e de outras máquinas se fêz representar na demonstração por um de seus engenheiros.

COMITIVA

Com o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, sr. Gileno de Carli, compareceram à Usina Santo Amaro os seguintes membros de sua comitiva: srs. José Pessoa da Silva, chefe do gabinete; Oscar de Morais Cordeiro e Ito Barroso, assessores técnicos da presidência; Gil Maranhão e Moacir Soares Pereira, membros da Comissão Executiva; Nelson Coutinho, diretor da Divisão de Assistência à Produção; Francisco Oiticica, diretor da Divisão Jurídica; José Elias Feres, diretor da Divisão de Estudos e Planejamento; Cecil Celso Medeiros diretor da Divisão de Contrôle e Finanças; José Mendes Guerreiro, diretor da Divisão de Arrecadação e Fiscalização; e outros elementos da comitiva.

USINEIROS

Estiveram presentes também vários usineiros, tanto de Campos como das outras regiões produtoras do país, os quais tiveram palavras de elogio à feliz iniciativa do sr. Dudley de Barros Barreto, que procura dotar sua usina dos melhoramentos agrícolas.



O sr. Salvador Lyra quando pronunciara o seu discurso

REUNIÃO REGIONAL AÇUCAREIRA

As conclusões aprovadas na última sessão

Encerrando os seus trabalhos no dia 28 do corrente, em sessão realizada na sede da Cooperativa Fluminense dos Usineiros Limitada, a Reunião Regional Açucareira aprovou unanimemente a redação final das conclusões apresentadas pela comissão especial de representantes dos Estados produtores, de acôrdo com os debates ocorridos nas sessões anteriores e as votações parciais do temário organizado.

Essas conclusões ficaram assim redigidas:

O Instituto do Açúcar e do Alcool deve rever no mês de setembro, os dados de consumo e de produção no País, para garantia do escoamento total da safra. Deve ser revisto o plano de safra, em face da posição estatística, tendente a fomentar a produção de álcool direto, tanto do Sul como do Norte. Ainda na presente safra, o I.A.A. deve zonear o escoamento do açúcar, de modo a evitar a concorrência desnecessária do produto de várias procedências.



O sr. Gileno de Carli, quando pronunciara seu discurso, numa das sessões da Reunião Regional Açucareira, em Campos

SOLUÇÕES ADMINISTRATIVAS

Regime cooperativista

a) Reestruturação das Cooperativas, mediante a adoção de normas estatutárias que permitam a efetiva participação dos seus cooperados na fiscalização das suas atividades, disciplinando a igual participação dos associados na distribuição do açúcar e nos benefícios do crédito, sem exceder em tais operações o valor do produto com a indispensável margem de segurança.

As operações realizadas pelas Cooperativas com os seus associados acima do valor inicial do financiamento deverão ser objeto de demonstração mensal nos órgãos financiadores oficiais.

b) O I.A.A. incentivará a fundação de Cooperativas nos demais Estados para disciplina do escoamento da produção, observadas as normas do item anterior. Nos Estados onde existir mais de uma Cooperativa deverá ser criado órgão de coordenação de suas atividades, objetivando a participação de todos os produtores no ônus da disciplina do escoamento do produto.

c) A participação no ônus a que se refere o item b deverá ser estendida, mediante convênio intra-estadual, às usinas que eventualmente não sejam cooperadas.

d) O I.A.A., para segurança dos preços oficiais, providenciará o financiamento do açúcar, pelo prazo que fôr necessário, na base de warrantagem, através das Cooperativas, 30 dias após o início da safra no sul, e no norte logo no seu início.

e) Sempre que o financiamento, na base de warrantagem, não fôr suficiente à manutenção dos preços oficiais, o I.A.A. retirará do mercado o volume de açúcar que fôr necessário, adiantando ao produtor quantia superior ao valor do financiamento.

f) Construção ou locação de armazens pelo I.A.A., quando necessário, ou pelas Cooperativas, para estocagem do açúcar, nos centros de produção do Sul, notadamente em São Paulo, Minas Gerais e Estado do Rio de Janeiro.

Soluções de política econômica

a) Manutenção pelo I.A.A. das normas legais e regulamentares em vigor relativas à limitação açucareira;

b) reexame da situação das usinas reajustadas pela Resolução 501-51 em 120 dias, utilizando-se nesse reajustamento do saldo a que se refere o art. 8.º da Resolução 501-51, depois de apreciadas as reclamações de que trata o art. 24 da citada Resolução;

c) o reajustamento a que alude o item anterior se efetuará tendo em vista a produção efetiva de cada usina realizada até a safra de 1949-50;

d) no reajustamento de quotas a ser realizado em 1956-57 (art. 2.º da Resolução 647-52), o I.A.A. levará em consideração, preferencialmente, a situação das usinas que tenham sido reajustadas em 120 dias, pela Resolução 501-51, observando o disposto no art. 19 dessa Resolução;

e) o I.A.A., a partir da safra 1953-54, nos planos de safra que baixar, deverá adotar medidas que venham melhor disciplinar a produção do extra-limite.

f) o produtor que, a partir da safra de 1953-54, inclusive, não cumprir os planos de safra de açúcar e álcool baixados pelo I.A.A., e relativos à lotação integral das distilarias em 150 dias, será responsável pelo extra-limite que produzir.

No caso de ter sido cumprido o plano de lotação das distilarias, e havendo excesso, será o mesmo exportado de conformidade com o disposto na Resolução que dispõe sôbre o FUNDO DE COMPENSAÇÃO.

g) as usinas que expandirem a sua produção até a safra de 1956-57 além das quotas fixadas de acôrdo com a Resolução n.º 501-51, terão assegurado o direito de participarem das redistribuições previstas nas letras c e d do art. 18 da citada Resolução.

Diretrizes da política alcooleira

I — Tombamento imediato de tôdas as distilarias de álcool anidro e hidratado do País, em funcionamento, existentes e em montagem, inclusive aparelhamento de estocagem e meio de transporte;

II — Utilização intensiva do Parque Alcooleiro Nacional na futura safra — 1953-54 — na base de 150 dias efetivos da capacidade das distilarias;

III — Auxílio às usinas para que aparelhem suas distilarias de modo a torná-las eficientes, possibilitando-as a produzirem em sua capacidade máxima;

IV — Execução das medidas necessárias, por parte do Instituto, à estocagem e ao escoamento do álcool e melaço, de acôrdo com os resultados que se procederem em relação a nosso Parque Alcooleiro e sua utilização prevista no item II;

V — Aplicação de sanções aos produtores que não cumprirem o plano de intensificação em causa, os quais perderão direito a bonificações sôbre o álcool e sua fabricação e não terão liberados os excessos de açúcar porventura produzidos, além de outras sanções aplicáveis à espécie;

VI — Garantia da base de paridade entre açúcar e álcool direto, acrescida de bonificações de estímulo para o incentivo da produção alcooleira, inclusive do álcool residual, na hipótese de existirem recursos preestabelecidos para êste efeito;

VII — O I.A.A. não deverá financiar distilarias autônomas particulares, enquanto não estiverem atendidos os planos de financiamento das distilarias anexas e de aparelhamento para a armazenagem e transporte de álcool das atuais usinas do país.

USINA SANTA MARIA S. A.

SANTO EDUARDO

(Estado do Rio)

TEL. 7

Capacidade de produção:

açúcar – 200.000 sacos
álcool anidro – 2.000.000 de litros

Presidente:

Senador José Carlos Pereira Pinto

Gerente:

Jorge Pereira Pinto

Secretário:

Nelson de Rezende Chaves

Diretores assistentes:

Drs. Jorge Renato Pereira Pinto, e Oswaldo Pinto da Cunha

A Usina Santa Maria se congratula com os usineiros do Brasil pelos brilhantes resultados da "Reunião Regional Açucareira", realizada em Campos, sob a presidência do Exmo. Sr. Dr. Gileno de Carli, presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool.

MÚSICA

CONJUNTOS E RECITALISTAS

MÁRIO CABRAL

[H]OMERO DE MAGALHÃES — Este pianista brasileiro, nascido em Minas (êle é neto de Basilio de Magalhães), chegou há pouco da Europa, onde foi estudar com Alfred Cortot, Yves Nat e Mme. Marguerite Long, depois de ter estudado aqui com Madalena Tagliaferro.

Tomou parte nos cursos públicos daquela grande mestra executando obras da transcendência de um Gaspard de la Nuit, de Ravel, ou do Prelúdio, Coral e Fuga, de Cesar Frank. Entre cêrca de duzentos concorrentes, obteve a medalha de honra (terceiro lugar) no Concurso Internacional de Genebra. Trata-se de um dos certames mais famosos e severos de tôda a Europa.

Aqui no Brasil, apesar de todos êsses triunfos, só pôde atuar até agora em S. Paulo, onde executou, em primeira audição, o concerto em sol, de Ravel, sob a regência de Camargo Guarnieri. Este fim de temporada, que foi tão pobre de solistas nacionais de renome (exceção de Guiomar Novaes e Arnaldo Estrella), poderia, se os responsáveis quisessem fazer esta justiça, apresentar Homero de Magalhães que iria aqui receber os aplausos e a calorosa acolhida que recebeu na Salle Pleyel, na Maison de l'Amerique Latine e nos mais cultos centros artísticos da Europa.

MARIA DE SA EARP — Esta soprano brasileira "doublé" de cronista musical, interpretará, hoje à noite, a protagonista da ópera "Madame Butterfly", de Puccini, na 14.ª récita de assinatura de gala, no Municipal. Atuará, também, o tenor brasileiro Assis Pacheco.

Ambos cantarão pela primeira vez, nesta temporada.

VIRTUOSI DI ROMA — O afamado conjunto camerístico italiano, que, tudo faz crer, irá repetir o sucesso aqui obtido no ano passado pelo "Angelicum" de Milão, está com a sua estréia definitivamente marcada para o dia 10 dêste mês. O segundo concerto será no dia 14.

Ambas as audições serão no Teatro Municipal, sob o patrocínio da Pró-Arte.

ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA — Depois de uma excursão pelo Estado de S. Paulo, a O.S.B. reiniciou, ontem à noite, suas atividades no Teatro Municipal, com um programa de primeiras audições de músicas hebraicas, sob a direção de Eleazar de Carvalho e sob os auspícios da representação diplomática de Israel em nossa capital.

ÓPERA BRASILEIRA — Com a récita de hoje à noite, fica terminada a série de quatorze récitas de assinatura da Temporada Lírica Internacional, sem que tenha sido apresentada a ópera brasileira anunciada entre as três programadas para êste ano: "Fosca", de Carlos Gomes, "L'Innocente", de Mignone, e "Malazarte", de Guarnieri e Mário de Andrade. Fala-se que é intenção dos diretores do Teatro apresentá-las em récita extraordinária.

BALLET DA JUVENTUDE — Este conjunto, que últimamente se apresentou em sua nova fase no Teatro Municipal sob o patrocínio do ministro Simões Filho, obteve, na estréia, significativo sucesso. Do programa constaram vários números brasileiros, entre os quais as "Impressões Seresteiras", de Villa-Lobos e outros com música de Ernesto Nazareth.

Continuam os ensaios e cursos na sede da U.N.E., à praia do Flamengo, não tendo sido ainda marcada a data de sua nova apresentação.

Madame Morineau, Jardel Filho e Maria Fernanda, numa cena de "A Cegonha se Diverte", que esgota as lotações do Teatro Copacabana. E' excelente a tradução de Elsie Lessa

TEATRO

"APADOCCINI FREUD"

CLAUDE VINCENT

A PEÇA se chama "Deu Freud Contra". Mas quem deu contra, se eu compreendi bem, foi o Spadoccini-Freud, sujeito que misturava um talento de alfaiate (e é preciso ter talento especial, para fazer um bom "smoking") com uns conhecimentos de diletante, quanto à psicanálise. Digo "se eu compreendi bem" por não ser psicanalista, evidentemente. A minha humilde opinião, quanto aos assuntos de Silveira Sampaio é que seus heróis (homens ricos, meio-ricos, de meia idade, de idade respeitável, ou apenas moços de vinte anos) por mais que se esforcem para errar, nunca o conseguirão, realmente, por causa das "senhoras de barreira", aliadas implacáveis dos Spadoccini-Freud.

Acontece que estas senhoras devem ter uma sedução tôda especial sôbre os maridos, filhos ou irmãos, mas como desta vez elas não aparecem, nós não podemos imaginar o que são. São apenas esquemas de fantasmas, duas — e não três — fiadeiras, só fisicamente ausentes... Examinando-se bem, as peças de Silveira Sampaio têm isso de comum. Até numa "garçonière" o Casanova carioca fracassa... contra estas representantes do destino.

A nova peça do Teatro de Bolso tem diálogos bem divertidos. A conversa afiada que é o primeiro ato, na qual pai e filho, invocando Sófocles e Hannemann (criador da homeopatia), decidem cair na farra, é, realmente, de muita invenção. Parece um pouco comprida demais, porém prende a atenção.

O segundo ato, quando se vê que Sófocles e Hannemann fracassaram redondamente, com a chegada das duas sedutoras, se não é novo, também é muito divertido. A dança final, na qual Otávio consegue ficar com as duas sedutoras, deixando o filho ao piano, é realmente um achado.

Mas o terceiro ato deve ter sido escrito em tempo acelerado, sem solucionar coisa que seja, e isso foi pena, porque a gente tem nitidamente a sensação de que Silveira sùbitamente se cansou do negócio, dando um fim "bâclé", e até falso.

Restringindo-se a um tema que é uma variação sôbre o seu tema inicial, já postulado nas suas primeiras peças, Silveira Sampaio ainda consegue divertir, sobretudo por causa do diálogo. Mas gostaria muito de vê-lo se aventurar em outros caminhos...

AINDA AS "ANTIGONA"

OPINIÕES as mais diferentes chegam de S. Paulo, a respeito do duplo programa no Teatro Brasileiro de Comédia. Escreve a sucursal que a cronista deveria fazer tudo para "dar um pulo" até S. Paulo: "Todo mundo aqui já foi ver, dada a qualidade dos espetáculos".

A opinião geral é que a interpretação da peça de Anouilh é mais homogênea do que a de Sófocles. Comenta-se muito, no entanto, o côro da tragédia grega, que usa máscaras muito curiosas, enquanto os intérpretes principais representam sem máscaras. O côro, apesar disso, não usa coturno. Historicamente, os dois apetrechos sempre são usados juntos.

No início, o côro, disposto contra paredes de pedra, na penumbra, parece fazer baixo-relêvo esculpido. Quando vem a sua vez de falar, a luz o focaliza, as figuras saem da posição estática, e usam movimentos estilizados, combinados com as falas.

As personagens principais têm roupas riquíssimas de veludo e cetim. Creonte, por exemplo, usa um grande manto vermelho.

Na peça de Anouilh, Cacilda Becker veste, como se vê numa fotografia já publicada nesta coluna, um "pull-over" e calças compridas. Na França, "chez Barsacq", a Antígona vista pela cronista, usava um longo vestido. Os guardas, na versão de S. Paulo, têm um gênero de uniforme desenhado por Aldo Calvo.

"Monsieur Brotonneau"

ESTA' sendo apresentada às 21 horas, no Glória, a preços normais, a peça de Flers e Caillavet. As vesperais de "Tenório" é que estão ao preço único de Cr$ 10,00.

Amanhã: "As conquistas de Napoleão". Haverá uma *reprise* por semana no Glória.

No Serrador

"LOUCURAS do Imperador" estréia amanhã, dia 3, no Serrador. Paulo de Magalhães dirige a sua própria peça, com João Vilaret, Fernanda Montenegro, Lucília Perez, Osvaldo Lousada, Samaritana Santos e outros. A peça é de época. Terá móveis do próprio estilo da época, segundo notícias recebidas.

"Terceiro Homem"

FOI o nome de um filme. Agora, é nome da revista que estréia amanhã na "boite" Monte Carlo. Silveira Sampaio, que a escreveu, tem o papel principal.

Estréia de Chang

A ESTRÉIA de Chang também está marcada para amanhã, no Carlos Gomes.

Vai estudar em Pasadena

O SR. Eugênio Carlos nos telefonou para se despedir. Depois de fazer Osvaldo em "Espectros", de Ibsen, vai estudar teatro no famoso Pasadena Playhouse, dirigido por Gilmore Browne. E' uma grande oportunidade.

Adiada a estréia do Follies

"OLHA o Piche!", cuja estréia estava marcada para amanhã, será adiada para o dia 7 (terça-feira vindoura). A revista de Zilco Ribeiro está sendo ensaiada por Renata Fronzi e César Ladeira.

Uma peça de Pongetti

JORGE Kossowski foi para o Norte. Levou uma nova peça de Henrique Pongetti, com o intuito de, se houver possibilidade, levá-la com o elenco que encontrar. A cronista, que já leu a peça, espera que sim. Trata-se de uma sátira muito curiosa e bem arquitetada.

"Sobreviver"

A PEÇA relata um episódio da vida de Charlotte Bronte. A ação decorre no interior da Inglaterra, em meados do século passado. No elenco trabalhará Nelly Rodrigues, que trabalhou com Sara e José César Borba, em sua primeira temporada. Embora seja a primeira figura do grupo Raul Roulien, Nelly aceitou um papel em "Sobreviver", peça que estreará no dia 13, no Teatro Municipal. Ingressos à venda na bilheteria do teatro, em "Livros de Portugal (rua Gonçalves Dias) e na Casa do Estudante do Brasil (42-8135).

A partir do dia 20, a peça será representada no Teatro Carlos Gomes às segundas-feiras.

CINEMA

Missão perigosa em Trieste

A HISTÓRIA de "Missão Perigosa em Trieste" desenvolve-se em tôrno de um supôsto plano comunista para a invasão da Iugoslávia, que os russos procuram impedir que chegue a Washington. O filme é de movimentação acelerada e o próprio espectador acaba ficando cansado e um pouco confuso com todo aquêle vai-e-vem de perseguições, onde perseguidos e perseguidores aparecem entremeados. Na tangente, agindo e observando, a polícia militar americana.

O assunto é apenas reflexo da posição de antagonistas irreconciliáveis a que chegaram russos e americanos na conjuntura internacional. Agora, entretanto, embora repetindo os processos violentos dos russos e o terror dos que vivem atrás da "cortina de ferro", o cinema foi mais além: colocou no "fôgo" o próprio chefe da polícia secreta russa, que age ômbro a ômbro com espancadores, e fala na invasão de um país que abjurou o comunismo russo. Muito mais grave do que o filme que conta as tramóias comunistas dentro dos Estados Unidos, o "Eu fui espião comunista".

O ambiente escolhido para desfecho da história é o mais próprio a intrigas internacionais: Trieste, cidade livre, policiada por americanos e ingleses. Nêsse período de guerra fria, substitui a Lisboa da guerra.

O filme, entretanto, não chega a agradar. O diretor Henri Hathaway procurou substituir o clima de intensidade dramática, comum aos bons filmes do gênero, quando bem tratado, por um espetáculo de ação movimentadíssima, quase tirando a possibilidade de raciocínio dos espectadores. Alguns pontos não foram devidamente esclarecidos, como é o caso da personagem interpretada por Patricia Neal, travestida de Mata Hari, não se sabe como ou porque; uma excelente atriz jogada num papel ridículo.

Tyrone Power, no papel de "correio diplomático", salva-se como pode, correndo, sendo esmurrado, esmurrando. Termina rolando ribanceira (depois de lutar dentro de um trem, saltar do trem e ficar debaixo do trem em movimento) — tudo isto em companhia de Hildegarde Neff, numa das poucas vêzes que a atriz alemã tira o capuz preto e perde o aspecto misterioso. — N. C.

ENTRE A MULHER E O DIABO — O filme "Entre a Mulher e o Diabo", distribuido pela Art Films, será o programa inaugural do cinema Paz, em Ipanema. Na fotografia, Gerard Philipe e Simone Valère, numa cena do filme.

"Abismos do desejo"

"ABISMOS do desejo" será lançado na segunda-feira, nos cinemas Plaza, Parisiense, Astória, Ritz e Ipanema.

Joan Evans interpreta o principal papel, secundada por Melvin Douglas e Linn Bary.

"Apassionata", segunda-feira

A ULTIMA produção da Vera-Cruz (distribuida pela Columbia), o filme "Apassionata", é o próximo cartaz do circuito encabeçado pelo cinema S. Luiz.

No elenco: Tonia Carrero, Anselmo Duarte, Alberto Ruschel e Ziembinsky.

"Senhora de Fátima"

O FILME "Senhora de Fátima", distribuição da Luso Filmes, voltará ao cartaz no próximo dia 13, no cinema S. José.

Conta a história dos acontecimentos de Fátima, com Inez Orsini, Maria Dulce e Tito Junco.

Poderão filiar-se á SOCE os escritores de Niterói

Comparados os estatutos da Sociedade Carioca de Escritores ao projeto da "Petrobrás" — Conceito de liberdade — Cinquenta emendas a 47 artigos

AS 17 horas de hoje, reune-se mais uma vez, à praça Floriano 55, 11.º andar, a diretoria e os sócios da Sociedade Carioca de Escritores, em organização.

As emendas aos Estatutos da sociedade, que estão sendo discutidos, são em número de 50, mais 3 do que os artigos do projeto.

Essas emendas foram apresentadas pelos srs. Amando Fontes, Povina Cavalcanti, Carlos Drummond de Andrade, juiz Teles Neto e Alceu Marinho Rêgo.

Houve ainda emendas verbais, apresentadas nas reuniões semanais da SOCE pelo senador Aloisio de Carvalho, Floresta de Miranda e Dinah Silveira de Queiroz.

A EMENDA DE NITEROI

O projeto estabelecia que só poderiam pertencer à SOCE os escritores residentes no Distrito Federal.

Contra essa limitação, insurgiu-se o jovem romancista Xavier Placer, residente em Niterói e funcionário, no Rio, do Ministério da Agricultura.

O sr. Placer apresentou emenda para que possam pertencer à SOCE os escritores que residam em Niterói e nos municípios adjacentes.

Discutido o assunto, foi apresentada, pelo sr. Carlos Drummond, emenda permitindo a inclusão dos escritores do Estado do Rio, enquanto ali não se organizar similar.

Essa emenda, a ser discutida hoje, obteve parecer favorável da comissão dos estatutos, formada pelos srs. Ciro dos Anjos, Gastão Cruls e Carlos Lacerda.

AMANDO E A LIBERDADE

Dos assuntos a serem discutidos hoje, o mais importante é aquêle que se refere, nos estatutos, à conceituação da conduta democrática do escritor.

O projeto dos estatutos estabelece que só podem pertencer à SOCE os escritores que reconhecem a liberdade daqueles que pensam contrariamente às suas convicções.

Os srs. Amando Fontes e Carlos Drummond de Andrade apresentaram emendas. O primeiro, constituinte, deputado e autor de "Os Corumbas", atualmente escrevendo novo romance sôbre a vida de um deputado, alega que essa conceituação supera a da própria Constituição de 46.

COMO NA PETROBRAS

Esperam os escritores da SOCE ultimar hoje a discussão dos estatutos, a fim de serem realizadas as eleições da primeira diretoria definitiva, sendo convocados os fundadores pelo presidente provisório, Jorge de Lima.

Um dos membros da SOCE comparou êste período de discussão dos estatutos — que já é de 3 meses — à discussão, pela Câmara dos Deputados, do projeto da Petrobrás.

Uma produção de ANTÔNIO MARIA na Rádio MAYRINK VEIGA

Hoje, às 0,30 horas

"EU ERA ASSIM FIQUEI ASSIM"

Narrador: César Ladeira

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944)

Tradução de **MANUEL PERNAMBUCO**

HOJE faz oito anos que começou a guerra civil na Espanha. Foi para mim um dia cheio de recordações... Amargas lembranças... Rememorei aquêles que caíram nessa guerra e por que lindo ideal morreram!... Sim, esta guerra foi, a um tempo, nacional e internacional. Representava, com efeito, "a causa da humanidade avançada e progressista". A desgraça foi que a maior parte desta "humanidade avançada e progressista" não o compreendeu ou não quis compreender, o que dá no mesmo. A U.R.S.S. enviou-nos armas, poucas para vencer, mas suficientes para tirar-nos o ouro que constituia nossa reserva nacional. O México mandou-nos os primeiros fuzis que nos serviram para a defesa de Madrid. Não pôde, porém, dar-nos mais por não possuir o de que necessitávamos.

E' grande, trágica e, às vezes, gloriosa a história de meu povo; mas que epopéia mais triste e mais sangrenta, repleta de sacrifícios e malôgros, na qual se reinicia sempre a mesma tarefa, sem jamais poder terminá-la!

Muitos historiadores atribuiram tôdas nossas lutas civis, ao temperamento apaixonado dos espanhóis, assim como imputaram ao sentimento religioso e conservador do povo espanhol os fracassos das fôrças liberais e democráticas de nosso país! Que estupidez! Não compreenderam que a causa desta guerra civil quase ininterrupta, é a situação econômica, política e social da Espanha, desde há séculos; e a dos repetidos fracassos dos liberais e democratas não se baseia no suposto sentimento conservador e religioso do povo espanhol, mas sim na incapacidade das organizações liberais e democráticas de dar ao problema espanhol uma solução espanhola. Se a revolução francesa, de um lado, e a russa, de outro, entusiasmaram o povo espanhol, atrofiaram, ao mesmo tempo, o espírito de nossos políticos, fazendo-os cair no marasmo das "adaptações", das "soluções por correspondência". Como se a solução do problema da transformação da Espanha pudesse ser encontrada nas histórias das revoluções francesa e russa!

Todos êstes pensamentos levaram-me a tornar a folhear e rever o manuscrito que escrevi sôbre a guerra da Espanha. Não concordo com metade do que escrevi nessas seiscentas páginas: — nossa derrota não se deveu a erros cometidos por tal ou tal dirigente; foi apenas o reflexo de uma incapacidade coletiva, tanto dos homens como dos partidos, inépcia manifestada desde o princípio de nossa revolução. Unicamente reconhecendo isso, poderá nosso país começar uma nova etapa de sua história, afastando, por conseguinte, os obstáculos que atulham o caminho do progresso da Espanha.

Carmen Brufau deu início às gestões para sua viagem ao México. Já conta com o visto de entrada para êste país e parece que o cônsul americano lhe assegurou não haver dificuldades para obter o visto de trânsito dos Estados Unidos. Carlos Diez e sua mulher querem, igualmente, deixar a U.R.S.S. Na medida do possível, sigo de perto seus passos. Simples curiosidade.

Comecei a trabalhar em um livro intitulado: "Entrevistas com Stalin". Artistas de teatro, construtores de aviões, diretores de fábricas, engenheiros agrônomos, stakanovistas famosos, aviadores, etc., etc., contam suas primeiras entrevistas com o chefe do partido e do govêrno. Inicio esta tarefa com um interêsse maior que o estritamente profissional. Dezoito ou vinte encontros com Stalin, narrados por homens de certa cultura, poderiam permitir-me conhecer, não ao político, nem ao teórico ou ao estrategista, mas simplesmente ao homem. Estou decepcionado, porém. O construtor de aviões quer dar-me a entender que Stalin conhece mais e melhor êsses aparelhos que êle próprio; o engenheiro agrônomo afirma que o julga melhor agrônomo que êle próprio; o diretor da fábrica procura mostrar que Stalin sabe dirigir uma fábrica melhor que êle. Cada um deles pretende demonstrar-nos que pode chegar ao que é na atualidade, sòmente às conversações entretidas com Stalin... Um stakanovista narra-nos a oposição encontrada pelo seu sistema por parte dos diretores das fábricas onde trabalhava, a guerra surda que lhe faziam; mas um dia teve a sorte de falar com Stalin, ao qual explicou seu sistema. Este compreendeu-o e ajudou-o a pô-lo em prática. O construtor de aviões conta que, depois das provas do avião construido por êle, Stalin perguntou-lhe se havia calculado bem a largura da porta da cabine do pilôto para que o mesmo pudesse sair, sem dificuldades, em caso de perigo. Outro engenheiro diz que, no momento em que redigia uma ordem, Stalin aproximou-se dele e, lendo por cima de seus ombros, declarou-lhe que a frase não estava bem colocada. O artista de teatro relata que, durante uma recepção no Kremlin, Stalin olhou-o fixamente e disse: — "O poder soviético deve vestir melhor os seus artistas". Quanto ao engenheiro agrônomo, pôde pôr em prática seu sistema porque, por ocasião de uma exposição agrária, teve a sorte de obter o auxílio de Stalin.

Certamente não fica bem rir-se de coisas tão sérias, mas não pude conter-me. Conclui-se, por êste livro, que um famoso construtor de aviões esqueceu-se de calcular um ponto elementar, como seja a largura de uma porta de cabine; que um engenheiro formado não conhece a gramática; que para introduzir uma inovação na agricultura ou na indústria, tem-se que manter uma luta terrível, sendo necessária a intervenção de Stalin; que o êxito do vôo Moscou-Nova York, sem escala, se deveu a Stalin; o da expedição ártica, o mesmo; que os artistas da U.R.S.S. vestem-se bem, graças a êle... E assim por diante...

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

EM Moscou, após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha para o Komintern, sob as ordens de José Diaz.

Delgado sente de perto a tirania stalinista à base do terror organizado e da lisonja obrigatória.

Depois que a Alemanha hitlerista invade a Rússia, êle vê o govêrno russo deportar as minorias alemãs para a Sibéria, encarcerar militantes e aproveitar a situação para fazer expurgos.

Especialmente depois que José Diaz é "suicidado" e Dolores Ibarruri controla o P.C. espanhol no exílio, Delgado se prepara para romper com o comunismo, numa época em que a sorte das armas sorri para a Rússia.

"La Pasionaria" e seus sequazes iniciam o processo político contra Hernandez que, para sua sorte, conseguiu partir para o México.

Afirmam que Hernandez tinha "um cúmplice" na União Soviética e as suspeitas caem sôbre Delgado.

E' feita uma carga contra êle. Em desespêro de causa, Delgado escreve uma carta ressentida a Stalin, pedindo-lhe que lhe permitisse sair da Rússia e seguir para o México, com a espôsa.

Os efeitos da carta não se fazem esperar. E' chamado à presença de Dimitrov que, cautelosamente, lhe diz que nada opõe à sua ida para o México.

Tenta obter visto de passaporte nas Embaixadas do Uruguai e dos Estados Unidos. Mas, enquanto espera, sua mãe é enviada para uma cidade no Turquestão.

O livro de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.

Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembolso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

HOJE

MISSAO PERIGOSA EM TRIESTE — "Thriler" político dirigido por Henry Hathaway. No elenco, Tyrone Power, Patricia Neal e Stephen Mc Nally. Cinemas S. Luis, Odeon, Rian, Leblon, Carioca, Ideal, Braz de Pina e Vaz Lôbo.

GAROTAS E MELODIAS — Virginia Mayo de volta, numa fantasia musical colorida da Warner. No elenco, ainda Gene Nelson, Virginia Gibson, Denis Morgan, Lucille Norman e S. Z. Sakal. Cinemas Palácio, Roxy, América, Coliseu, Botafogo e Iguaçu.

SINDICATO DO CRIME — Semi-documentário do crime organizado nos Estados Unidos. Edmond O'Brien e Joane Dru nos papéis principais. Cinemas Rivoli, Alvorada e Para Todos.

IMPERIO DO VICIO — A novela "Pepe le Moko" em versão cinematográfica, filmada no próprio Basbah. Jean Gabin, o "astro" e Julien Duvivier na direção. Cinemas Azteca, Império, Ipanema, Avenida e Maracanã.

LEGIAO DE DESESPERADOS — Episódio da guerra civil americana, numa produção Pine-Thomas. No elenco, John Payne, Denis O'Keefe e Mary Anderson.

ROMANCE DOS SETE MARES — Filme de guerra, nos cinemas Tijuca, Vitória, Monte Castelo, Floriano e Icaraí (Niterói).

ESCOLA DE BRAVOS — Outro filme de guerra, com Alex Nicol, Stephen Mc Nally e Gail Russel. Cinema Rex

HINO A VIDA — Um dos primeiros filmes de Alida Vali, contracenando com Carlo Ninchi. Cinema Art Palácio.

CANTANDO NA CHUVA — Revista musical, com Gene Kelly, Debbie Reynolds, Donald O'Connor e Cyd Charisse. Nos cines Metro, a partir do meio-dia.

SÁBADO

Leia na 7.ª página MERCADO DE AUTOMÓVEIS

— PUBLICIDADE —

Companhia Sul Mineira de Eletricidade

Pagamento de dividendos

A partir do dia 20 de outubro p. futuro será pago na sede da Companhia, à Avenida Rio Branco 257, 12.º andar (edifício Rio Branco), o 27.º dividendo das ações preferenciais e o 59.º dividendo das ações ordinárias à razão de 8% (oito por cento) a.a.

Os pagamentos serão feitos nos dias úteis, das 10 às 11,30 horas e das 13,30 às 15 horas, e nos sábados, das 9 às 11 horas.

Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1952. — *Ricardo Xavier da Silveira*, presidente.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA CIVEL — EDITAL de citação com o prazo de 20 dias, de FRANCISCO GIANDALIA — na forma abaixo: O doutor Olavo Tostes Filho, juiz em exercício no Juizo de Direito da Terceira Vara Cível do Distrito Federal. Faz saber aos que o presente edital virem com o prazo de 20 dias, ou dele conhecimento tiver, que por êle fica citado Francisco Giandalia — para no prazo da lei apresentar a defesa que tiver nos autos de arresto que lhe move — JOSE' LOPEZ — tudo de conformidade com as peças adiante. — Petição: Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Vara Cível. — José Lopes, nos autos da ação ordinária em que contendeu com Francisco Giandalia, ora em execução, vem dizer a Vossa Excelência, para depois requerer, o seguinte: Procurado o réu para pagar o total da indenização sob pena de penhora, apurou o sr. Oficial de Justiça não mais residir ele no prédio, bem como não ser conhecido o seu paradeiro. Essa indenização cobrada do réu é representada por quantia líquida e certa. Sendo por sentença em trânsito em julgado. E's ai dois fatos que demandam uma providência do Juizo no sentido de ficar garantido o suplicante e dia vem de se requerer, pedindo o arresto dos bens do réu. Sabe o suplicante ser êle proprietário do prédio à rua Visconde de Santa Cruz número cento e quarenta e oito, casa dois, inscrito na Renda Imobiliária sob número quinhentos e setenta e oito mil novecentos e cinquenta e dois — oito mil trezentos e sessenta e nove, e sôbre êle deverá recair a medida requerida. Pede deferimento. Rio de Janeiro, vinte e quatro de setembro de mil novecentos e cinquenta e dois. Celso Augusto Fontenelle — Despacho: A. Em apenso. Defiro, o arresto. Expeça-se mandado. Rio, vinte e sete-seis-cinquenta e dois. — Olavo Tostes. — Despacho de fls. 9: Cite-se o requerido por edital, prazo de vinte dias. Observo, entretanto, que a medida de apreensão não está conforme com o mandado deferido, em face da petição de folhas dois, que apontava o imóvel como pertencente ao executado. Rio, vinte e cinco-oito-cinquenta e dois. — Olavo Tostes. — E para que chegue a notícia ao conhecimento de todos os interessados, mandou passar o presente e outro de igual teor que será afixado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro vinte e cinco de setembro de mil novecentos e cinquenta e dois. Eu, Carlos Maul, escrivão subscrevi. Olavo Tostes Filho. — Devidamente selado. Está conforme. O Escrivão, Carlos Maul.

Obras da Prefeitura

O PREFEITO Vital examinou ontem um conjunto de obras que a Prefeitura pretende executar. Essas obras são:

Conjunto Residencial de Marquês de São Vicente, passagem de nível da avenida Getúlio Vargas, na altura da Central do Brasil e o tunel Uruguai-Lopes Quintas.

AR CONDICIONADO PERFEITO

METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA

HOJE

Um dilúvio de ritmo e alegria! Gene KELLY Donald O'CONNOR Debbie REYNOLDS

Cantando na Chuva

Technicolor

CHAPEU - TURBANTE



*N**A** nova coleção de chapéus apresentada por Marie Christiane figuram, na categoria dos chapéus de cerimônia, boinas e turbantes, que modelam estreitamente a cabeça e marcam geralmente um movimento assimétrico acentuado para a direita.*

Os turbantes, que se usam igualmente inclinados sôbre a orelha direita, têm, muitas vêzes, uma abertura no alto da cabeça, deixando ver os cabelos e as bordas discretamente bordadas de fio de ouro.

A fotografia mostra um requintado turbante cinza claro, com fios de ouro como enfeite.

TRIBUNA DA MULHER

ANO 4 — N.º 848 — QUINTA-FEIRA — 2 DE OUTUBRO DE 1952

Maria Ignez

COMO E' QUE "ELE"... FUMA?

1. **Aspira a fumaça e a sopra com veemência?**
Então é generoso, conhece a alegria de dar, a vivaz sinceridade do espírito.

2. **Fuma moderadamente, em pequenas baforadas?**
Então dá prova de parcimônia excessiva, de quem puxa a brasa para a sua sardinha, aproveitando tôdas as possibilidades.

3. **Aspira a fumaça e a expele frequentemente?**
E' certamente um angustiado, um indivíduo nervoso que alimenta pensamentos tristes.

4. **Segura o cigarro entre o polegar e o indicador, virado para a palma da mão?**
E' ponderado e econômico.

5. **Segura-o pelo contrário, entre o indicador e o médio?**
E' um intelectual, um refinado, dono de si mesmo, mas um tanto complicado.

6. **Segura-o entre o polegar e o médio, sacudindo continuamente a cinza?**
Então é pouco econômico, tem pouca vontade de trabalhar, é um pouco superficial e... inconstante nos afetos.

7. **Segura-o rigidamente entre o indicador e o médio deixando-o consumir-se todo, sem quase fumar?**
Então, denota um caráter até mesmo firme de mais.

MINIATURAS

NÃO aceitar tudo, mas tudo compreender; não aprovar tudo, porém tudo perdoar; não adotar tudo, mas procurar em tudo a verdade que aí se acha; não repelir nenhuma idéia, nenhuma boa vontade, por mais desajeitada, mais fraca que ela seja.

Amar as almas como Jesus as amou, até o sofrimento, até a morte.

PENSAR é bom; orar é melhor; AMAR é tudo!

ELISABETH LESEUR

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES



RUA MÉXICO, 98 C



VOCÊ VAI V...

*E**NTÃO** fique certa de que os conjuntos tipo "tailleur" continuam a dominar nos desfiles de moda, para êsse fim.*

O modêlo que apresento, de William Bass, em tecidos de duas côres contrastantes, é particularmente prático, além de elegantíssimo.

A saia, inteiramente pregueada, está muito em moda. Poderá ser usada com uma sueter simples, em vez da jaqueta. Esta, de corte simples e clássico, é confeccionada em tecido claro, tem os botões cobertos com o mesmo tecido da saia. Também poderá ser usada com uma saia no mesmo tecido, contribuindo para maior variedade de seu guarda-roupa.

Tia Palmira oferece a você

Rolinhos de presunto

TOME fatias grandes de presunto e frite-as ligeiramente em manteiga. Retire-as, estendendo sôbre cada uma o legume escolhido já preparado (espinafres batidos com manteiga ou purê de cenouras) e enrole cada fatia sôbre si mesma.

Arrume todos os rolinhos assim feitos numa travessa que vá ao forno, cubra com um molho grosso de tomates, polvilhe com parmesão ralado e leve a travessa ao forno quente por uns minutos.

Bolinhos Surpresa

COZINHE batatas, passe-as pelo passador, junte-lhes sal, se fôr preciso, 2 gemas, 3 colheres de queijo ralado, 1 colher de farinha de trigo, 1 de manteiga.

Escalde salsichas, frite-as na manteiga. Estenda na mão um pouco de batata, ponha um pedaço de salsicha, faça um rolinho envolvendo a salsicha, passe-o em farinha de rosca, ovos batidos, novamente em farinha de rosca e frite em gordura ou azeite bem quentes.

ÊSSES dois pratos são excelentes para acompanhar certos pratos resistentes, como um "roast-beeff" ou uma bela galinha assada.

DE UTILIDADE DOMÉSTICA

TRATAMENTO DA ROUPA BRANCA — Não se deve guardar engomada por muito tempo, porque o amido acaba por apodrecer o pano. O melhor, quando não se pretender usar uma peça durante alguns meses, é lavá-la e alisá-la de qualquer maneira, antes que seque completamente; guarda-se sem engomar nem passar. Torna-se a lavar antes de usá-la.

ENGOMAGEM DA ROUPA BRANCA — Acrescentando ao amido cru ou fervido um pouco de sal, fica mais macio e evita a aderência dos ferros. Se êstes estão ásperos, coloca-se um pouco de sal num papelão, põe-se em cima um pedaço de tecido fino e esfregam-se os ferros até que fiquem brilhantes e suaves.

LAVAGEM DE PANOS DE COZINHA — Por muito sujos que estejam ficam perfeitamente limpos colocando-os numa vasilha com água fria, uma colher de sabão branco ralado e o sumo de meio limão, a qual vasilha se leva ao fogo, deixando que a água ferva lentamente. Depois se alvejam os panos, primeiro com água morna e a seguir com água fria.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone: 42-0500

Leia sábado:
TRIBUNA DAS LETRAS
"TRIBUNA DA IMPRENSA" UM SUPLEMENTO DA

Estudantes de tôdas as partes do mundo num Congresso Internacional

PROMOVIDO pelo jornal "Herald Tribune", de Nova York, será brevemente realizado nos Estados Unidos um Congresso de Estudantes de Ensino Secundário, reunindo estudantes de tôdas as partes do mundo, no objetivo de estreitar os laços de amizade e cooperação entre as nações filiadas à ONU.

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos recebeu do Ministro da Educação, sr. Simões Filho, a incumbência de realizar um concurso entre alunos dos cursos clássico e científico, a fim de escolher o representante do Brasil.

CONCURSO NOS ESTADOS

Inicialmente, será feito um concurso escrito local, entre os alunos de cada colégio das capitais dos Estados, versando sôbre a ONU, suas finalidades e atividades, enviando, cada colégio, seu melhor trabalho ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Uma comissão escolherá os seis trabalhos mais bem classificados, recebendo seus autores, como prêmio, uma viagem ao Rio de Janeiro, com estada de uma semana, por conta do Ministério da Educação.

ESCOLHA DO REPRESENTANTE BRASILEIRO

Os seis candidatos destacados disputarão entre si novo concurso para a escolha final do representante do Brasil ao congresso a realizar-se em Nova York, devendo o vencedor seguir para os Estados Unidos nos primeiros dias do próximo ano, permanecendo lá cêrca de três meses.

Durante êsse tempo visitará escolas e instituições culturais e participará de debates e conferências em tôrno dos ideais de cooperação e melhor entendimento entre as Nações Unidas.

Moveis Bertalan Ltda.
INTERIORES
PEÇAS PARA PRONTA ENTREGA
E SOB ENCOMENDA
Av. Princesa Isabel, 131 B — Telefone 37-6464
As 2as., 4as. e 6as.-feiras — Aberto das 20 às 22 hs.

Cada Semana um L...

"Os gerânios tornam a florir"

(Aventuras da maleta negra)

De A. J. Cronin

NOVA e reluzente é a maleta de médico que Finlay Hyslop leva consigo para a cidadezinha escocesa de Levenford — onde veio desempenhar as funções de assistente do dr. Cameron.

As chuvas da Escócia depressa desmerecem o verniz novo da maleta negra — assim como se desmerecem no coração do seu dono várias ilusões, proporcionando-lhe em troca uma boa dose de experiência.

Junto com o simpático doutor Finlay Hyslop ficamos intrigados ante o "pulmão de apito do garoto Duncan"; ao lado de Finlay triunfamos sôbre o seu pedante e odioso rival, o dr. Snoddy; e sempre em companhia do jovem médico sentimos o coração profundamente comovido ante o silencioso heroísmo da "Espôsa do Herói".

Uma multidão de personagens povoa esta sequência de histórias:

— as excêntricas e silenciosas irmãs Scobie, com o seu drama de ódio e amor fraterno;

— a figurinha patética de "Mary, Olha-O-Menino", cujo sacrifício tão belo e tão simples enche de lágrimas os olhos do leitor menos sensível;

— a solteirona devoradora de homens, sereia profissional, Miss Malcolmn;

— o anjo caído que foi Davie-Pau D'Agua, com o seu repentino e irrealizável amor;

— a nobre e doce figura da cantora lírica que a doença faz cair ao ponto mais baixo e que marca no coração de Finlay e do seu amigo Doggy um traço inapagável;

— Willie Craig, o padeiro sem imaginação;

— o farsante Sam Forrest;

— Cha Bell, o valentão das docas;

— Tam, o tritão inocente do lago; e além destas e acima destas e outras figuras que não foram citadas, o inteligente, e áspero e boníssimo dr. Cameron.

Os dezesseis episódios que compõem êste livro são, na realidade, uma enfiada de preciosidades, cada uma com sua nuança especial, alternadamente patéticas, cômicas, e até mesmo trágicas — sendo tôdas, porém, profundamente humanas e escritas com sinceridade e profundeza psicológica.

"OS gerânios tornam a florir", tradução de Raquel de Queiroz, para a Livraria José Olympio — Editora, é o n.º 90 da Coleção Fogos Cruzados.

Bolos e Salgados

Dia 8, bolo de noiva em estilo clássico. Cr$ 38,00 a aula. Aguardem na próxima semana o início do jantar americano e lindas novidades para o Natal. Aceitam-se encomendas de orquídeas, "muguets" e outras flores em porcelanas para ornamentos de bandejas.

Mme. CARVALHO, telefone 26-1347. Rua Abade Ramos n. 108, apto. 301.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 23-2599

ATENÇÃO

Mme. Cardoso avisa que Editou a 2.ª Edição Melhorada de seu Livro de Corte. E' uma obra que, por si só, representa um professor sem Mestre. Nele estão contidos todos os ensinamentos referentes a corte e costura, isto é, roupas de Homens, de Senhoras e de Crianças, além de Pontos que são exigidos pelo Departamento de Educação, para exame de Professôra. Aceitam-se encomendas pelo reembôlso postal, para qualquer parte do país.

Senhoritas Noivas!... Não percam tempo para confeccionar seus enxovais. Mme. Cardoso tem um novo Curso de trabalhos manuais. Ponto de Smock, Paraguai, bordados a mão, Crivos, etc. Aulas diurnas e noturnas. Mensalidades mínimas. Matrículas diariamente. — **Rua do Estácio, 61** — (Entrada pela rua de São Carlos, 16, antigo 4). Tel. 32-2661. A apresentação dêste anúncio dará direito a 10% de desconto.

Entre nós, mulheres

O otimismo é necessário...

MUITAS de nós temos um espírito de tal modo inquieto que, se nos é dada a sorte de acordar determinada manhã com o coração em festa, pensamos imediatamente: "Estou alegre demais, meu DEUS! Hoje me cairá certamente alguma telha na cabeça..."

Seria justamente êsse, no entanto, o dia indicado para fazer provisão de alegria para tôda uma semana. Não devem deixar que esta benéfica disposição de espírito se disperse em negros pensamentos, em excitação, em excessiva vontade de falar ao acaso; pois se deixarem correr a fantasia à brida sôlta, cometerão atos ou dirão palavras de que poderão arrepender-se.

Essa alegria que lhes põe o coração em festa se origina da boa saúde, da felicidade de viver, e lhes dá muitas vêzes uma ligeira embriaguez, que as faz agir sob o seu impulso, nem sempre equilibrado.

Devem, no entanto, recolher-se com tôdas as fôrças — sentir essa felicidade insinuar-se em vocês — vê-la reluzir no fundo de sua alma como uma estrêla que brilhe suavemente.

Virá daí uma grande paz, que se difundirá em outros tantos mananciais de bem, de generosidade, de pacata doçura, de serenidade, de confiança. Esta luz agirá sôbre o seu espírito como uma rajada de ar puro age sôbre seus pulmões, vivificando-os, pois que o otimismo é a maravilhosa fôrça da vida.

Um bem-estar extraordinário se fundirá em vocês, penetrará nos recessos do seu ser; e nos momentos em que se sentirem tristes e abatidas, saibam apelar para a vontade, haurindo fôrças na esperança de um luminoso AMANHÃ.

SÁBADO
Leia na 7.ª página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

Maternidade Arnaldo de Moraes
Direção técnica do Prof. ARNALDO DE MORAES
Construída e equipada para atender a partos e ginecologia (cirurgia de senhoras): Berçário técnico dispondo de incubadoras e moderníssimos ressuscitadores de recem-nascidos. Diárias desde Cr$ 230,00. — Serviço especial de assistência ao parto, com internação por cinco dias, incluindo a assistência médica, por Cr$ 2.500,00, mediante inscrição prévia e exame obrigatório com um mês de antecedência.
ABERTA A TODOS OS SENHORES MÉDICOS
R. CONSTANTE RAMOS, 173 - TEL. 27-0110 - COPACABANA

A MULHER

HÁ algo de mulher em tudo que nos agrada.

— DUPATY

AS mulheres são como as crianças; nós as distraímos com brinquedos, as embalamos com elogios, as seduzimos com promessas. Elas choram por nada, zangam-se à menor contradição e são levadas a desobedecer, ao primeiro impulso. São, repito eu, verdadeiras crianças, mas crianças que governam o mundo.

— GRIMOND DE LA RABIERE

É MAIS pelos defeitos que pelas qualidades que as mulheres agradam aos homens mundanos... Eles querem aproveitar-se das fraquezas das mulheres que os atraem, nada poderiam fazer com as virtudes.

Mme. de LAMBERE

Com CUIDADOS vigilantes você eliminará os pontos negros do rosto

SÃO as peles gordurosas que mais frequentemente apresentam pontos negros. Há um meio muito simples para você reconhecer se a sua pele é gordurosa: basta aplicar ao rosto, pela manhã, um guardanapo de papel fino, fazendo-o aderir bem à pele.

Se, ao tirar o papel e examiná-lo de encontro à luz, êle se apresentar inteiramente translúcido, quer isso dizer que a sua pele é uniformente gordurosa.

Se apenas certos pontos se apresentarem manchados, veja a que pontos do rosto correspondem (em geral são as asas do nariz, as maçãs do rosto e o mento). Assim ficará a leitora sabendo os pontos que deve vigiar...

Os poros dilatam-se e os pontos negros os invadem porque as glândulas sebáceas desenvolvem grande atividade. Deve-se isto, em geral, a uma preguiça orgânica ou a uma iluminação insuficiente.

Adquira, pois, o hábito saudável de respirar bem e de praticar ginástica para melhorar a sua circulação. Coma lentamente e faça, de quando em quando, um dia de dieta, que é excelente para a saúde.

Isto feito, faça, então, um tratamento externo para limpar o rosto dêsses pontos negros que tanto o afeiam.

— Lave-o duas vezes por dia bem lavado em água morna e bastante espuma de sabão, isso lhe dará uma pele mais fina e limpa.

— Duas vezes por semana, sirva-se de uma escôva especial para lavar a cútis. Esfregue-a suavemente, sobretudo os pontos mais gordurosos; isto eliminará completamente as impurezas e diminuirá a atividade de suas glândulas sebáceas. Em seguida, banhe o rosto em água bem fresca.

— No começo do tratamento, é bom eliminar o maior número possível de pontos negros. Mas é preciso ter muito cuidado para não machucar a pele ao extirpá-los.

Eis como se deve fazer: Após haver limpado bem a pele, embeba um pedaço de algodão em água quente e aplique-o nos lugares onde tais pontos negros sejam particularmente numerosos. Repita várias vezes a aplicação dessas compressas de água quente, durante uns cinco minutos; depois envolva as pontas dos dois dedos indicadores num pano bem limpo e delicado, agarrando cada ponto negro a fim de extraí-lo.

Por fim, passe no rosto uma loção à base de álcool canforado, que desinfetará e cerrará os poros.

Êsse tratamento deve ser seguido regularmente, se a leitora quiser obter resultados satisfatórios, e deve igualmente ser acompanhado "sempre" do tratamento interno, sem o qual nenhuma pele poderá ser lisa e fresca.

Será entregue segunda-feira

O PARECER ALUIZIO ALVES NA LEI ORGANICA DA PREVIDENCIA SOCIAL

O DEPUTADO Aluizio Alves, relator da Lei Orgânica da Previdência Social, fará entrega, segunda-feira próxima, à Comissão de Legislação Social da Câmara, do parecer e substitutivo ao projeto primitivo.

O substitutivo foi estudado pelo Comitê de Seguro Social da Comissão de Bem-Estar Social, dirigido pelo sr. Geraldo Batista Farias, com a assistência de vários técnicos e daquele representante do Rio Grande do Norte.

MAIS DE 400 PAGINAS

Acompanharão o projeto e parecer do sr. Aluizio Alves, que tem mais de 100 páginas, e que é um exame geral da previdência social brasileira, relatório do Comitê de Seguro Social, projeto, cálculo atuarial e elementos estatísticos organizados na Fundação Getúlio Vargas, constituindo todos êsses documentos um volume de mais de 400 páginas.

Assistência Técnica aos Municipios

Instalado o Instituto Brasileiro de Administração Municipal — Racionalização de métodos — Suprindo as deficiências técnicas e financeiras das administrações municipais

INSTALOU-SE ontem, no auditório do Ministério da Educação, o Instituto Brasileiro de Administração Municipal, cujo objetivo é a assistência técnica aos municípios brasileiros.

A solenidade foi presidida pelo ministro Negrão de Lima, fazendo parte da mesa o representante do presidente da República, os srs. Rafael Xavier, Rômulo de Almeida, Cleanto Leite de Paiva, Benjamin Cabello, ministro Pereira Lira, Estelita Campos e parlamentares.



Rafael Xavier: "E preciso integrar os municipios brasileiros no sistema federativo"

MÉTODOS RACIONAIS

Lidos os estatutos pelo sr. Osório Nunes e empossado o conselho administrativo do I.B.A.M., falou o sr. Rafael Xavier, diretor executivo da Fundação Getúlio Vargas, segundo o qual o Instituto representa um passo definitivo no movimento destinado a integrar os municípios no sistema federativo.

Acreditava no seu êxito, pois, à simples notícia da criação do Instituto, vários municípios já haviam solicitado a assistência técnica, que lhes permitirá uma racionalização dos métodos administrativos.

SOLUÇÃO PARA OS MUNICÍPIOS

Afirmou o sr. Cleanto Leite, assessor técnico da presidência da República, que, somente através de um órgão como o I.B.A.M., poderão os municípios solucionar seus problemas, por lhes faltarem capacidade técnica e financeira para um planejamento administrativo a longo prazo.

Encerrando a cerimônia, falou o ministro da Justiça, congratulando-se com os que procuravam tomar contato com os problemas e as deficiências de organização da vida pública brasileira.

PAGINA 1 N.º — CONCLUSÃO DA

...da petição de apelação e as conclusões do inquérito, que era pela inexistência de jôgo nas proximidades do Forum. Informamos, ainda, que o advogado possuia amplo e completo "dossier" a respeito do subôrno de policiais da Delegacia de Costumes e Diversões, por parte de agentes exploradores do lenocínio.

REPTO DO DELEGADO

Tudo ficaria por aí não fôsse o repto lançado, através da TRIBUNA DA IMPRENSA, pelo delegado de Costumes e Diversões, sr. Cicero Brasileiro de Melo. Além do repto, o delegado criticou severamente o advogado. Disse-nos êle:

— "Quero as provas, os fatos. O sr. Hilario Rui Rolim só trouxe "conversa".

Convidado a ratificar o que alegara em juizo, o advogado veio aqui e se limitou a dizer que agira como advogado, sem "animus injuriandi", mas não apresentou nomes nem provas ou quaisquer outros fatos. Assim, é fácil fazer advocacia, à custa da reputação alheia."

E mais categórico:

— "São lamentáveis as injúrias do advogado contra a classe policial. Quanto às provas que diz possuir, relativamente ao subôrno, sobretudo no caso do meretrício, repto-o a apresentá-las."

ACEITOU O REPTO

O sr. Cicero Brasileiro de Melo, pensando, certamente, que o advogado não teria coragem de publicar os documentos que possuia, ou que êstes nada informavam, lançava o seu primeiro desafio ao sr. Rolim.

Provocado assim de público e chamado de injuriador e mentiroso, o sr. Rolim aceitou o repto. Declarou-nos êle, no dia seguinte ao da entrevista do delegado:

— "Aceitei o repto e o sr. Cicero Brasileiro de Melo perdeu ótima ocasião de ficar calado. Os documentos aparecerão oportunamente. Disso não tenha dúvida o digno senhor Cicero Brasileiro de Melo.

O que vou revelar, documentadamente, é de arrepiar os cabelos e mostra a chaga aberta no aparêlho policial.

Não há injúria nas minhas palavras à classe policial. Ela possui, sem dúvida, elementos probos e dignos. Mas há, no seu seio, também sem dúvida, determinados agentes que mancham os nossos costumes, ofendem a nossa moral e aviltam a sociedade brasileira. Precisamos afastá-los em benefício da própria polícia. Quanto a êsses não transigirei. E pedirei a colaboração da Ordem dos Advogados, pois sei o que me espera.

Dessa maneira, verificará o delegado de Costumes que "a conversa" do advogado é um tiro mortal nêsse tipo de policiais desonestos que infestam o Departamento Federal de Segurança Pública, vivendo nababescamente à custa da prepotência e do abuso da autoridade".

SEQUESTRO

Já então o advogado começava a ser seguido por individuos cuja aparência indicava pertencerem à Polícia. No dia em que nos fêz as declarações acima, sua familia vinha recebendo telefonemas ameaçadores. Individuos armados rondavam o seu escritório desde o dia em que publicamos a primeira reportagem a respeito do assunto.

No dia em que nos fêz as declarações acima, foi vítima de um sequestro, presenciado pelo zelador do edifício Sul-Riograndense, onde o advogado possui escritório. Eram mais ou menos 17 horas quando o administrador viu dois homens — que havia muito rondavam a porta principal do edifício, — aproximarem-se do advogado e, pegando em seus braços, levá-lo para uma camioneta que lhe pareceu ser da Polícia.

Quinze minutos depois o colega de escritório do advogado Rolim recebia um seu telefonema, dizendo estar na Delegacia de Costumes e que, por isso, não poderia comparecer ao escritório. Mais tarde, o sr. Rolim foi procurado pelo seu colega e pelo repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA, não só na Delegacia de Costumes como também no 15.º Distrito Policial. Não foi encontrado e sòmente às 22 horas apareceu, com uma mancha de sangue na camisa e na calça. Instado para que explicasse o que acontecera, não o fêz devidamente.

NOVO REPTO

Esses fatos se sucediam em sequência, dia após dia. As coisas tomavam rumo cada vez mais grave. Alguns jornais saíram a campo para conseguir a publicação do "dossier", de cuja existência ninguém mais duvidava. Apenas o sr. Cicero Brasileiro de Melo continuava a desafiar o advogado, chamando-o de mentiroso e publicitário.

No dia 12 de setembro, dizia-nos o delegado:

— "Não acredito nesse "dossier". Nem acredito nesse publicitário advogado. Se êle tinha documentos, por que não os apresentou quando aqui esteve, depondo no caso que originou êsse barulho todo? Aqui, o que fêz, foi desculpar-se das afirmações feitas em Juizo, quando acusou indiscriminadamente a Polícia de Costumes de viver nababescamente com o produto de um suborno que não existe".

Mais adiante, contradizendo-se, afirma o delegado:

— "Acredito que possua relações de nomes, listas, etc. Apenas êsses documentos não têm qualquer marca de autenticidade, **não podem ter**. Desafio-o, novamente, a apresentar seu "dossier", sob pena de responder pelas acusações. Acho que êle quer apenas publicidade, seguindo a escola do advogado do crime do Sacopã. Não lhe dou importância, nem a êle nem ao caso em si, até que venham provas e não palavras. Por ora, é só conversa fiada".

NOVAS AMEAÇAS

O advogado continuava ameaçado. Era seguido por pessoas suspeitas e a custo conseguia despistá-las. O seu telefone estava censurado e sua família vivia em sobressalto, com os telefonemas ameaçadores que recebia.

Policiais eram vistos no interior do edifício Sul-Riograndense. O advogado andava nervoso e agitado e resolveu entregar o "dossier" à Ordem dos Advogados.

ACEITO O REPTO

No dia seguinte ao do segundo desafio do delegado, falava o sr. Rolim à TRIBUNA DA IMPRENSA:

— "O delegado Cicero Brasileiro de Melo, a quem respeito pelo conceito que faço dêle, e contra quem nada tenho, examinará, nos primeiros dias da semana que vem, o "dossier". Êle existe e é bastante comprometedor. São nomes, dados, referências convincentes.

Não é meu. Veio a minhas mãos por circunstâncias fortuitas. E sei que êle, o chefe de Polícia, e todos os policiais honestos, que são a maioria, querem conhecer a verdade, para que possam excluir de seu meio os maus elementos que exploram o meretrício em seu próprio benefício".

No dia 16, o advogado entregava o caso à Ordem e fazia um relatório do que acontecera. E nos disse:

— "Mesmo que o desejasse, não poderia recuar. A polícia reptou-me a apresentar provas; elas serão apresentadas ainda esta semana".

EIS AS PROVAS

E realmente o foram. Com abundância de detalhes. Com nomes e números dos policiais subornados. A cidade tôda as conhece, através de publicações feitas em série pela TRIBUNA DA IMPRENSA, depois de uma advertência da razão pela qual as publicávamos.

Policiais citados nas listas das meretrizes — muitas das quais dactilografadas na própria Delegacia de Costumes — começaram a arrancar os cartazes em que anunciávamos as publicações, rasgar os jornais e agredir jornaleiros.

Na primeira reportagem diziamos: — "A polícia é sócia do comércio infamante". E apresentávamos os dois primeiros documentos, firmados por uma exploradora de bordel, Aimée Jacinto.

Dizia a segunda: — "O subchefe da Seção de Costumes, 35 investigadores e 8 detetives, associados a duas exploradoras do lenocínio". E, com o terceiro documento, dávamos os nomes dos policiais.

A terceira referia: — "64% da féria para a polícia". Nesse mesmo dia publicávamos fotografias demonstrando cabalmente o que já havíamos afirmado: policiais arrancavam cartazes da TRIBUNA DA IMPRENSA.

A quarta reportagem dizia: — "Recebe 500 cruzeiros o subchefe da seção de Repressão ao Meretrício." E o documento número 8 provava a afirmação.

Os documentos ns. 9 e 10 possibilitaram-nos a afirmativa: — "Mais de 70% da féria do lenocínio entregues à Polícia.

A sexta reportagem dava conta de que também os escrivães recebiam dinheiro das meretrizes. Eram os documentos números 11, 12 e 13. Encerrávamos, então, as nossas reportagens.

Afora os casos de violências contra jornaleiros indefesos, a Polícia, pelo seu chefe, nada falara. A 25, publicávamos:

— "O caminho certo é o que consiste em apurar as responsabilidades de cada qual, afastar os indiciados, promover o processo de cada um. Expurgar, em suma, a corporação dos maus elementos que a infestam, a comprometem e a degradam."

MAIS VIOLENCIAS

Uma guarnição da Rádio Patrulha levara os jornaleiros da banca do "Neguinho" — boca do túnel, entre avenida 13 de Maio e Almirante Barroso — para o carro, aos impropérios e empurrões. "Neguinho" foi intimado a não afixar nas árvores a TRIBUNA DA IMPRENSA. Os exemplares da banca foram rasgados.

O guarda 840, pretendendo que a prova da sordidez de alguns elementos da polícia não aparecesse, proibiu, no dia 24, a exposição de exemplares dêste jornal.

Enquanto isso, Aimée Jacinto era Sonegada à imprensa pelo diretor do Presídio. Não conseguimos falar com ela.

O ESPANCAMENTO

Dia após dia publicamos os fatos, documentadamente, do subôrno policial. Nenhuma providência tomaram as autoridades policiais.

A TRIBUNA DA IMPRENSA, de posse da documentação do delegado Rolim, trouxe-a a público para que a polícia tomasse as providências cabíveis e punisse os criminosos. Mas, nenhuma providência foi tomada.

No dia 26 de setembro, pouco antes de meio dia, teve-se a resposta da Polícia, isto é, da parte não honrada da Polícia:

Um delegado — Abelardo Luz — acompanhado de outros policiais, invadiu o escritório do advogado Rolim, espancando-o e, com um revólver, obrigando-o a assinar uma carta em que dizia que eram falsos os documentos apresentados.

Conseguido o documento, propôs-se a exibi-lo, pouco depois de 12 horas, à redação dêste jornal.

PROTESTO DOS DEPUTADOS

O espancamento do advogado repercutiu na Câmara, onde os deputados fizeram ouvir o seu protesto.

Falaram os srs. Flores da Cunha, Aliomar Baleeiro, Armando Falcão, Raul Pila e vários outros. Os jornais protestaram e a cidade inteira revoltou-se contra o atentado brutal.

A FARSA

Começou depois o inquérito sôbre a agressão, que a Polícia e algumas testemunhas dos fatos querem transformar em farsa. Preside o inquérito um delegado acusado de mentir à Justiça.

Sòmente o advogado Serrano Neves manteve o que já antes afirmara. O delegado Luz, que a princípio dissera que fôra ao escritório para matar o advogado, sòmente não o fazendo porque êle era covarde, começou a recuar de suas declarações.

Mas o sr. Serrano Neves repôs a questão em seus devidos termos, afirmando que o delegado lhe confiara o desejo de matar o advogado.

Alguns jornais, no entanto, aproveitando-se de uma frase um pouco infeliz do advogado — pois dá margem a interpretações dubias — quiseram dizer que êle justificava a agressão. Mas o sr. Serrano Neves, que fôra quem socorrera Rolim, reafirmou que encontrara o delegado em atitude ameaçadora.

"COISA NATURAL E JUSTA"

No dia 17 de setembro, nos "Serões Acadêmicos" realizados por estudantes na sede da Frente Trabalhista, o chefe de Polícia afirmou:

— "Tive já conhecimento da exploração do lenocínio por elementos da própria Polícia e da imprensa. Sei que diversos jornalistas exploram o lenocínio. São repórteres que ganham pouco e trabalham muito".

O chefe de Polícia manifestou-se ainda favorável ao regime totalitário.

Disse tudo isso e pediu às taquígrafas que não registrassem suas declarações. Apenas um reporter presente — que demonstrou, assim, ser o único capaz de cumprir o seu dever de informar lealmente — registrou as declarações do general foi o reporter da TRIBUNA DA IMPRENSA. Dois outros, de dois vespertinos, não o fizeram.

Apesar de fazer essas afirmações, o general Ciro de Rezende, desmentiu-as pelo "O Globo", no dia seguinte, dizendo que êste jornal mentira, já que fôra o único a fazer referências às suas declarações.

O mesmo general Ciro, ao saber da agressão ao advogado, disse e foi publicado:

— "Apesar de considerar o que se verificou uma *coisa natural e justa*, produzida pela revolta de funcionários feridos em seus brios, não aprovo o ato".

Embora não o aprovando, justificou o crime. E essa declaração até agora não foi desmentida.

INQUERITO ADMINISTRATIVO

O delegado Abelardo Luz está respondendo a inquérito administrativo. Tendo estabilidade na função policial, só poderá ser demitido mediante inquérito administrativo ou por sentença judiciária, de acôrdo com o art. 92 do Estatuto dos Funcionários Públicos.

A providência do inquérito foi determinada pelo ministro Negrão de Lima, que se manifesta disposto a exigir da polícia a apuração rigorosa dos fatos.

MENTIRA A JUSTIÇA

Por ter mentido à Justiça, o delegado Ari Leão — que preside o inquérito para apurar a agressão feita pelo delegado Luz ao advogado Rolim — foi objeto de uma representação do juiz Cristovão Breiner.

Uma senhora havia impetrado "habeas-corpus" preventivo

O juiz pediu informações ao delegado Ari Leão e êste informou mentirosamente, dizendo que a senhora não se encontrava sob suas ordens, presa na Delegacia.

O juiz Breiner, pessoalmente, verificou que êle mentira: a senhora estava presa e êle negava o fato, a fim de que o "habeas-corpus" não surtisse efeito.

Esse delegado, que faltou à verdade perante a Justiça, é que vai agora apurar a verdade diante da polícia.

No porto o "Uruguai"

Dentre os passageiros, o novo conselheiro da Embaixada americana

PASSAGEIRO do "Uruguai", chegou hoje ao Rio o sr. Roberto de Lima Coelho, engenheiro do Instituto Nacional de Tecnologia.

Nos Estados Unidos, tratou de problemas relacionados com aquela repartição, entre os quais a arqueação de tabelas de naviotanque para transporte de gas liquefeito para o consumo doméstico.

OUTROS PASSAGEIROS

O engenheiro João Cordeiro Filho veio tambem no mesmo navio. Tomou parte, como engenheiro-chefe do IPASE, na Convenção Panamericana de Engenheiros, tendo visto reconhecida a tese de que no Brasil se prepara a mais perfeita estrutura em concreto armado no mundo.

O novo conselheiro da Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, sr. Walter Walmsley viajou igualmente no "Uruguai". Esquivando-se a fazer declarações sôbre os problemas do seu país, frisou, no entanto:

— "Sou velho nortista, tendo sido cônsul vários anos dos Estados Unidos no Recife. Aliás, em 1929, fui cônsul em S. Paulo, iniciando ali minha carreira. Esta é a quarta vez que venho servir no Brasil, que muito admiro e aprendi a querer. Como percebem, estou caprichando no meu português..."

DE VOLTA O GENERAL POLLI

Voltou ao Rio, também, procedente de Nova York, o general Polli Coelho, ex-presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Nos Estados Unidos, chefiou a delegação do Brasil ao Congresso Panamericano de Geografia, realizado em Washington.

PREMIOS E MAIS PREMIOS!

No sorteio ontem realizado pela Loteria Federal, novamente coube ao popular "AO MUNDO LOTÉRICO", à rua do Ouvidor, 139, assinalar expressivo êxito vendendo em seu principal balcão o n.º

31.630

sorteado com

UM MILHÃO DE CRUZEIROS

Bilhete êsse vendido dentro dos célebres "Envelopes Mascote" 2.º prêmio da extração de DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS. E, como de costume, depois de amanhã mais

DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS

serão vendidos pelo

"AO MUNDO LOTERICO"

RUA DO OUVIDOR, 139

Playground

CORRIDA DA BATATA NO CAMPO DE SANTANA

Mais esta novidade no "Playground" de domingo

MAIS uma novidade será incluída entre as diversas provas do "Playground". Domingo, no campo de Santana, haverá, entre muitas outras a corrida da batata, reunindo duplas de meninos e meninas ou mesmo duplas mistas.

A corrida da batata é muito engraçada. Os competidores devem ter paciência, em vez de pressa, para que a batata não caia no chão.

VIBRAM OS GAROTOS DA RUA LAVRADIO

Os garotos que moram na rua Lavradio receberam com grande entusiasmo a notícia do "Playground" ali no campo de Santana. Êles, que fazem daquele local o ponto de reunião nas manhãs de domingo, poderão agora brincar a valer, tomando parte nas diferentes provas do "Playground".

UMA GRANDE EQUIPE DE PEQUENOS REPÓRTERES

E' grande o número de sócios do Clube do Pequeno Repórter que moram na rua do Lavradio. Assim, todos prestarão auxílio na realização das brincadeiras de domingo. E' verdade que brincarão também. Para isso, haverá revesamento entre êles. Enquanto uns brincam, outros trabalham, para depois brincarem também.

BRINCADEIRAS

JA' que ninguém tem achado difícil completar as palavras, vamos ver hoje quem consegue acertar com os nomes destas flores:

_ A _ _ _ _ _ _ _

_ _ _ A

_ _ _ L _ _ _

D _ _ _ _

_ _ _ I _

As respostas de ontem são estas: Buick, Cadilac, Opel, Dodge, Austin.

Eduardo, Ivan, Vilma, Sonia e Maria Lúcia encostaram-se na corda antes de começar o "Playground". Não tinham idéia do que seria aquela manhã de domingo. Não compreenderam também porque aquêle fotógrafo sem mais nem menos apontou a máquina e fêz a chapa. Agora, depois de terem rido muito com as coisas engraçadas que viram, êles querem a volta do "Playground" para se deixarem fotografar com o mais amplo dos sorrisos. O "Playground" voltará um dia à Praça São Salvador. Contudo, êles podem considerar-se convidados para tomar parte no de domingo, no Campo de Santana.

Hoje, no Clube do Pequeno Repórter

Decisões sôbre o certame de botão

Sábado haverá nova reunião para os que não puderem comparecer esta tarde

HOJE, às 15 horas, haverá uma importante reunião do Clube do Pequeno Repórter. Serão tratados assuntos ligados ao grande Campeonato de Botões, que o Clube realizará no pátio da TRIBUNA DA IMPRENSA, reunindo garotos de sete até quinze anos.

SABADO, NOVA REUNIAO

Na manhã de sábado haverá também reunião para os que não puderem vir à de hoje. Os que, todavia, nem sábado puderem comparecer, poderão telefonar para 32-8188 e tomar conhecimento daquilo que ficou decidido.

Antonio Machado foi também um dos bons saltadores no "Playground" de domingo, na Praça São Salvador. O que lhe falta em técnica sobra-lhe no entusiasmo e na vontade de transpor o sarrafo. Todos gostaram dele.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SÁBADO, mais um grande pequeno repórter ficará menos menino. E' o Cláudio Paiva, que mora em Ipanema. Êle convida os nossos companheiros de clube para irem à sua casa. Haverá um lanche na tarde de domingo. Cláudio mora na rua Visconde de Pirajá, 315, ap. 4.

SE você quer ser um pequeno repórter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

Pequeno repórter: traga "mais um" para o nosso clube

Mensagem do Aumento no "Dia do Funcionário"

Assinatura também da tabela de adicionais

O PRESIDENTE da República pretende aproveitar o dia 28 de outubro, data dedicada ao funcionalismo público, para enviar a mensagem de aumento à Câmara.

Segundo se informa, a intenção é assinar, simultâneamente, a tabela de adicionais constante dos Estatutos.

REUNIÕES.

Diante disto, não se confirmam as informações que o deputado Mário Altino vem prestando. Disse êle que a mensagem estaria na Câmara no início da próxima semana.

Informara, também, que ontem se reuniria com os srs. Sá Freire (assistente técnico da Presidência) e Arizio Viana (diretor do DASP), para os estudos finais da tabela que fêz.

DEMORA

Há 43 dias que o processo de aumento do funcionalismo está com o presidente da República, sem solução.

Quanto ao início dos estudos e reexame da longa matéria, já lá se vão 251 dias. A "via crucis" começou a 25 de janeiro.

Reivindicações dos portuários

UM memorial com as reivindicações dos portuários será dirigido, hoje, ao presidente da República, pela União dos Servidores do Pôrto.

REIVINDICAÇÕES

Pretendem os portuários:

1 — aposentadoria com vencimentos integrais depois de 25 anos de serviço;

2 — promoção de todos os portuários uma referência acima.

A União dos Servidores do Pôrto faz ver, no memorial, que não se responsabiliza por avarias que venham a sofrer ou causar os guindastes.

Fundo de Mecanização da Lavoura Brasileira

Cleofas propõe sua criação ao presidente da República

O SENHOR João Cleofas propôs ao presidente da República a criação do "Fundo de Mecanização da Lavoura Brasileira", com o capital rotativo de 150 milhões de cruzeiros depositados no Banco do Brasil.

Dos 150 milhões, 70 milhões serão aplicados no trabalho de nacionalização da indústria do trator, através de acordos com Volta Redonda, e 80 milhões na aquisição de tratores no estrangeiro, até que a produção brasileira se torne suficiente para as nossas necessidades.

Esses tratores serão revendidos pelo Ministério da Agricultura com 25% de entrada e 6 prestações, no prazo de 3 anos, sistema atualmente adotado.

Os 18 milhões de dólares que forem concedidos de acôrdo com recomendação da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, serão aplicados de preferência na aquisição de outras máquinas especializadas, nos Estados Unidos.

A caminho de Buenos Aires

Passa pelo Rio, amanhã, o maior cirurgião do mundo

O DR. Pulvertast, médico inglês que é considerado o maior cirurgião do mundo em ortopedia, transitará amanhã pelo Rio, com destino a Buenos Aires.

O dr. Pulvertast viaja num avião da B.O.A.C. que descerá no Galeão às 10,45.

— PUBLICIDADE —

CASA GEBARA SEDAS S.A.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de setembro de 1952

As dezoito horas do dia trinta do mês de setembro do ano de mil, novecentos e cinquenta e dois, na sede social, à rua Luiz de Camões ns. 38 e 40, presentes acionistas representando 14.995 das 15.000 ações que compõem a totalidade do capital social, conforme registra o livro "Presença dos Acionistas", o Diretor-Presidente, Da. Angela Gebara, declara que, havendo o número legal estava instalada a reunião devendo ser aclamado um dos presentes para presidir a assembléia. Tendo sido aclamado o Dr. Farid Alfredo Buneder Maluf convoca êste a mim, Adil da Silva Vaz, e ao Sr. Guilherme Marques da Silva, respectivamente, para 1.º e 2.º secretários, assim ficando constituida a mesa para os trabalhos da reunião.

Por determinação do Presidente da assembléia, procedo a leitura dos anúncios da convocação publicados no "Diario Oficial" e no "Jornal do Comércio" de 10, 11 e 12 do corrente mês e ano, e assim redigidos:

"Casa Gebara Sedas S/A — assembléia geral extraordinária — convocação — A Diretoria convida os Senhores Acionistas a se reunirem em assembléia geral extraordinária a ser realizada na sede social à rua Luiz de Camões ns. 36/38, 4.º andar, às 18 horas (dezoito horas) do dia 30 (trinta) do corrente mês, de setembro, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre a seguinte Ordem do Dia: a) Renúncia dos Diretores e eleição de seus substitutos; b) Assuntos de interêsse geral. — Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1952. — Angela Gebara, Diretor-Presidente".

Finda essa leitura, declara o Sr. Presidente da assembléia que se acha sôbre a mesa as cartas de renúncia aos cargos que vinham ocupando, os Diretores Presidente, Vice-Presidente, Gerente, Tesoureiro, Secretário e Técnico, respectivamente Da. Angela Gebara, e Srs. José Gebara, Dr. Gilberto Acar, Dr. Farid Alfredo Buneder Maluf, Cesar Gebara, e Emilio Wadih Gebara, os quais, por vários motivos, inclusive de interêsse particular, não desejavam continuar na administração da sociedade, devendo a assembléia, na forma da convocação, conceder-lhes a renúncia e promover o preenchimento dos respectivos cargos.

Pede a palavra o Sr. Roberto Hadad e declara que, diante dos motivos invocados, cumpria à assembléia atender-lhes a vontade; e, em breve alocução, enaltece o muito que fizeram pela organização os demissionários, especialmente Da. Angela Gebara, que, substituindo o inigualável anterior chefe o pranteado Philippe Gebara, tinha engrandecido a sociedade, de cuja administração agora se retira por imperiosos motivos, embora fique vinculada à organização por ações de que é detentora. Propõe que Da. Angela Gebara fôsse homenageada com uma salva de palmas, proposta que foi aprovada com a abstenção da homenageada. — Esta, muito sensibilizada, declarou esperar que os novos Diretores a serem eleitos fizessem uma próspera e feliz administração, de modo que continuasse em desenvolvimento a sociedade, para corresponder aos anseios de antigos e novos Acionistas.

Por proposta do Sr. Guilherme Marques da Silva, ficou unanimemente deliberado que não fôsse preenchido os cargos de Diretor-Vice-Presidente, Diretor-Tesoureiro, e, de Diretor-Técnico, por convir aos interêsses sociais serem mais centralizadas as diversas funções administrativas, devendo, por esse motivo, as funções dos cargos mencionados serem acumuladas pelo Diretor ou Diretores que vierem a ser designados pelo Diretor-Presidente, na forma do parágrafo do art. 14 dos estatutos.

Passando-se à eleição para preenchimento dos demais cargos vagos, verificando-se o seguinte resultado: Para Diretor-Presidente o Sr. Tuffy Nicolau Habib, brasileiro, casado, industrial, domiciliado e residente nesta Capital à rua Prudente de Morais n. 1231; para Diretor-Gerente o Sr. Victor Elias Majdalany, libanês, casado, comerciante, domiciliado e residente nesta Capital à Avenida Afranio de Melo Franco n. 80; para Diretor-Secretário, o Sr. Antonio Anysio Zahér, brasileiro, industrial, casado, domiciliado e residente nesta Capital à Avenida Atlântica n. 1536, apt.º 801.

Proclamada essa eleição, declarou o Presidente da assembléia que os novos Diretores teriam mandato até 31 de março de 1953 quando terminaria o dos substituídos, e que a posse dos mesmos seria dada na forma do § 3.º do art. 11 dos estatutos.

Passando-se aos assuntos de interêsse geral, por proposta ainda do Sr. Guilherme Marques da Silva, foi unanimemente aprovada a deliberação de ficar a Diretoria autorizada a estudar a reforma dos estatutos a ser efetuada em assembléia a ser oportunamente convocada, após audiência do Conselho Fiscal, na forma da lei.

Nada mais havendo a tratar, deu o Presidente da assembléia por encerrada a reunião, da qual [illegible] a presente [illegible] no livro próprio e em três vias datilografadas, por todos assinada e aprovada, depois de por mim lida em voz alta.

Adil da Silva Vaz, 1.º Secretário da Assembléia.

Guilherme Marques da Silva, 2.º Secretário da assembléia.

Dr. Farid Alfredo Buneder Maluf, Presidente da assembléia

José Scaff

Roberto Hadad

Angela Gebara, por si e como inventariante do espólio de Philippe Gebara.

1.º — 1.300 metros
1 Euclides, Castillo . . 55
2 Quiron, J. Marchant 51
3 Emoaze, P. Coelho . 49

2.º — 1.800 metros (Compulsório)
1—1 Macanudo, Castillo . 58
2—2 Balancim, J. Marins 53
3—3 Stamina, O. Macedo. 53
4 Napoleão, Red. Filho 53
4—5 Harem, A. Araújo . 53
" Minguinho, Pinheiro. 53

3.º — 1.400 metros
1—1 Delba, B. Ribeiro . 52
2—2 Mursa, D. Moreira . 56
3 Mazy, L. Domingues 52
3—4 Nacelle, U. Cunha . 48
5 Mandinga, J. Baffica 52
4—6 Dogarita, O. Macedo 52
7 B.C.D., P. Souza . 52

4.º — 1.600 metros
1—1 O. Express, Castillo 56
2—2 Punico, J. Marchant. 56
3 Repentina, Ribas. . 56
3—4 Aferidor, A. Nahid . 56
5 Chimbeta, D. Silva. 56
4—6 Paladim, não corre. 56
7 Nigromante, Mazarei. 56

5.º — 1.400 mts. (Bet.)
1—1 Alpino, C. Moreno . 58
2 Tarimbeiro, O. Castro 58
2—3 Bisturi, E. Castillo. 58
4 Monetário, Pinheiro. 54
5 Chumbo, Red. Filho. 54
3—6 Igino, L. Mazarei . 58
7 Faroledo, S. Lourenço 54
8 Cruzmaltino, não corre 58
4—9 Pantagruel, B. Cruz. 58
10 Charuto, A. Araújo . 58
11 Ruy, P. Souza . . 50

6.º — 1.400 mts. (Bet.)
1—1 Caranahy, Marchant . 54
2 Junior, S.P. Ribeiro. 52
3 Espadarte, não corre 52
2—4 El Matachin, Rigoni. 54
5 Luiziana, C. Moreno. 50
6 Reuno, U. Cunha . 56
3—7 Barrifo, W. Andrade. 52
8 Cantinflas, S. Câmara 52
9 Pilantra, D. Silva . 54
4-10 Grão Vizir, B. Cruz. 58
11 Cristal, A. Araújo . 52
12 P. Claro, A. Aleixo 58

7.º — 1.500 mts. (Bet.)
1—1 Morceguito, O. Fern. 52
" Tapajú, A. Aleixo . 50
2—2 Jeffy, U. Cunha . . 50
3 Contrabando, P.Souza 48
4 Espadarte, P. Coelho 50
3—5 Irish Star, A. Rosa. 50
6 Ecelero, C. Moreno . 58
" Grão Vizir, B. Cruz. 50
4—7 Caoré, L. Domingues 54
8 Mineápolis, I.Amaral 50
" Vergel, S. Câmara . 50

Analisando a Extraordinária

EIS os nossos comentários sôbre as carreiras programadas para hoje, no Hipódromo Brasileiro, com o seu início marcado para as 14.30 horas:

1.º PAREO — Euclides e Quiron vão disputar acesamente o primeiro pôsto, parecendo-nos que o primeiro levará vantagem, pois adquiriu finalmente tôda a sua forma.

2.º PAREO — Macanudo é a fôrça, devendo vencer em previsão normal. Balancin e Minguinho vão disputar a dupla.

3.º PAREO — Delba tem sido sacrificada, ora por um contratempo, ora por outro. Seu estado é ótimo e dificilmente perderá, caso nada lhe aconteça desta feita. Nacelle, Mursa e Dogarita têm a mesma chance de escoltar a nossa favorita.

4.º PAREO — Orient Express, Punico e Nigromante são fortes candidatos ao primeiro pôsto, agradando-nos mais o pilotado de Castillo, que vem de boas colocações na turma.

5.º PAREO — Carreira equilibrada, com vários animais da mesma chance. Por simples palpite, vamos apontar Bisturi para a ponta, com Alpino, Faroledo ou Pantagruel na dupla.

6.º PAREO — Caranahy continua a merecer muita confiança de seus responsáveis, que esperam vê-lo vitorioso. El Matachin, única montaria do Rigoni na corrida de hoje, é o mais indicado para escoltá-lo, muito embora Grão Vizir possua grandes possibilidades de estragar tôda a escrita.

7.º PAREO — Morceguito está no mesmo estado em que obteve suas duas vitórias na Gávea. A companhia é quase a mesma e o pilotado de Osvaldo Fernandes, a nosso ver, vai continuar a série. Irish Star, Ecelero, Caoré, Mineápolis e Jeffy são candidatos à dupla.

NOSSAS INDICAÇÕES

EUCLIDES	QUIRON	EMOAZE
MACANUDO	BALANCIM	HAREM
DELBA	MURSA	NACELLE
ORIENT EXPRESS	PUNICO	NIGROMANTE
BISTURI	ALPINO	PANTAGRUEL
CARANAHY	EL MATACHIN	GRÃO VIZIR
MORCEGUITO	IRISH STAR	JEFFY

NOTAS TURFISTAS

DIAZ VAI PARA O PERU — Segundo informações seguras, o jóquei Luiz Diaz está de malas prontas para o Peru, já tendo reservado passagem. O bridão chileno dirigirá, no Grande Prêmio Presidente da República, o cavalo Habanero, um filho de Ruston Pachá, prova a ser corrida no próximo dia 12, no Hipódromo de Lima.

RAVEL ENGESSADO — Está novamente nas cocheiras do Stud Seabra, na Gávea, o potro Ravel, que foi a S. Paulo disputar a primeira prova da tríplice coroa paulista, vencida com facilidade por Morumbi. O defensor da blusa verde e preto dos irmãos Seabra voltou com uma das patas engessada, devendo ficar afastado das pistas por longo tempo. E' provável que não mais corra nesta temporada.

SUSPENSO OLAVO ROSA — A Comissão de Corridas do Jockey Club de S. Paulo acaba de suspender o jóquei Olavo Rosa. O pilôto de Gualicho não poderá montar nas próximas reuniões. Juntamente com Olavo Rosa foi punido o pilôto O. Santos.

OMARIO EM PEREQUÊ — O cavalo Perequê, um dos mais fortes candidatos ao pôsto de honra do clássico América, será dirigido por Omario Reichel. O compromisso de montaria já deu entrada na Secretaria da Comissão de Corridas paulista.

Vozes do Turfe

NUM comentário assinado pelo seu cronista Borba Gato, a "Gazeta Esportiva" paulista comenta as duas atuações do cavalo Dalmon na Gávea, revelando que nas patas do mesmo foram ganhos, em S. Paulo, mais de um milhão de cruzeiros. Comenta ainda a punição isolada de F. Sobreiro, afirmando que os culpados são vários e tramarão outros golpes.

JOCOSA está anotada no 8.º páreo de sábado, mas não tomará parte nessa carreira, devendo ser embarcada para S. Paulo, onde participará de várias corridas.

PORFIO e Pando trabalharam juntos no começo da semana, ultimando o seu preparo para a principal prova de domingo. Pando levou a melhor, mas Porfio mereceu a preferência de Marchant, o que indica que, apesar do exercício, o bridão chileno descrê das possibilidades de Pando na companhia.

Além de tudo, Porfio não foi trabalhado a fundo, deixando que o seu companheiro chegasse na frente.

NOSSA acumulada para hoje: Macanudo, Delba, Bisturi e Caranahy.

PEÃO

Reunião de domingo

1.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 70.000,00 (4.ª prova especial de leilão) — Querela 55, Offensiva 55, Al Quica 55 e Al Oina 51.

2.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — Faroera 58, La Modelo 58, Tributária 57, Lyonora 58, Mascarita 58 e Fogata 58.

3.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — Curragh 58, Sierra Madre 58, Iluminada 56, Frania 56, Lilac 56, Ciranda 52 e Pauda 56.

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Isleio 56, Sol Bonito 54, Lovelace 50, Rio Verde 58, Intrépido 56, Lucifer 50, Irresistivel 52, Arari 58 e Luetzow 52.

5.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Devasso 52, Crosby 56, Seu Acácio 56, Corrégio 56, Cálido 56, Grey Girl 54, Oxford 56 e Lupen 56.

6.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — Algarve 58, Accordeon 53, Gentil 50, Madrigal 56, Moni Royal 52, Jasmineiro 50, Ramon Novarro 55 e Ocre 56.

7.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 50.000,00 — Pêso: 55 quilos — Quasimodo, Renur, Fogo, Energy, Seixo, Esperidião, Funiculi, El Zorro, Seu Vaz, Alvitrador, Serigote, Otomano, Grilo e Danger.

8.º PAREO — G. P. Guanabara — 2.000 metros — Cr$ 200.000,00 — Martini 59, Flamboyant 58, Fairplay 59, Homero 58, Papo de Anjo 58, Torpedo 58, Porfio 59 e Pando 58.

9.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Toropi 54, Tarascon 54, Normalista 54, Bola Dourada 50, Fulano 52, Noviço 58, Crambe 58, Tangedor 56, Sapé 54, Paille 54, Thunderbolt 58, Chumbo 50, Algoz 52, Hipocreme 54 e Descamisado 58.

Páreos do "betting": 7.º, 8.º e 9.º.

1.º — 1.600 metros
1—1 New Comer, Meireles 60
2—2 Best, A. Reis . . 51
3—3 El Tigre, s.s. . . 55
4—4 Tirolês, E. Castillo. 59
" Veritable, U. Cunha 53

2.º — 1.500 metros
1—1 Drastas, E. Castillo. 56
2—2 Mandi, C. Moreno . 58
3 H. Fleet, não corre. 52
3—4 Oscar, M. Henrique. 56
5 Fundamento, s.s. . 56
4—6 Revolo, A. Rosa . 52
7 Gladio, L. Leighton. 54

3.º — 1.300 metros
1—1 Xirka, A. Portilho . 54
2—2 Calendula, L. Lins . 54
3 Celetina, B. Cruz. . 52
3—4 Gilmer, D. Silva. . 54
5 Macedônia, P. Lobo 48
4—6 Dracia, A. Nahid. . 54
7 C.G.T., S. Barbosa . 48

4.º — 1.400 metros
1—1 Falisdor, M.Henrique 56
2 Erin, P. Fernandes . 5
2—3 Islada, s.s. . . . 50
4 Montenegro, s.s. . 54
3—5 Hollywood, s.s. . . 56
6 Maná, J. Marins. . 56
7 Bosphorede, D. Silva 54
4—8 Mandinga, J. Baffica 48
9 Waldorf, s.s. . . . 52
" B. Verde, A.G. Silva 50

5.º — 1.400 metros
1—1 Navarra, O. Ulloa . 55
2 Basula, E. Castillo . 52
2—3 Amaragi, L. Rigoni . 56
4 Elida, D. Silva . . 56
3—5 Pelias, J. Marchant. 56
6 Ciranda, D. Moreira 56
4—7 Harda, s.s. . . . 56
" New Star, M. Henriq. 56

6.º — 1.000 mts. (Bet.)
1—1 Espinel, L. Rigoni . 55
" Frida, U. Cunha . . 55
2—2 Milanita, S. Barbosa 55
3 Fogueira, G. Costa . 55
3—4 Ufanita, E. Castillo. 55
5 Morsala, A. Portilho. 55
" Avalanche, s.s. . . 55
4—6 Al Oina, s.s. . . . 55
7 Panbrick, A. Araújo. 55
8 Barafunda, A. Brito 55

7.º — 1.800 mts. (Bet.)
1—1 Santa e Pua, B. Cruz 54
" Baiana, s.s. . . . 50
2 Guambi, M. Henrique 52
2—3 Bananal, C. Moreno. 54
4 Gaia, R. Urbina . . 50
5 Indiscreto, P. Coelho 50
3—6 Oraci, A. Portilho . 56
7 El Siroco, s.s. . . 50
" Zanzibar, s.s. . . 50
4—8 Dingo, E. Castillo . 54
9 Mar Nagie, A. Rosa. 58
" Mongo, L. Leite . . 50

8.º — 1.400 mts. (Bet.)
1—1 Augusta, E. Castillo 58
2 Marilina, J. Araújo . 51
2—3 La Vestal, Rigoni . 58
4 Balvaneli, A. Araújo 55
3—5 Sifan, J. Marchant. 55
6 Veritable, U. Cunha. 50
4—7 Nia, O. Ulloa . . . 55
8 Jocosa, não corre. . 58
" Bakilita, C. Moreno. 51

IATISMO

A dupla feminina Bibi Juetz e Helena Lima, de São Paulo, é a grande atração da Regata do Grêmio da Escola Naval, marcada para domingo próximo. Concorrerão embarcações civis e militares e do Estado do Rio e do Distrito Federal.

VOLEIBOL

Treinarão esta noite, no Ginásio do Tijuca, as moças convocadas para a seleção carioca.

Jogarão amanhã a última etapa do Super-Campeonato de Juvenil, Flamengo x Grajaú (na Gávea) e Vasco x Fluminense (em São Januário). O Grajaú e o Fluminense estão igualados na liderança. Se ambos vencerem ou perderem, farão uma série de "melhor de três". Todavia, se um deles perder, o outro será o Super-Campeão.

Novidades apenas no Flamengo

Em marcha os preparativos para o Fla-Flu — Beto incluído, ontem, no treino, em lugar de Jordan — Leoni aprovou como zagueiro direito — Todos os titularesa a postos no Fluminense

Para o Fla-Flu de domingo, apenas o Flamengo tem novidades a apresentar. Uma já está certa, definida: Leoni, de zagueiro; outra, ainda dependendo dos acontecimentos — Jordan, tendo arrancado um dente ontem, cedeu o posto a Beto e talvez não possa atuar domingo. O Fluminense, porém, não tem nada de novo a mostrar, com todos os seus titulares escalados para essa partida.

JORDAN
Talvez não venha a jogar no Fla-Flu

Aprovaram os suplentes

Os nomes novos do quadro do Flamengo, apresentados no treino de ontem entre os titulares, deixaram boa impressão. Quer Leoni, chamado para o pôsto de Biguá, como Beto, na vaga de Jordan — tiveram bom desempenho. O primeiro, não há mais dúvidas, garantiu o pôsto; candidatou-se sèriamente à efetivação o segundo. Beto, de quem nos dizia no início da semana o treinador Flávio Costa não estar em suas cogitações para o Fla-Flu, agarrou-se com unhas e dentes à oportunidade que lhe foi oferecida pela ausência de Jordan, e teve boa atuação.

Benitez, grande artilheiro

Outra nota a realçar-se no treino de ontem dos rubro-negros: Benitez figurou como artilheiro. Como goleador de grandes méritos, marcando três belos tentos. Adãozinho marcou o outro "goal" dos titulares e Indio, o único dos suplentes.

As duas equipes: **Titular** — Antoninho; Leoni e Pavão; Jadir, Dequinha e Beto; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha. **Suplente** — Garcia; Japonês e Gago; Aristóbulo, Ribamar e Almir; Hamilton, Mauricio, Aloisio, Indio e Itamar.

Hoje à noite será iniciada a concentração na casa grande da estrada da Gávea.

Todos os titulares no "Flu"

No Fluminense, há tranquilidade para o jôgo de domingo. Pinheiro ainda está em tratamento, mas espera a direção técnica vir a contar com o seu concurso para o Fla-Flu.



PINHEIRO E PAES BARRETO
O zagueiro, recuperado, já deverá jogar no Fla-Flu

Telê, que estava gripado, participou do treino de ontem e teve bom desempenho, tal como Orlando, que não vinha participando dos treinos individuais.

Tal como na Gávea, também em Alvaro Chaves o marcador foi de 4 tentos a 1. Quincas (3) e Simões foram os goleadores dos titulares, e Odir, dos suplentes. Na primeira fase, os oponentes dos titulares foram os suplentes; na segunda, os aspirantes.

Os dois quadros tiveram a seguinte organização: **Titular** — Veludo; Pindaro e Nestor; Jair, Edson e Bigode; Telê, Orlando, Marinho (Simões), Didi e Quincas. **Suplente** — Castilho; Duque e Mauro; Vitor, Nilo e Jair II; Odir, Villalobos, Larry, Durval e Hélio. **Aspirantes** — Adalberto; Duarte e Getúlio; Batatais, Emilson e Bimba; Miltinho, João Carlos, Larry, Robson e Betinho.



TELE
Reapareceu em boas condições

IPOJUCAN E ZIZINHO INDICIADOS

O Tribunal de Justiça, indiciou ontem, para julgamentos, na próxima terça-feira, os seguintes jogadores: Ipojucan, do Vasco, José Carlos, Zózimo e Zizinho, do Bangu, e Gavilan, do América, todos por desrespeito ao árbitro, e Weber, do Madureira, e Herber, do Canto do Rio, por não apresentarem ficha, e jogarem sem habilitação. As associações Madureira e Canto do Rio, por atrasos e não apresentarem fichas dos jogadores. O Botafogo também foi indiciado por atraso de jôgo.

A NOVA CONCENTRAÇÃO DO VASCO

Possivelmente dentro de oito dias o Vasco terá definitivamente o seu local de concentração. As demarches que se vinham processando entre o sr. João da Silva e um proprietário na Ilha do Governador caminham para uma conclusão satisfatória para o grêmio cruzmaltino.

Na tarde de hoje será conhecida a decisão do caso e se for favorável, como tudo indica, na semana que antecede o prélio com o Botafogo estarão os "players" já instalados no dito local.

RANULFO INTERESSA AO INTERNACIONAL

Sete mil cruzeiros meisais, a oferta do clube gaúcho — Obstáculo para a transferência: o passe

O Internacional, de Porto Alegre, está interessado em obter o concurso de Ranulfo, foi o que conseguimos apurar ontem, no escritório do advogado Haroldo Lins e Silva a quem o meia rubro entregou sua causa.

LIGAÇAO TELEFONICA

Ainda hoje um dos dirigentes do grêmio gaúcho deverá manter uma ligação telefônica com o América a fim de se inteirar da possibilidade do ingresso de Ranulfo nas fileiras do Internacional.

PRETENDE PASSE LIVRE

Quando em palestra com o advigado, Ranulfo inquiriu-o sôbre a possibilidade de pedir passe livre, uma vez que foi afastado do quadro e punido sem um motivo justificado. Ao que se pode observar, o meia rubro deseja ser considerado livre para poder tratar de sua situação como bem lhe aprouver.

A PROPOSTA DO INTERNACIONAL

O Internacional ofereceu a Ranulfo um ordenado mensal de sete mil cruzeiros. Entretanto, resta ainda um problema para a sua transferência: o passe. O clube gaúcho não se acha em condições de pagar pelo passe a quantia que o América deseja, criando-se assim um obstáculo para a transferência do craque.

VERA VIANA FERRÃO



LEONI E ESQUERDINHA
O primeiro garantiu a escalação na zaga

O Troféu Mario Marcio Cunha Será um Teste de Eficiência

Os melhores atletas do Rio demonstrarão suas condições para o "II Troféu Brasil" — Veteranos, juvenis e moças — Flamengo, Fluminense e Vasco os concorrentes

Os mais completos valores do atletismo carioca, masculino e feminino, estarão competindo nas tardes de sábado e domingo próximos, pelo Troféu "Mário Márcio Cunha", no Estádio das Laranjeiras.

Essa competição — já tradicional no esporte base — servirá como um teste puxado das possibilidades do Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama, na segunda disputa do "II Troféu Brasil" marcada para São Paulo, nos dias 18 e 19 do corrente, contra as melhores equipes daquele Estado.

A PARTE FEMININA

Como vem acontecendo nestes últimos anos, a representação de moças do Fluminense surge como favorita absoluta. Com valores como Helena Cardoso, Liliane Carvalho, Vera Ferrão, Teodora Breitkopp, Hilda Lassen e outras, o grêmio tricolor deverá obter mais um título.

A PARTE MASCULINA

Nesse setor a competição deverá ter um aspecto equilibrado, renhido mesmo, pois os valores se equivalem nas diferentes modalidades. A rigor, o Flamengo leva uma equipe mais armada, com mais possibilidade de vitória. Vasco e Fluminense, porém, com os "ases" que possuem, têm credenciais também para levar a melhor.

TRÊS CONTAGENS

A competição será dividida em três partes — veteranos, juvenis e moças — com contagens de pontos em separado, muito embora com um Programa-Horário comum à tôdas. Tanto no sábado como no domingo, a primeira prova começará às 14.30 horas, sendo franqueados ao público os portões das Laranjeiras.

Clubes em REVISTA

BANGU

Rafaneli está plenamente recuperado. Todavia, o técnico Ondino Viera não está propenso a alterar a equipe para o jôgo com o Bonsucesso. Assim, Zé Carlos será mantido na zaga ao lado de Torbis.

Tendo em vista a programação definitiva do "match" com os "leopoldinenses" para domingo, foi transferido para hoje à tarde o coletivo que ontem deveria ser realizado.

CANTO DO RIO

Amanhã, pela manhã, no campo da Fôrça Pública, os profissionais do clube estarão empenhados num intenso coletivo. Nessa ocasião, Nilton Anet escalará definitivamente o **team** que se defrontará, em Conselheiro Galvão, com o Madureira.

VASCO DA GAMA

As primeiras horas da tarde de hoje inicia-se a concentração geral dos profissionais no Hotel Bananal, na Ilha do Governador. Registre-se, todavia, que desde ontem, à tarde, os jogadores solteiros já tinham dado início a êsse regime, se bem que nas próprias dependências do clube, ou seja, em São Januário.

MADUREIRA

Durante 90 minutos movimentaram-se os profissionais do Clube. Cinco a três pró-titulares foi o "placard" observado, tendo Paulinho (3), Rato (2), Silvinho (2) e Betinho (1) sido os artilheiros do quadro.

O regime de concentração será iniciado sábado pela manhã.

Bate-Bola

Desta vez parece que houve engano mesmo: o Sanchez que vem para o América não tem nada a ver com o Sanchez da seleção argentina. Em comum mesmo, só têm o nome. "Não há nem têrmo de comparação entre os dois — entre o extraordinário Sanchez do Banfield e o seu "zará" do Estudiantes de La Plata", garantiu-nos Ruben Bravo.

• • •

Ontem, Pinheiro fez questão de chegar ao Fluminense, procurar o departamento médico para dizer bem firme que já está curado. Que não tem mais nada no pé e vai tudo às mil maravilhas. "Nenhum presente melhor do que êsse poderei eu levar ao dr. Newton", explica o zagueiro.

De fato: ontem, o dr. Newton Paes Barreto, chefe do departamento médico do Fluminense, chegara aos 41 anos de idade — com um só problema: não deixar Pinheiro do lado de fora no Fla-Flu de domingo.

BOTAFOGO

Nas próprias dependências do clube, iniciou-se, ontem, a concentração de seus profissionais. Antes, porém, Silvio Pirilo movimentou o plantel numa rigorosa prática individual, da qual participou o portenho Bravo. Hoje será realizado o "apronto", e nessa oportunidade será conhecido o "onze" que sábado prelia com o América no Maracanã.

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

O América comunicou à entidade metropolitana que abriu mão do restante do contrato de Carlinhos, ao qual forneceu passe livre.

— Reune-se hoje a Comissão encarregada de estudar o calendário internacional da CBD.

— O América solicitou da FMF a transferência de Pepe, do Estudiante de La Plata, para o seu quadro de profissionais.



ORLANDO
Bom desempenho no treino



BENITEZ
Um grande artilheiro

SUL-AMERICANO DE BOCHAS

BUENOS AIRES, 2 (AFP) — A equipe argentina que participará do campeonato sul-americano de bochas, a se realizar em São Paulo, partirá para o Brasil no sábado, a bordo do vapor "Giulio Cesare". Integram a delegação o presidente Marinalto, os jogadores Felix Milani, David Noriega, Dante Boero, José Gerbaudo, Pedro Viotto e Antonio Veniga.

J. EDGAR HOOVER:

"WILLIAM BAARN FOI UMA LIÇÃO PARA HITLER"

ESTA, senhores, é a história de um homem infeliz e só, no mundo. E' a descrição de um caso absurdo, em que a justiça brasileira, ou mais precisamente, o Tribunal de Segurança, condenou à pena de 27 anos de cadeia, o inocente William Marcus Baarn, pelo crime de espionagem. Acontece que Baarn, natural da Guiana Holandesa, que aqui chegou durante a guerra, nunca fêz espionagem. Pelo contrário: procurou a polícia para confessar que teria de cumprir a missão de colaborar com os nazistas. "Que teria" — notem bem. Mas Baarn confessou que aceitara a missão como o único meio de conquistar sua liberdade, de escapar do nazismo.

Depois, Baarn colaborou com o Exército Brasileiro, e foi elogiado pelos serviços que prestou ao nosso país. Pois bem: premiaram o negro com 27 anos de cárcere. Enquanto isso, estão sendo soltos todos os verdadeiros espiões nazistas, inclusive o chefe, Niels Christiens que, há dias, deixou a Penitenciária. E Baarn, injustamente, continua encarcerado, com seu companheiro Wilhelm Koepff. Chamamos, para o caso, a atenção das autoridades brasileiras, do ministro da Justiça, dos parlamentares. Já é hora de se corrigir o êrro. Baarn quer apenas justiça: quer a liberdade.

"Um pobre negro, nascido num país livre e criado na liberdade, odiava tão profundamente o nazismo, como o encontrou na Europa, que preferiu voltar à miséria e mesmo sofrer a prisão do que continuar a aturá-lo". ("The American", setembro de 1944, página 20.)

Enquanto traidores confessos, verdadeiros inimigos do Brasil, foram postos em liberdade, Baarn paga, na prisão, um crime que não cometeu: espionagem — Colaborou com o Exército Brasileiro, desmascarou os planos alemães e ajudou a destruir o sistema de espionagem nazista na América do Sul — Graças a êle, milhares de brasileiros foram salvos e 7 mil agentes do Eixo no Continente foram prêsos — Gratidão do Brasil: 27 anos de cadeia — Ainda é tempo de corrigir-se o êrro

DOS duzentos acusados por crime de espionagem durante a última guerra, no Brasil brasileiros traidores, alemães fanáticos e pessoas de nacionalidades diversas que foram condenadas pelo Tribunal de Segurança — poucos ainda estão na cadeia. O sr. Geraldo de Mello Mourão, que colaborou ativamente com os nazistas, está em liberdade. Dona Margarida Hirschman foi indultada. Dois outros criminosos, que não eram espiões e sim integrantes da FEB — os que violentaram u'a moça na Itália — estão soltos. Enquanto isso, permanece nas grades um pobre e abandonado negro que, se veio para cá, para fazer espionagem, nem sequer chegou a iniciá-la.

Refiro-me a William Marcus Baarn, natural da Guiana Holandesa, que "foi condenado por uma processualidade abstrusa e revogada, em completo desacôrdo com as prescrições do Código de Justiça Militar, sem as garantias que as nações democráticas não recusaram, sequer, aos criminosos de Nuremberg, à base de um inquérito policial tão grosseiramente forjado que não pode ser levado a sério; com declarações extorquidas sob pressão das maiores torturas, inclusive os cruéis espetáculos de ameaça de fuzilamento, encenadas frente a pelotões de praças da polícia, num requinte cruel que os inquisidores nem tiveram o cuidado de ocultar, deixando-o mesmo documentados nas fotografias anexadas ao processo; torturas que incluíam métodos diabólicos de mesmerismo e inoculação de drogas perniciosas, resultando disso a paralisia e a loucura de Baarn e a paralisia parcial e transitória de seu companheiro Wilhelm Koepff, que hoje sofre de perturbação nervosa."

Um dos seus advogados argumentou: "Se os inquéritos feitos na própria polícia do Distrito Federal têm merecido sérias reservas dêste Superior Tribunal Militar, que dizer de declarações feitas na Polícia do Estado do Rio, onde o delegado de Ordem Política, Ramos de Freitas, foi processado e denunciado por extorsão contra os lucrativos espiões que colecionava"?

A HISTÓRIA DE WILLIAM BAARN

BAARN está hoje com 44 anos de idade. Nasceu em 1908, em Paramaribo, onde trabalhou nas docas e plantou bananas. Com 24 anos, foi viver em Curaçáo, para lá embarcando como clandestino. Daí ser prêso e mandado de volta para a Guiana Holandesa. Mais tarde, fixou-se em Trinidad, tendo ocupado vários empregos, inclusive os de pilôto de lanchas, vigia de uma fazenda de cacau e, depois, varredor da Igreja de São Pedro.

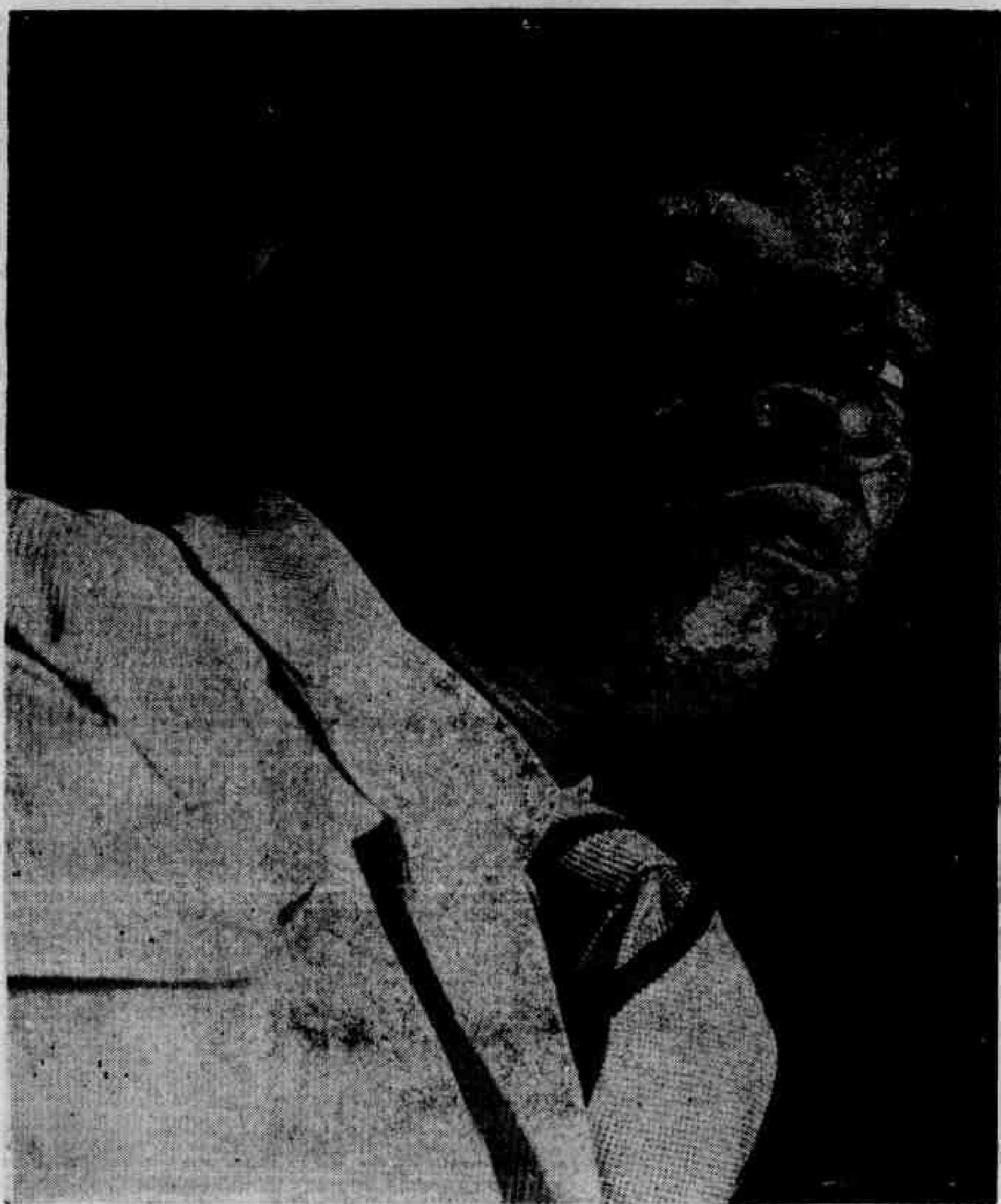
Em seguida, resolveu "fazer" a Europa, desembarcando em Amsterdam, foi trabalhar como lavador de pratos do Hotel City e, depois, como cantor e dançarino de troupes ambulantes, quando a Alemanha invadiu a Holanda. Sua condição de homem de côr valeu-lhe um sem número de perseguições. A Quinta Coluna no país era um exército. Assistiu de camarote à invasão, aos arrasadores ataques dos bombardeiros de mergulho e à marcha dos tanques de alto poder ofensivo, através da pequena nação.

Baarn — esta é a verdade — tudo fêz para deixar aquêle inferno, mas inùtilmente. Um dia, um seu conhecido, holandês, colaborador dos alemães, Jack Swart, convidou-o para trabalhar em favor dos nazistas. Baarn compreendeu: o convite era uma ordem, e êle não podia recusar-se a cumpri-la. Mas, divisou no convite uma possibilidade: a de sair da Holanda e viver num país livre, talvez mesmo alcançar sua terra de origem: a Guiana.

Foi levado por Jack à presença de um tal dr. Carter, num hotel da cidade de Amsterdam. Recebeu as primeiras instruções sôbre a missão que teria de cumprir e, dias mais tarde, foi entregue a um professor para receber lições de rádio, códigos, transmissões, etc.

Em maio de 1943 seguiu para Paris, onde foi julgado apto para a empreitada: teria que instalar no Brasil uma estação transmissora e receptora para informar os nazistas da entrada e saída de navios no pôrto do Rio, sua tonelagem e carga. Deram-lhe 5 mil dólares em dinheiro americano, francês, argentino, português, alemão e inglês. A êle juntou-se o branco Wilhelm Heinrich Koepff, nascido em Hamburgo e que viveu muitos anos no Peru, onde se casou com Alia Delgado de La Flôr. Êste foi combatente na primeira guerra. Sua missão seria reorganizar o sistema de espionagem nazista no Brasil, desarticulado pela polícia brasileira.

Baarn não contou seus propósitos ao companheiro, nem sabia se o mesmo estava disposto a não cumprir a missão.



WILLIAM MARCUS BAARN
Nunca fêz espionagem, mas foi condenao a 27 anos de prisão. Êle quer a liberdade, ou seja: apenas Justiça

O "SANTA BARBARA" RUMA PARA O BRASIL

NUM pequeno e seguro veleiro branco, batizado com o nome de "Santa Barbara", com uma tripulação de 9 homens, sob o comando do capitão Heinz, viajaram o preto e o branco. Saíram do pôrto de Arcachon, na França, à meia-noite de 9 de junho de 1943, trazendo a bordo alguns pares de pistolas, metralhadoras, o aparelho de rádio e os códigos, um dêles baseado na Bíblia.

Desceram a costa francesa, passaram pela Espanha, Portugal, rumaram em direção da África, passaram pelas Canárias e tomaram o destino do Brasil. Durante a travessia, não foram incomodados, tão bem o "Santa Barbara" se assemelhava a um inofensivo barco pesqueiro.

Os aviões aliados de patrulhamento o sobrevoaram algumas vêzes, mas de nada os pilotos desconfiaram.

De acôrdo com as instruções, deveriam desembarcar no Rio, na altura de Ipanema. O negro William iria até o Jardim Botânico e, de bonde, deveria alcançar o centro da cidade. Em caso de emergência, saltariam em Copacabana, trajando roupas de banho. Mas o branco estava doente, a viagem se atrasara muito e não mais havia a bordo munição de bôca. Resultado: saltaram na praia de Gariaú, em São Jorge da Barra, Estado do Rio.

Baarn estava de botas altas, do tipo usado pelos submarinistas. Num bote de borracha, desceu sòzinho, enquanto seu companheiro saltava de outro. O veleiro sumiu. A primeira coisa que fêz o negro foi enterrar tudo o que trazia, inclusive a estação de rádio. Daí por diante, procurou realizar seu plano: avistar-se com as autoridades e confessar-lhes tudo, abandonando os nazistas. Saiu caminhando e sua figura despertou atenção, principalmente por não falar português. Denunciado pelos moradores das redondezas, foi logo prêso; em seguida, também caiu nas mãos da polícia o seu companheiro.

27 ANOS DE PRISÃO

AMBOS foram condenados, mas não compareceram nunca à presença de um juiz. Baarn confessou que viera com o fim de fazer espionagem, mas que desejava apenas viver num país livre. Koepff, declarou que tencionava alcançar o Peru e juntar-se à sua espôsa e filha. Dinheiro, pertences outros, aparelhagem de rádio foram desenterrados. Baarn colaborou com o Exército Brasileiro, transmitindo informações falsas para a Alemanha e recebendo instruções na presença de oficiais, como consta do processo e como pode atestar o general Maurício Cardoso, então chefe do Estado Maior.

Foi vítima das mais terríveis torturas: tanto apanhou que terminou com uma séria perturbação nervosa, sendo transferido para o Manicômio, onde vivia sempre deitado no leito, não se interessando pelo ambiente. Dava gargalhadas sem motivos, exprimia idéias delirantes, alimentava-se mal, dizia-se parente dos reis da Inglaterra e da Bélgica.

Na prisão, mantinha e mantém, até hoje, uma conduta exemplar. Trabalha na oficina mecânica.

Um ponto importante, sem dúvida, é o já assinalado: os serviços que êle prestou ao Brasil, ajudando a esfacelar a espionagem na América do Sul. Graças a êle, milhares de brasileiros foram salvos. Baarn colaborou para que 7 mil agentes do Eixo fossem presos na América do Sul.

Eis algumas palavras do seu advogado: "William Marcus Baarn é credor da gratidão do povo brasileiro e da admiração dos povos da América, devendo por êsse motivo ser absolvido como ato elementar de Justiça".

Apesar disso, o pobre negro está ainda hoje no cárcere, cumprindo uma pena mal aplicada, errada e desumana.

UMA CONDENAÇÃO SEM BASE

Pena: — reclusão, de oito a vinte anos, ou morte, grau máximo e reclusão por vinte anos, grau mínimo, se o crime for praticado no interêsse do Estado em guerra contra o Brasil, ou de Estado aliado ou associado ao primeiro".

Ora, Baarn não promoveu nem chegou a manter, no território nacional, serviço secreto destinado à espionagem. E se o tivesse promovido, ou mantido, poderia ter sido condenado, no máximo, a 20 anos. Mas o foi a 27...

Vejamos o texto do artigo n.º 23 do mesmo Decreto:

"Instalar ou possuir, ou ter sob sua guarda, sem licença de autoridade competente, aparêlho transmissor de telegrafia, radiotelegrafia ou de sinais, que possam servir para comunicação à distância.

Pena: — reclusão de dois a oito anos".

Neste artigo deveriam os juízes ter enquadrado William Baarn, pois êle, embora não tivesse instalado seus aparelhos, tinha sob sua guarda uma estação transmissora e receptora. Mas, não quiseram saber disso. Contra o negro foi praticada uma das mais flagrantes injustiças da história.

Baarn, quando aqui chegou, não sabia falar nem o português nem o espanhol. Estúpidos foram os alemães, escolhendo-o para missão de tal natureza.

DIZ o artigo n.º 21 do Decreto-Lei 4.766 de 1.º de outubro de 1942:

"Promover ou manter, no território nacional, serviço secreto destinado à espionagem.

A PALAVRA DE J. EDGAR HOOVER

PARA encerrar esta reportagem, que é um protesto contra tamanha injustiça e um apêlo para que se conceda indulto a William Marcus Baarn, reproduzo aqui o que disse o insuspeito J. Edgar Hoover, chefe do FBI, dos Estados Unidos, em artigo publicado na revista "The American", número de setembro de 1944, página 20:

"O caso de William Baarn foi uma lição para Hitler. Um pobre negro nascido num país livre e criado na liberdade odiava tão profundamente o nazismo como o encontrou na Europa, que preferiu voltar à miséria e mesmo sofrer a prisão do que continuar a aturá-lo. E um alemão, cujo pai, inocente (nota do erporter: refere-se ao pai de Koepff) **havia sido executado pelo seu govêrno, aceitou passivamente a tirania".**

Creio que isso diz tudo. Ainda é tempo de se fazer justiça a William Baarn, concedendo-lhe a liberdade, pois êle bem a merece. Se Mello Mourão, Margarida Hirschman e tantos outros estão na rua, porque não se favorecer Baarn? Êle já sofreu demais, quase enlouquece e, afinal, não chegou a cometer crime de espionagem.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 848 — QUINTA-FEIRA — 2 DE OUTUBRO DE 1952

ISTO PODE ACONTECER AQUI

Jornalista acusado de espionagem confessa crimes imaginários

O processo-farsa a que foi submetido William N. Oatis na Tchecoslováquia — O réu também tem função, nos processos soviéticos — A história do telefone secreto e do caso Clementis

WILLIAM N. OATIS, chefe dos escritórios da Associated Press em Praga, foi condenado a 10 anos de prisão no dia 4 de julho do ano passado, sob a acusação de "crimes de espionagem contra a República Popular da Tchecoslováquia".

Oatis foi vítima de um autêntico processo-farsa, no melhor estilo soviético.



William N. Oatis

Um "julgamento"

EM primeiro lugar, foi conservado incomunicável desde o dia da sua prisão. Inutilmente o embaixador americano em Praga tentou obter permissão das autoridades comunistas para se entrevistar com o jornalista. Também foram baldados seus esforços para fornecer a Oatis um advogado de defesa.

No julgamento, apenas dois funcionários da embaixada americana tiveram permissão para comparecer. Foram instalados no fundo da sala, entre guardas. Só viam o prisioneiro de costas, a quarenta metros de distância. Ouviram seu depoimento por meio de fones, mas, ainda assim, taquigrafaram o que puderam.

Uma "confissão"

OATIS, diante dos juízes, "confessou" haver cometido atividades de espionagem na Tchecoslováquia. Falou com voz monótona, obedecendo servilmente às recomendações do promotor, jamais esboçando um gesto de reação.

Não teve direito de escolher um advogado de defesa, nem conseguiu manter contato com a sua família, que estava em desespêro.

A TRIBUNA DA IMPRENSA está publicando o apanhado taquigráfico dos interrogatórios de Oatis, tomado pelos dois funcionários americanos.

Fazendo isto, visa a dois objetivos:

1. Mostrar ao público brasileiro como os depoimentos dos réus nos processos soviéticos são tão funcionais quanto as perguntas dos procuradores.

2. Concitar os cidadãos que prezam a liberdade a manifestar a sua repulsa à farsa a que foi submetida essa vítima do imperialismo agressor que é o jornalista William N. Oatis, prisioneiro de um regime totalitário, inimigo da liberdade de imprensa e dos direitos individuais.

RESUMO

NOS capítulos anteriores, Oatis "confessou" haver cometido atos de espionagem a mando dos governos americano e inglês, sob as ordens do coronel Atwood, adido militar americano em Praga e em contato com vários tchecoslovacos, na sua maioria funcionários da Associated Press.

Entre outras coisas, disse que se envolveu no caso da prisão de Vladimir Clementis, ex-ministro do Interior tcheco, expurgado pelos comunistas.

P — Quem lhe forneceu a fotografia?

O — Miroslav Hustak.

P — Como entrou em contato com êle?

O — Em fevereiro dêste ano, quando êle apareceu no meu escritório. (E' exibida a fotografia da prisão onde Clementis se encontrava — assinalada a janela de sua cela).

P — Forneça detalhes a respeito das pessoas das quais o senhor obtinha informações e fotografias. O senhor mencionou Hustak e disse que não o conhecia antes dêsse encontro.

O — E' fato.

P — Que desejava êle do senhor?

O — Um emprêgo.

P — Possuía qualificações?

O — De certa forma. Sabia inglês, mas eu não estava seguro a respeito dele e receava que expusesse nossas atividades de espionagem.

P — Como verificou se podia confiar nele?

O — Nunca consegui fazer isso. Procurei saber alguma coisa pelo engenheiro Pollak e por Bowe, oficial das licenças militares. Êste último contou-me que Hustak lhe forneceu uma informação interessante.

P — Era o sr. Bowe membro da embaixada americana ?

O — Sim.

P — Quer dizer que foi através de um funcionário da embaixada americana que o senhor verificou a fidelidade política de uma pessoa que desejava empregar ?

O — Exatamente

P — A que conclusão chegou no que se refere a Hustak? Aceitou-o?

O — Não, mas, ao mesmo tempo, eu encarreguei-o de colher informações para espionagem.

P — O senhor possuía muitas linhas telefônicas?

O — Eu lhe dei o número secreto do nosso telefone.

P — Quantos empregados havia em seu escritório?

O — Seis, ao todo.

P — E quantas linhas telefônicas?

O — Duas que constavam no catálogo e esta a que me referi.

P — Qual o número desta?

O — 29-529.

P — Sob que nome constava no catálogo?

O — O do engenheiro Knetl, cujo escritório era contíguo ao nosso.

P — Êste telefone secreto funcionava antes da sua vinda para Praga?

O — Eu vim a saber pelos arquivos do escritório que esta linha telefônica foi mandada instalar por Goldberg, que requisitou fundos para isso.

P — Recebia informações especiais por êsse telefone?

O — Exatamente.

P — Por que êsse telefone secreto?

O — Nós suspeitávamos que os outros eram controlados e êle não. Nós o usávamos para informações que não queríamos que ninguem mais ouvisse.

P — O senhor teve alguma experiência anterior com telefones controlados, aqui, em Praga? Ou estava procedendo de acôrdo com o que acontecia no seu país?

O — Não. Eu ouvi outras pessoas dizerem que a polícia controlava os telefones.

P — Fale-me a respeito das suas atividades de espionagem com Hustak.

O — Êle me disse onde Clementis estava preso.

P — O resultado foram a fotografia e os documentos que o senhor mencionou anteriormente?

O — Sim. Foi Hustak quem os trouxe.

P — O senhor já possuía alguma informação antes de receber a de Hustak?

O — Sôbre a prisão de Clementis?

P — Sim.

O — Eu tinha recebido um relatório de Peter Munz.

P — O senhor nunca se satisfazia com um relatório? Verificava todos?

O — Sim, na medida do possível.

P — Foi só esta a sua conexão com Hustak?

O — Não. Hustak também me trouxe informações sôbre medidas de planejamento de aeroportos e minas.

P — Enviou essas informações aos seus empregados em Londres e Nova York?

O — Não. Não considerava Hustak um informante em quem pudesse confiar.

P — Foi essa tôda a sua ligação com Hustak?

O — Até onde posso recordar, foi.

P — Quanto tempo ela durou?

O — Cêrca de dois meses.

P — O senhor está se sentindo cansado?

O — (Faz uma pausa e não responde).

P — Pode dizer a verdade: está cansado?

O — Sim, um pouco.

Aqui o interrogatório foi suspenso para só ser reiniciado no dia 2 de julho de 1951, às 11 horas.

(Continua)

Padres de todo o mundo dirão missa em Lisieux

25.º aniversário da proclamação de Santa Teresinha como padroeira das Missões

PARIS, 2 (AFP) — Tôdas as nações do mundo foram convidadas para participar do "Dia de Lisieux" amanhã, dia 3, por ocasião do 25.º aniversário da proclamação de Santa Teresinha do Menino Jesus como Padroeira das Missões. Em Lisieux e no mundo inteiro, serão celebradas missas, ininterruptamente, durante todo o dia.

Vários prelados, entre os quais o Secretário Geral da Propagação da Fé, Monsenhor Nigris e o Vigário Apostólico de Nyundo, no Tanganyka, Monsenhor Bigirumwami, chegaram a esta capital, devendo seguir imediatamente para Lisieux onde assistirão ao "Dia Sacerdotal Missionário".

A União Missionária do Clero, que foi encarregada pela Congregação de Propaganda de organizar êste Dia, sob a direção de Monsenhor Bertin, diretor das Obras Pontifícias Missionárias, convidou tôdas as nações a participar dessa celebração.

Durante o dia 3, oficiarão, a partir de meia-noite, primeiramente um sacerdote chinês, depois um padre filipino, do Vietnam, Indonesia, Paquistão, Birmânia, Ceilão, Índia, Irã, Madagascar, Iraque, Líbano e Tanganika. Às 6 horas, um jesuíta celebrará pela União Soviética e às 7 horas, Monsenhor Nigris dirá a Missa, no mesmo momento em que Pio XII, em Castel Gandolfo, estará subindo ao altar.

Celebrarão ainda missionários poloneses e alemães, depois o Arcebispo de Paris, Monsenhor Feltin; Monsenhor Van Velson, bispo de Kroonstad, na Islândia; Monsenhor Viola, bispo de Salto, pelo Uruguai; missionários brasileiros, argentinos, da América Central, um padre das ilhas Marquises, um canadense, um Marista pelas ilhas Samoa, um outro para as ilhas Fidji e da Nova Caledônia e Monsenhor Furuya, bispo de Kioto, pelo Japão. O último celebrante será um coreano, Pe. Pierre Hoang.

